

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAPHIA E LIMNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
SUSTENTABILIDADE DE ECOSSISTEMAS
MESTRADO

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO
LACUSTRE VIANA-PENALVA-CAJARI - BAIXADA MARANHENSE**

Marilene Sabino Bezerra

Dissertação de Mestrado

São Luís

2006

MARILENE SABINO BEZERRA

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO
LACUSTRE VIANA-PENALVA-CAJARI - BAIXADA MARANHENSE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas (Mestrado) da Universidade Federal do Maranhão para obtenção de título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. José Policarpo Neto.

Co-orientador: Prof. Dr. Ricardo Barbieri.

São Luís

2006

Bezerra, Marilene Sabino

Análise do potencial turístico sustentável da região lacustre de Viana – Penalva – Cajari
Baixada Maranhense / Marilene Sabino Bezerra. – São Luís, 2006.

141 f.: il.

Impresso por computador (fotocópia)

Orientador: José Policarpo Neto

Co-orientador: Ricardo Barbieri

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-
Graduação em Sustentabilidade de Ecossistema, 2006.

1. Turismo – Desenvolvimento sustentável – Baixada Maranhense 2. Oferta Turística. I.
Título.

CDU 379.85:33(812.1)

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO
LACUSTRE DE VIANA-PENALVA-CAJARI - BAIXADA MARANHENSE**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação
em Sustentabilidade de Ecossistemas (Mestrado) da
Universidade Federal do Maranhão para obtenção de
título de Mestre.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. José Policarpo Neto (Orientador)

Doutor em Ciências Ambientais

Universidade Federal do Maranhão / Departamento de Oceanografia e Limnologia

Prof. Antonio Cordeiro Feitosa

Doutor em Ecologia

Universidade Federal do Maranhão / Departamento de Geociências

Profa. Rozuíla Neves Lima

Doutora em Lingüística e Semiótica

Universidade Federal do Maranhão / Departamento de Turismo

AGRADECIMENTOS

A Deus por me ter permitido a realização deste estudo.

À minha família pela paciência e colaboração nos momentos difíceis.

Ao meu orientador, Dr. José Policarpo Costa Neto, pela orientação e principalmente, pela cordialidade e incentivo durante a realização deste trabalho.

Ao meu Co-orientador, Prof. Dr. Ricardo Barbieri, pela sua constante disponibilidade na co-orientação deste trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas da UFMA, na pessoa de seu Coordenador prof. Cláudio Urbano Bittencourt Pinheiro, e a todos os professores e funcionários, pelo acolhimento e carinho.

Aos meus amigos, alunos do mestrado, pelo apoio, interação de conhecimentos e, por todos os momentos felizes que me propiciaram nesta caminhada.

A toda a equipe da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão, em nome do Pró-Reitor, prof. Elias Mouchereck, pelo incentivo sincero e paciência.

Ao poeta penalvense, Gaudino Cardinal Arouche, por sua generosidade em socializar seu vasto conhecimento ambiental sobre a Região Lacustre, objeto deste estudo.

Ao Sr. Geraldo Costa, filho abnegado de Viana, que desvendou os segredos da região através do seu vasto acervo fotográfico e conhecimento real da região.

Aos dirigentes e membros do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Viana.

Ao Fórum da Juventude de Cajari, na pessoa de Geraldo Majela, pela disponibilidade de informações sobre o município.

“O Lago é um privilégio de Viana, pai dos pobres e deleite da população, confunde-se com a cidade, na geografia, na memória e na saudade”.

Lourival Serejo
Poeta inspirado, do alto da igreja Matriz de Viana/MA

RESUMO

O Estado do Maranhão possui imensa potencialidade para o turismo devido a diversidade ecológica e cultural que representam grande atrativo para os seus visitantes, pois a natureza conta com um conjunto de ecossistemas variados que formam paisagens de notável beleza cênica. A Baixada Maranhense é um bioma ímpar no estado, assemelha-se ao Pantanal Matogrossense no tocante ao seu regime hidrológico cuja formação de lagos no período chuvoso contribui para enriquecer a paisagem, enquanto que no período de estiagem formam-se belos campos propícios para a pastagem. O presente trabalho de pesquisa visa investigar a potencialidade da região Lacustre Viana-Penalva-Cajari, Baixada Maranhense, para o desenvolvimento do turismo sustentável, como uma alternativa para o desenvolvimento sustentável das localidades visitadas, através do levantamento da oferta turística dos municípios, considerando a enorme diversidade ecológica e cultural da região.

Palavras-chave: Oferta Turística. Turismo Sustentável. Baixada Maranhense.

ABSTRACT

The State of the Maranhão possesses immense potentiality for the tourism due ecological and cultural the diversity that they represent great attractive for its visitors, therefore the nature counts on a set of varied ecosystems that form notable landscapes scenic beauty. The Lowered Maranhense is one bioma uneven in the state, resembles it the Pantanal Matogrossense in regards to its hidrológico regimen whose formation of lakes in the rainy period contributes to enrich the landscape, whereas in the period of estiagem beautiful propitious fields for the pasture are formed. The present work of research aims at to investigate the potentiality of the Lacustrine region Viana-Penalva-Cajari, for the development of the sustainable tourism, as an alternative stops the sustainable development of the visited localities, through the survey of offers tourist of the visited cities, considering the enormous ecological and cultural diversity of the region.

Keywords: It offers Tourist. Sustainable tourism. Lowered Maranhense

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Principais marcos evolutivos da atividade turística no Estado do Maranhão	19
Quadro 2	Flora e Fauna de Viana	53
Quadro 3	Flora e fauna de Penalva	62
Quadro 4	Flora e fauna de Cajari	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Faixa etária Viana	50
Gráfico 2	Nível de Instrução Viana	50
Gráfico 3	Atividade profissional	51
Gráfico 4	Efeitos benéficos do turismo	57
Gráfico 5	Impactos negativos do turismo	58
Gráfico 6	Faixa etária de Penalva	59
Gráfico 7	Nível de instrução de Penalva	59
Gráfico 8	Atividade profissional de Penalva	60
Gráfico 9	Causa mudanças ambientais de Penalva	62
Gráfico 10	Benefícios do turismo	65
Gráfico 11	Efeitos negativos do turismo	65
Gráfico 12	Faixa etária de Cajari	66
Gráfico 13	Atividade profissional de Cajari	67
Gráfico 14	Causa mudanças ambientais de Cajari	69
Gráfico 15	Consequências ambientais de Cajari	70

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Sistema de Turismo	30
Figura 2	Mapa de localização da APA da Baixada Maranhense	38
Figura 3	Entardecer no Lago de Viana	51
Figura 4	Amostra da vegetação aquática em Viana	53
Figura 5	Restaurante Frutos do Lago	54
Figura 6	Hotel Vianense	55
Figura 7	Praça da Igreja Matriz	56
Figura 8	Cais do Parque Dilú Melo	57
Figura 9	Vista do lago de Viana (sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais)	58
Figura 10	Pescador no Lago Cajari	60
Figura 11	Amostra da vegetação de Penalva	61
Figura 12	Jabiraca: traíra seca	63
Figura 13	Barragem de Penalva	64
Figura 14	Vista do Rio Maracú tirada do cais da cidade	67
Figura 15	Amostra da vegetação em Cajari	69
Figura 16	Vista do cais de Cajari	71
Figura 17	Vista do Bar Flutuante em Cajari	71

LISTA DE SIGLAS

ACONERUQ	- Associação de Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão
APA	- Área de Proteção Ambiental
CNUMAD	- Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
COMBRATUR	- Comissão Brasileira de Turismo
EMBRATUR	- Instituto Brasileiro de Turismo
FPC	- Formulários de Pesquisa de Campo
FURINTUR	- Fundo de Incentivo ao Turismo e Artesanato
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	- Instituto do Patrimônio Histórico Nacional
MARATUR	- Empresa Maranhense de Turismo
OMT	- Organização Mundial do Turismo
ONU	- Organização das Nações Unidas
PIB	- Produto Interno Bruto
PNUD	- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SEEDETUR	- Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento do Turismo
SEMATUR	- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Turismo
SISTUR	- Sistema de Turismo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1	Turismo.....	15
2.1.1	Aspectos históricos do turismo.....	15
2.1.2	Abordagem conceitual do turismo.....	19
2.1.3	Turismo na atualidade.....	22
2.1.3	Turismo sustentável.....	24
3	OBJETIVOS	28
3.1	Geral.....	28
3.2	Específicos	28
4	METODOLOGIA	29
4.1	Modelo conceitual da pesquisa	29
4.2	Métodos de análise da oferta turística	31
4.3	Caracterização da área	37
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
5.1	Oferta do turismo na área objeto do estudo.....	43
5.2	Percepção das comunidades sobre o ambiente onde vivem e sobre o potencial do seu município para o turismo sustentável	50
5.2.1	Comunidade do município de Viana	50
5.2.2	Comunidade do município de Penalva	58
5.2.3	Comunidade do município de Cajari	66
5.3	Avaliação do potencial dos municípios para o turismo sustentável	72
6	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	85
	REFERÊNCIAS	90
	APÊNDICES	97
	ANEXOS	105

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um dos setores da economia que mais cresce no mundo, movimentando aproximadamente 3,7 trilhões de dólares que corresponde a 10% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e gera empregos a 204 milhões de pessoas, aproximadamente 11% da força de trabalho mundial (OMT, 2003).

No ranking dos países mais visitados, a França tem-se mantido historicamente como o país líder em número de visitantes, com a entrada de 75,0 milhões de turistas/ano, seguida da Espanha (52,5 milhões), e dos Estados Unidos (40,4 milhões). O México ocupa a oitava posição entre os países mais visitados com 18,7 milhões de turistas/ano e o Brasil situa-se no 34º lugar no ranking mundial, registrando uma entrada de apenas 4,1 milhões de turistas/ano, o que gera uma receita anual de 3,7 milhões de dólares, embora seja considerado como detentor de elevado potencial para implementar uma política voltada para o aproveitamento do turismo sustentável, haja vista reunir grande diversidade de ambientes naturais e culturais (OMT, 2003).

Apesar dessa perspectiva, deve-se atentar para o fato de que, para o turismo assumir esse relevante papel, torna-se imprescindível que se adotem cuidados especiais que devem presidir o processo de seu planejamento, no sentido de evitar que essa atividade venha a operar como um grande “devorador” dos recursos naturais e culturais.

Emerge daí a necessidade de atenção permanente para que o crescimento da atividade esteja sempre submetido aos preceitos da preservação e da conservação ambiental. O Turismo Sustentável deve ser pensado e estudado à luz das estratégias do Desenvolvimento Sustentável, que tem por base o planejamento racional e integrado da atividade, envolvendo atores sociais como poder público, comunidade, órgãos governamentais e não governamentais, turistas e empresas do trade turístico.

Por outro lado, dentre os maiores problemas que afligem de forma crescente e a vida da população maranhense alinham-se, sem dúvida o desemprego e a ausência de preocupação com a preservação e com a conservação do ambiente. Como decorrência, as ações governamentais e privadas que se têm implementado no seu vasto território, de modo geral, têm como característica comum a destruição dos recursos ambientais, o desalojamento e/ou o desassossego de famílias de trabalhadores rurais, o desemprego, a exclusão social, enfim. Os casos da recente industrialização verificados na capital e na região tocantina, os grandes investimentos que se praticam na implantação da soja, na Bacia Hidrográfica do rio

Parnaíba, na região de Balsas e que se espraiam para a região do baixo curso do rio, e a criação de búfalos na Baixada Maranhense, ilustram bem essa forma equivocada de gerir o estado. A própria e incipiente experiência da implementação do turismo na região dos Lençóis Maranhenses, feita sem qualquer planejamento vem seguindo esse mesmo modelo.

A Baixada Maranhense, objeto deste estudo, apesar de pertencer à Amazônia Legal brasileira, possui um eco-complexo que, sob muitos aspectos, muito se assemelha ao Pantanal Matogrossense, especialmente no que se refere aos campos naturais inundáveis das bacias hidrográficas dos rios Pindaré, Mearim, Turiaçu e Pericumã, que formam o maior conjunto de bacias lacustres do nordeste, reunindo uma grande variedade de ambientes aquáticos representados por rios, lagos e estuários, que abrigam uma grande diversidade de flora e fauna.

As principais atividades econômicas geradoras de renda para a população local são ligadas à pesca, à agricultura, à pecuária extensiva e ao extrativismo de babaçu e da juçara.

A região possui também grande diversidade sócio-cultural, que abrange, comunidades de trabalhadores rurais que vivem da lavoura da pesca e do extrativismo, dentre as quais, se destacam muitas comunidades quilombolas.

O presente trabalho de pesquisa surgiu da necessidade de identificar as características ambientais, sociais, econômicas e culturais da região lacustre Viana-Penalva-Cajari, visando a determinar o potencial da referida região para o turismo sustentável. Espera-se, com essa iniciativa, poder identificar os aspectos relevantes referentes ao ambiente natural e cultural, aos costumes da população, às relações econômicas que o homem tem com o meio e à infra-estrutura de apoio para o desenvolvimento do turismo. Desse modo, faz-se necessário que a pesquisa tenha abrangência tanto quantitativa, identificando os recursos ecológicos e culturais ou de estabelecimentos de apoio ao turismo existente na cidade, como também qualitativa, no sentido estar atenta ao estado de conservação dos ambientes naturais e dos construídos, e à qualidade dos serviços e equipamentos voltados para atender às necessidades básicas do turista.

A região lacustre Viana-Penalva-Cajari, possui grande diversidade de recursos naturais entre eles, lagos, rios, ilhas e resquícios de matas primárias, o que permite lhe atribuir a potencialidade para o desenvolvimento do turismo sustentável na região. A notável beleza paisagística tem sua origem no conjunto dos recursos naturais abundantes que são utilizados, pela população, diuturnamente, para o atendimento das necessidades básicas. Assim o ecossistema lhe fornece água para os mais diversos fins, alimentos sob a forma do pescado e

de outros produtos, propicia-lhe o deslocamento através de embarcações, provê-lhe materiais para a construção de moradia, lazer e, além disso, propicia uma paisagem deslumbrante tanto no “inverno”, como no “verão”. A investigação da percepção da comunidade sobre o meio onde vive é determinante para a identificação dos principais atrativos naturais da região, assim como para observar a existência de possíveis mudanças ambientais que vem ocorrendo na área de forma a realizar um acompanhamento sistemático da situação.

É, portanto, fundamental, que se busque conhecer o potencial regional para o turismo sustentável, como um instrumento capaz de promover a melhoria da qualidade de vida desses contingentes humanos e evitar a degradação dos ambientes visitados. Referido conhecimento, ademais, tem o propósito de subsidiar estudos e pesquisas posteriores que visem a investigar a atividade turística na região e sirvam como base para o planejamento da atividade turística dentro dos padrões de sustentabilidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Turismo

O turismo, na atualidade, constitui-se uma das atividades socioeconômicas mais importantes pela sua capacidade de gerar oportunidades de intercâmbio entre os povos de diversas regiões do planeta e realizar a distribuição dos fluxos financeiros dos países desenvolvidos para os que se encontram em fase de desenvolvimento. Apesar de existir desde os primórdios dos tempos, essa atividade só alcançou esse status de fenômeno a partir do século XIX, mas a sua sedimentação aconteceu durante o século XX, projetando-se para o século XXI como uma atividade socioeconômica capaz de gerar emprego e renda para as comunidades visitadas.

2.1.1 Aspectos históricos do turismo

O Turismo tem suas raízes na história das mais antigas civilizações, entretanto, a atividade, do ponto de vista social e econômico, surgiu a partir do século XIX, tendo grande expressão a partir do século XX. Foi, porém, após a “Segunda Guerra Mundial, que evoluiu, como uma consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem estar resultante da restauração da paz no mundo”, segundo afirma Forastier (apud RUSCHMANN, 1997, p.13).

Vários foram os fatores que contribuíram para o desenvolvimento do turismo no mundo. Segundo Sauer (apud RUSCHMANN, 1997, p.14),

Alguns fatores que contribuíram para o crescimento dos fluxos turísticos: aumento do tempo livre com a diminuição da jornada de trabalho; evolução técnica da indústria automobilística; aumento da renda “per capita” de amplas camadas da população; aumento da urbanização como consequência da industrialização; diminuição do verde em áreas urbanas; desenvolvimento de empresas prestadoras de serviços que organizam viagens de férias.

Na Idade Antiga, o hábito de viajar em busca de alimentos e de novos ambientes era uma prática comum na história da humanidade. O Turismo “em termos históricos teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos” (IGNARRA, 2003, p.2). As primeiras

viagens exploratórias das civilizações antigas eram motivadas por questões econômicas, religiosas, de saúde ou de esportes.

Na Grécia antiga, Heródoto, grande historiador, difundiu o hábito de viajar quando realizava seus estudos em visita à Fenícia, Egito, Grécia e Mar Morto (IGNARRA, 2003, p. 3),

Os romanos viajavam longas distâncias exclusivamente para visitar grandes templos. Foram eles que desenvolveram grande capacidade de viagens a longas através da criação de postos para troca periódica de cavalos ao longo do percurso realizado, visando otimizar o tempo de viagem. Nestes postos de troca surgiram as primeiras hospedarias, que tornaram-se fundamentais na viabilização do turismo.

Outra grande contribuição dos romanos foi a criação dos primeiros SPAS, devido ao hábito deste povo de viajar para as cidades litorâneas exclusivamente para banhos medicinais.

Há aproximadamente cerca de 500 anos antes de Cristo, Alexandre, O Grande, desbravava o mundo em busca de novas terras para ocupação e exploração. Nesta época,

Eram registrados grandes eventos que atraíam visitantes de todas as partes do mundo. Na região de Éfeso, onde hoje se situa a Turquia, eram registrados mais de 700 mil visitantes para apreciarem apresentação de mágicos, de animais amestrados, de acrobatas e de outros artistas. Eram os primeiros registros de turismo de eventos, nos quais haviam um grande número de prostitutas, o que nos leva a crer que o turismo sexual também já existia naquela época (IGNARRA, 2003, p.3).

Algumas formas de turismo já podiam ser observadas, embora não tivessem a atual formatação de indústria e ainda não ser considerado um grande fenômeno sociocultural, capaz de realizar o deslocamento de pessoas em busca de lazer, prazer, diversão ou outros motivos.

Com a queda do Império Romano, na Idade Média, houve um declínio nas viagens, que se tornaram uma aventura muito perigosa devido aos assaltos realizados por bandidos oportunistas, causando um problema de segurança para quem era obrigado a se deslocar do seu ambiente de residência.

Um dos marcos deste período foram as Cruzadas, grandes expedições organizadas para visitação a templos religiosos da Europa, que favoreciam o deslocamento de centenas de indivíduos.

Neste período, as famílias nobres criaram o hábito de enviar seus filhos para estudarem nos grandes centros culturais da Europa, época conhecida como a “Grand Tour”,

que entendia as viagens como um instrumento de educação, através do intercâmbio entre povos e culturas. Segundo Goeldner (2002, p.49),

A Grand Tour dos séculos XVII e XVIII era feita por diplomatas e estudiosos que viajavam por toda a Europa, especialmente para as cidades da França e da Itália. Virou moda estudar em Paris, Roma, Florença e outros centros culturais. Embora fazer a Grand Tour tenha-se tornado uma experiência educacional, ela foi criticada como tendo se degenerado em uma simples busca do prazer.

Todavia, entende-se que o período foi de grande relevância para o desenvolvimento do turismo, através do conhecimento de novas culturas e ambientes, cujas experiências eram relatadas no retorno das pessoas à sua cidade de origem, o que despertava a curiosidade dos ouvintes para o conhecimento dessas terras tão interessantes.

Na Idade Moderna, com o advento do capitalismo comercial, houve a necessidade de criação de novas estradas para escoamento das mercadorias dos comerciantes que buscavam expandir seus negócios, fato que contribuiu bastante para o desenvolvimento da atividade.

De acordo com Ignarra (2003, p. 4),

Para alguns autores, o turismo inicia-se, no século XVII, quando os primeiros sinais do crescimento industrial começaram a afetar a forma de vida estabelecida há séculos. O aumento da riqueza, a ampliação da classe de comerciantes e a secularização da educação estimularam o interesse por outras culturas e pelo conceito de que viajar é uma forma de educação.

Entretanto a maior motivação das viagens era a ampliação do comércio, que despertou o interesse em explorar roteiros marítimos capazes de ligar continentes como a Europa e a África. “Desta época datam as grandes viagens de Marco Pólo (1271), um veneziano, que chegou a visitar a China. Apesar da motivação exploratória comercial, as viagens de Marco Pólo podem ser consideradas as primeiras viagens turísticas de longo percurso” (IGNARRA, 2003, p. 5). As grandes navegações, realizadas no século XV e XVI, foram responsáveis pelo descobrimento de países no chamado novo mundo, como, por exemplo, o Brasil, descoberto pela coroa Portuguesa, cuja principal motivação foi comercial. Nos séculos seguintes, com o “florescimento do capitalismo, o hábito de viajar para as estações de águas expandiu-se nas classes mais favorecidas”.

A criação de meios de transportes mais rápidos e eficientes, assim como a construção de malhas ferroviária, contribuiu para o desenvolvimento do turismo, considerando que se podia vencer maiores distâncias em um menor tempo.

Com isso o turismo ganhou um grande impulso. Na Inglaterra desde 1830, já existiam linhas férreas que transportavam passageiros. Em 1841, Thomas Cooke, organizou uma viagem de trem para 570 passageiros entre as cidades de Leicester e Loughboroug, na Inglaterra. O sucesso foi tanto que a sua empresa passou a organizar excursões para a parte continental da Europa e, posteriormente até excursões para os Estados Unidos. A empresa prosperou e passou a ser considerada a primeira agência de viagens do mundo (IGNARRA, 2003, p. 5).

O turismo difundiu-se no mundo inteiro e a tecnologia foi responsável pela rápida difusão, segundo Ignarra (2003, p. 6), “os avanços técnicos nos transportes e nas comunicações reforçaram sobremaneira, os fatores econômicos favoráveis a expansão do turismo. O advento da televisão, em particular, contribuiu muito para a promoção da variedade dos atrativos dos países estrangeiros”. A socialização das paisagens dos países longínquos e extremamente exóticos, do ponto de vista ecológico e sociocultural, despertaram a curiosidade dos indivíduos do mundo inteiro, levando-os a se deslocarem formando os fluxos turísticos.

No contexto do Estado do Maranhão, o desenvolvimento da atividade turística apresenta como principais marcos evolutivos, conforme quadro a seguir:

Período	Acontecimento
1962	Governo Newton de Barros Belo: A Lei nº 2.239 cria o Departamento de Turismo e Promoções do Estado do Maranhão como órgão de assessoramento do Governador.
-	Instituição do Fundo Especial para o Desenvolvimento do Turismo decorrente de taxa a ser cobrada sobre receita de empresas que exploram quaisquer serviços turísticos no Estado.
-	Editados dois guias turísticos e um roteiro da cidade (ainda no governo Newton Belo)
1963	Lei nº 1.411: Criação do Departamento Municipal de Turismo e Promoções Culturais. Objetivo: Manter um serviço de turismo e promoções culturais, promover o tombamento, restauração e conservação de monumentos públicos, cadastramento de prédios coloniais, reedição de obras clássicas maranhenses, organização de excursões, formação de guias de turismo, incentivo ao folclore, execução de filmes documentários, etc.
1965	Finalização das atividades do Departamento de Turismo e Promoções do Estado. Todas as ações relativas a turismo passam para o âmbito municipal.
1966	Governo de José Sarney Costa: Reativação do Departamento de Turismo e Promoções do Estado (vinculado à secretaria de Segurança Pública e, posteriormente subordinado ao Gabinete do Governador).
1968	Criação do Fundo de Incentivo ao Turismo e Artesanato – FURINTUR (criação da primeira sede própria de um órgão de turismo, com loja de artesanato e posto de informações). Algumas ações: Cadastramento de grupos folclóricos; levantamento do artesanato no estado; confecção de material de divulgação e organização de arquivo fotográfico turístico e cultural.
1970	Inclusão de São Luís em roteiro turístico de operadora nacional – Panorama Turismo Ltda., de São Paulo.
1971	Inclusão do Bumba-meu-boi no Calendário Turístico do Brasil editado pela Embratur

1971	No Governo Pedro Neiva de Santana, a Prefeitura Municipal assume a política turística do Estado e cria a Coordenadoria de Turismo e Cultura Popular. O FURINTUR fica com a pasta do artesanato e incentivo ao folclore. Algumas ações: Gravação de 2 discos de BMB; contratação de empresa para a elaboração de plano turístico para o Estado; levantamentos estatísticos e promoções (São João).
1973	Extinção do FURINTUR. Transferência de suas atribuições à Fundação do Bem Estar Social do MA.
1973	Criação da Secretaria de Indústria e Comércio constando em sua estrutura um Departamento de Turismo.
1976	Criação da Empresa Maranhense de Turismo - MARATUR
A partir da década de 1990	Maratur/ Subgerência de Turismo- Geplan 1998 - Convênio Governo do Estado e o Prodetur Contratação Marketing Systems: Elabora a Nova Política de Turismo do Maranhão (Plano Maior/Pólos Turísticos)

Fonte: TARGINO, 2003.

Quadro 1 – Principais marcos evolutivos da atividade turística no Estado do Maranhão

2.1.2 Abordagem conceitual do turismo

No final do século XIX e início do século XX, surgiram inúmeras descrições e conceituações com o objetivo de explicar a realidade do fenômeno turístico, entretanto, definir a atividade turística não é tarefa simples, pois essas definições podem possuir diversos enfoques, o social, o econômico, o cultural e o ecológico. Segundo Beni (2001, p. 34), “podem-se identificar no campo acadêmico, nas empresas e nos órgãos governamentais três tendências para definição de Turismo: a econômica, a técnica e a holística”, onde cada uma é defendida de acordo com seu enfoque ou objetivo principal.

As primeiras definições reconheciam apenas as implicações econômicas ou empresariais da atividade, sendo que, segundo Andrade (1998, p. 32) a mais antiga das conceituações sob essa ótica data de 1910, cuja autoria é atribuída ao economista austríaco Herman von Schullard, que compreende turismo como “a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros, para dentro e para fora de um país, cidade ou região”. Tal definição não engloba os aspectos ecológicos, culturais, sociais e políticos que envolvem a atividade na atualidade.

Os estudos sobre o turismo tiveram seu início no final do século XIX, sendo que “os primeiros trabalhos surgiram no início da década de 1870 e na sua maioria tratavam sobre geografia e economia, visando compreender os aspectos econômicos da atividade”. Para

Robert Mc Intosh (apud BENI, 2001, p. 34), “O Turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortezmente satisfazer suas necessidades”, tal conceito aborda a questão dos equipamentos, serviços e infra-estrutura de apoio à atividade turística nas comunidades receptoras, visando ao satisfatório atendimento das necessidades físicas e psicossociais do turista.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003, p.?) define a atividade através do enfoque da motivação que pode ser tanto de lazer, saúde, cultural e outros, entretanto nega que possa ser por motivos profissionais ou de negócios, sendo que o “Turismo é definido como a soma das relações e de serviços resultantes de uma mudança de residência temporária e voluntária motivada por razões alheias a negócios ou profissionais”. Permanentemente, os pesquisadores de turismo estão repensando a conceituação da atividade, pois deseja-se encontrar uma definição que englobe todas essas vertentes que são importantes para a compreensão do turismo na atualidade.

O Ministério do Turismo, por sua vez, esclarece que é a

Atividade econômica que envolve relações entre pessoas, deve fundamentar a preservação do patrimônio cultural e natural, cria oportunidades para geração de pequenas e médias empresas e de desenvolvimento local. No entanto, deve ser realizado com planejamento, envolvendo cada setor que se mobiliza a partir da recepção dos turistas, formando uma rede cooperativa e eficiente (BRASIL, 2006).

Esta definição envolve a dimensão ambiental considerando que se preocupa com os efeitos negativos e positivos gerados pela atividade e, principalmente, com a formação de uma consciência para o uso dos recursos naturais e culturais de uma destinação turística.

Para Andrade (1998, p. 38), o

Turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento. É ainda, o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais.

Para a Organização Mundial do Turismo (2003, p.?), existe uma diferença básica entre excursionistas e turista. Turista é o “Visitante temporário, proveniente de um país estrangeiro, que permanece no país mais de 24 horas e menos de 03 meses”, vale ressaltar que esta organização realiza a distinção entre turistas e excursionistas, indicando que este último é aquele visitante que não pernoita no local visitado, portanto não permanece mais que 24 horas no núcleo receptor.

Segundo Andrade (1998, p. 43), turista é a “Pessoa que livre e espontaneamente, por período limitado, viaja para fora do local de sua residência habitual, a fim de exercer ações que, por sua natureza e pelo conjunto das relações decorrentes, classificam-se em algum dos tipos, das modalidades e das formas de Turismo”. Esta definição possui teor mais universal da atividade e aborda a questão das diversas motivações turísticas, não criando limitações com relação às ações que o visitante possa exercer na localidade visitada.

De acordo com Jafar Jafari (apud BENI, 2001, p. 35), “o Turismo é o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e socioculturais da área receptora”. Pode-se perceber que tal conceito possui não só o enfoque econômico e sociocultural, mas também envolve a dimensão ecológica, quando se preocupa com os impactos advindos da atividade sobre a sociedade e o meio onde ocorre.

Considera-se que o turismo enquanto prática social, consome elementarmente o espaço e vem modificando a dinâmica do uso e ocupação do solo nas sociedades modernas “O Turismo é uma prática social que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo” (CRUZ, 2003, p.?). Nesta perspectiva, o turismo consome o espaço natural e cultural, portanto, deve contribuir para a conservação do meio, através do Planejamento Ambiental da atividade que induz ao respeito dos princípios da sustentabilidade social, cultural, ecológica, econômica e espacial.

Entende-se que o planejamento do turismo deve compreender diversos tipos de espaços físicos, conforme descreve Roberto Boullon (apud BENI, 2001, p. 56-57):

Espaço Real: refere-se à totalidade da superfície do planeta e da biosfera; usado para deslocamento pessoas;

Espaço Potencial: possibilidade de destinar o espaço real para uso diferente do atual; pertence à imaginação do planejador;

Espaço Cultural: modificado pela ação humana na sua fisionomia original;

Espaço Natural Virgem: sem intervenção humana; cada vez mais raros;

Espaço Natural Adaptado/Rural: predominam espécies manuseadas pelo homem; desenvolvimento de atividades produtivas.

Espaço Artificial ou Urbano: predominam artefatos construídos pelo homem. A cidade é a maior representação do espaço urbano;

Espaço Turístico - consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que são a matéria-prima do turismo; A determinação do espaço turístico é soma dos Atrativos mais o mapeamento da área de qualquer país.

O planejamento ambiental do turismo passa pela relação existente entre o homem e o meio, daí a necessidade da interação com outras ciências para a produção de conhecimentos científicos sobre a área, visando contribuir para a diminuição de impactos sócio-espaciais negativos e sustentabilidade do meio.

2.1.3 Turismo na atualidade

O turismo atualmente é objeto de estudo de diversas áreas das ciências. Pesquisadores de várias áreas, dentre eles, geógrafos, biólogos, antropólogos, economistas, administradores, ecologistas e cientistas sociais, preocupam-se com os impactos, positivos e negativos, advindos da atividade sobre o meio e as comunidades visitadas. É inegável a contribuição dessas áreas do conhecimento para a melhor compreensão da atividade turística, considerando que as mesmas emprestam suas teorias para fundamentar o turismo, que não é reconhecida como ciência, mas que já preocupa cientistas do mundo inteiro, o que é bastante favorável para a criação de novas teorias, sobre diversos enfoques, que reforcem a fundamentação teórica da atividade.

Na América Latina, os primeiros países a se preocuparem com o turismo foram o Chile, a Argentina e o Uruguai, que iniciou a criação de núcleos de praia. No Brasil, enquanto fenômeno social, o turismo começou na década de 20, com a criação da Sociedade Brasileira de Turismo, e que depois se transformou no *Touring Clube*. A conotação de turismo aqui desenvolvida era apenas ligada a lazer, desvinculada de qualquer que fosse o caráter educativo ou de aventura que teve, por exemplo, na Europa.

No Governo de Juscelino Kubitschek, ocorreu a criação do primeiro órgão normativo do turismo no país, a Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR), que se tornaria anos depois a EMBRATUR, atual Instituto Brasileiro de Turismo.

Nas décadas de 60 e 70, quase não existiu o turismo interno, devido à Ditadura Militar. Na primeira metade dos anos 80, a atividade turística atinge o seu auge. Voltando ao declínio a partir de 1987, em virtude da política econômica adotada no país, este período perdura até 94, onde o setor turístico retoma seu crescimento. Desde então, ano após ano, o turismo vem batendo seus números.

É inegável a importância do Turismo, enquanto fenômeno mundial que cresce a cada dia, devido a sua capacidade de estabelecer intercâmbio entre os povos e culturas do

mundo inteiro, assim com assegurar um efeito multiplicador sobre as economias e comunidades receptoras.

A atividade tornou-se um fenômeno social e econômico de grande repercussão sobre as sociedades e o meio, o que tem despertado a preocupação da comunidade científica no mundo inteiro, o que pode ser comprovado pelo crescente número de pesquisas e trabalhos científicos que estudam os efeitos da atividade, sob o enfoque social, econômico, ecológico e cultural.

A atividade é capaz de dinamizar diversos setores econômicos, podendo beneficiar desde pequenas comunidades rurais organizadas em cooperativas, até incentivar sofisticados setores industriais, como por exemplo, a indústria automobilística e de transportes. A atividade difundiu-se no mundo como capaz de gerar emprego e renda para os países periféricos e oportunizar uma melhor distribuição econômica entre os países ricos e os que se encontram em estágio de desenvolvimento.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (2003, p. 17) a atividade “tornou-se um dos principais setores econômicos mundiais e dos componentes líderes do comércio internacional”, devido a sua grande expressão enquanto atividade socioeconômica.

Swarbrook (2000), discute a relação custo/benefício da atividade turística, citando os principais ônus da atividade, bem como as vantagens diretas e indiretas que o turismo proporciona.

Atualmente, a OMT (2003, p. 32) tem desenvolvido estudos para identificar alguns problemas potenciais causados pela atividade turística ao meio natural, citando-se entre eles: poluição do ar pelo uso excessivo de veículos auto-motores; poluição das águas, superficiais e subterrâneas, através do descarte inadequados de resíduos sólidos e esgotamentos sanitários; falta de controle da visitação capaz de provocar o desaparecimento de espécies endógenas da flora e fauna; desmatamento excessivo para a construção de infraestrutura e equipamentos turísticos. Nesta perspectiva, discute-se a implementação do planejamento efetivo e contínuo do turismo, de acordo com os preceitos do desenvolvimento sustentável, visando à possibilidade de maximizar os benefícios e minimizar os impactos negativos advindos da atividade.

2.1.4 Turismo sustentável

Por iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), realizou-se, em junho de 1967, em Helsinque-Finlândia, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – a CNUMAD-I, da qual, resultou a HELSINQUE+5, ocorrida em Estocolmo-Suécia, em junho de 1972, que marcaram o início da discussão do meio ambiente relacionado com o desenvolvimento humano, ou seja, sobre o Desenvolvimento Sustentado. Este tema só viria a ser aprofundado e consolidado, duas décadas depois, por insistência das nações signatárias da ONU-PNUD-PNUMA, com a realização da CNUMAD-II, que aconteceria no Rio de Janeiro-RJ, de 1º a 15 de junho de 1992, reconhecida como ECO-RIO/92, que se constituiu no maior e mais importante evento mundial já realizado na História da Humanidade.

Como seu resultado mais relevante, referida Conferência produziu o Documento chamado AGENDA 21 DAS NAÇÕES UNIDAS – um tratado internacional de diretrizes para um novo modelo de desenvolvimento, contendo propostas setoriais de base, originadas sistematicamente nos setores comunitários de 176 Países. As deliberações desse evento foram tomadas pelo chamado Fórum Global – versão avançada da Assembléia Geral da ONU – aprovadas e homologadas, em nível executivo mundial, pela Cúpula da Terra, que é integrada por titulares da gestão pública de todas as Nações, e que aborda todos os aspectos de contextura multidisciplinar da humanidade contemporânea, com abrangência social, ambiental, econômica, cultural e política.

Desse modo, a partir da CNUMAD-II, estão consolidados, como principais objetivos do Desenvolvimento Sustentável: o crescimento econômico, respeitando a capacidade da natureza, com combate à pobreza, pois esta impossibilita as pessoas de satisfazerem suas necessidades básicas, e as conduz a utilizarem os recursos naturais de modo insustentável. Tal crescimento, todavia, deve proporcionar um desenvolvimento equitativo, que atenda às necessidades de gerar emprego, alimentação, respeitar a cultura dos povos, e outras demandas essenciais ao ser humano, a conservação e melhoria da base dos recursos, já que é muito mais caro recuperar o que já foi degradado, do que preservar. É necessária uma mudança no estilo de vida dos países para que sejam compatíveis com os recursos disponíveis, um empenho político que viabilize o desenvolvimento, a inclusão do meio ambiente e a participação dos cidadãos no processo decisório (MARGULIS, 1990).

Como decorrência da HELSINQUE+5, surge, já a partir da década de 1980, o conceito de Turismo Sustentável, que amplia e difunde a discussão sobre a questão ambiental da atividade turística em vários setores, o que se torna urgente, devido aos impactos negativos advindos da atividade do turismo de massa que tem comprometido a qualidade dos ambientes visitados. Neste contexto, devem estar intrinsecamente associadas as preocupações com o meio natural e com as comunidades receptoras no tocante a socialização dos benefícios econômicos e sociais, além da satisfação do próprio turista em relação à qualidade do meio visitado.

O estresse urbano tem contribuído nas últimas décadas para uma corrida desenfreada do homem para manter contato com a natureza, visando à fuga do seu cotidiano e a busca do seu equilíbrio psicossocial.

Esta é uma maneira encontrada pelos indivíduos das sociedades modernas de recarregar suas energias utilizadas em longas jornadas de trabalho. Neste contexto, o turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da busca do verde e da fuga dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer.

Nesta perspectiva, a cada dia cresce a busca por atividades ligadas diretamente a ambientes naturais, como forma de ocupar seu tempo livre, através de atividades contemplativas, interativas e até radicais, motivados por diversos fatores como saúde, aventura, lazer ou simplesmente, mais qualidade de vida.

De acordo com Ruschmann (1997, p. 9)

As consequências do grande afluxo de pessoas nesses ambientes – extremamente sensíveis – fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresentem como fundamental para evitar os danos sobre os meios visitados e manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras.

Nesse sentido, citado pesquisador destaca a importância da Educação Ambiental, como um instrumento imprescindível à formação de uma consciência ambientalista, voltada para a mudança de atitudes dos seres humanos no tocante à preservação e conservação dos recursos naturais, sociais e culturais de uma comunidade. Ressalta, ainda, a importância do conteúdo da Educação Ambiental para o turismo, como também, a forma como os programas educativos devem ser implementados.

O Desenvolvimento do pensamento conservacionista vem crescendo dentre os pesquisadores que discutem os impactos da ação antrópica em ecossistema de grande

fragilidade, sendo crescente o número de pesquisas e trabalhos científicos, advindos das diversas áreas do conhecimento, que analisam os impactos provocados pela atividade turística ao meio natural e cultural.

O desenvolvimento de estudos sobre o relacionamento do turismo em ambientes naturais, tem revelado a falta de consciência dos turistas e a incapacidade dos operadores do setor em proteger os recursos naturais que são a matéria-prima da atividade. Segundo Ruschmann (1990), esta relação foi caracterizada por quatro fases: I. Revelação do meio – corresponde à fase de descoberta do meio ambiente; II. Modificação e degradação – momento da criação de infra-estrutura, muitas vezes superdimensionadas que favorece a degradação dos recursos naturais através do turismo de massificado; III. Reparação – fase da restauração do meio degradado, quando é possível; IV. Reconciliação – momento de estudos e pesquisas visando à valorização do meio ambiente tendo como norte o conceito de Desenvolvimento Sustentável e posteriormente o ecoturismo.

O impacto do turismo sobre o meio natural e cultural é inevitável, portanto deve-se manter a atividade dentro dos limites aceitáveis de sustentabilidade, buscando alternativas para a harmonia entre a atividade e o ambiente visitado, através de métodos, instrumentos e técnicas específicas de planejamento ambiental.

Embora o turismo tenha sido considerado em décadas passadas como uma “indústria sem chaminés”, ou seja, que pouco polui, atualmente se considera esta postura equivocada, tendo em vista que toda atividade econômica gera impactos negativos sobre o meio, não sendo o turismo uma exceção e, por essa razão, necessita de planejamento a fim de evitar a descaracterização dos recursos que deram origem a atratividade de determinada destinação.

O planejamento turístico torna-se fundamental para ordenar a ação do homem sobre o meio, visando à sustentabilidade social, econômica, cultural, ecológica e espacial do ambiente e da comunidade local, de forma que possibilite minimizar os impactos negativos e maximizar os impactos positivos, e seja capaz de realizar um desenvolvimento turístico equilibrado com os recursos ambientais das comunidades receptoras.

Atualmente, conforme assinala Ansarah (2001), o estudo do turismo deve ser direcionado para o desenvolvimento sustentável, conceito essencial para alcançar metas de desenvolvimento sem esgotar os recursos naturais e culturais nem deteriorar o meio ambiente. Entende-se que a proteção do meio ambiente e o êxito do desenvolvimento turístico são inseparáveis.

Segundo Swarbrooke (2000), não há uma definição completamente aceita de turismo sustentável, mas afirma que qualquer definição deve enfatizar os elementos ambientais, sociais, culturais e econômicos do sistema de turismo. O autor sugere que o turismo sustentável deve estar fundamentado na aplicação do de definição do relatório Brundtland de sustentabilidade do turismo, definido como formas de turismo que satisfaçam hoje as necessidades dos turistas, da indústria do turismo e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Conhecer as características ambientais, sociais, econômicas, culturais e institucionais da região lacustre Viana - Penalva - Cajari, na Baixada Maranhense, que representem o seu potencial turístico sustentável.

3.2 Específicos

- a) Identificar, dentro dos limites territoriais da bacia lacustre Viana Penalva, e Cajari, na Baixada Maranhense, os sítios ecológicos e culturais maior relevância para o desenvolvimento da atividade turística na região;
- b) Inventariar e avaliar a infra-estrutura básica e de apoio ao turismo existente nessas áreas;
- c) Realizar registro fotográfico da oferta turística local;
- d) Conhecer a percepção da comunidade residente acerca do turismo e da potencialidade local.

4 METODOLOGIA

4.1 Modelo conceitual da pesquisa

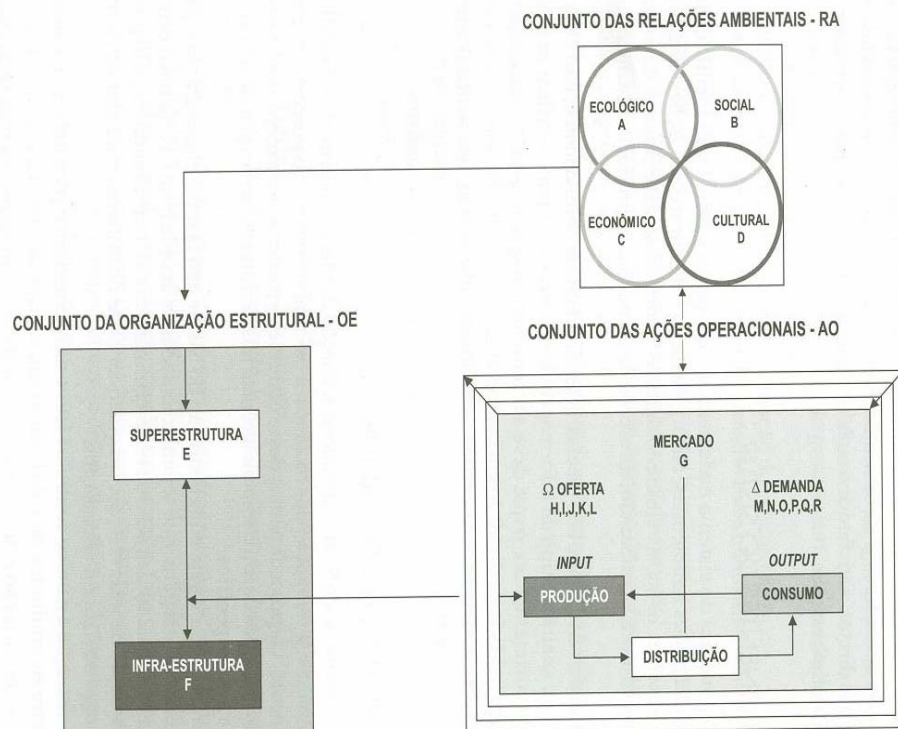
O turismo representa um complexo sistema de planejamento e gestão. A gestão do turismo deve compreender a real dimensão da atividade e identificar as múltiplas variáveis que a compõe. A preservação do meio natural, cultural, social e econômico deve ser parte integrante do planejamento da atividade, assim como a identificação do Patrimônio turístico, realizado através do levantamento da oferta local e a observação dos aspectos da organização político-administrativa (PETROCCHI, 2001).

O consumo do produto turístico acontece no próprio local da produção e o deslocamento é motivado por diversos fatores que vão desde simples viagens familiares até a participação em eventos científicos ou profissionais. As motivações turísticas, portanto mudam de acordo com os tempos. Atualmente, a valorização dos ambientes naturais desencadeou uma corrida para os roteiros ecológicos em busca de saúde ou lazer.

Teóricos da área recomendam que a pesquisa em turismo deve ser multidisciplinar e aplicada. Vários são os modelos de planejamento turístico, com os enfoques mais diversificados: urbanísticos, econômicos integrados e regionais entre outros (PETROCCHI, 2001).

O modelo de planejamento aqui adotado é apresentado por Beni (2001), elaborador do Sistema de Turismo (SISTUR) (Figura 1). Entendeu-se ser este o modelo adequado à necessidade deste trabalho, em virtude de possuir enfoque multidisciplinar capaz de valorizar as relações ambientais (ecológicas/econômicas/sociais/culturais), mas também analisar as relações operacionais que determinam o mercado turístico (produção/distribuição/consumo), assim como verificar a superestrutura composta pelas entidades públicas e pela ordenação jurídico administrativa, e ainda, a infra-estrutura, como o sistema de segurança, transportes, comunicações e outros serviços prestados à comunidade, conforme a seguir.

SISTEMA DE TURISMO (SISTUR) – MODELO REFERENCIAL



Fonte: BENI, 2001.

Figura 1 - Sistema de Turismo

O modelo em referência contempla as questões técnicas, sem perder de vista as questões ambientais tão importantes para o bom funcionamento da atividade enquanto um sistema.

Para realização de estudo dos indicadores do potencial turístico sustentável da região lacustre Viana-Penalva-Cajari, na Baixada Maranhense, foi necessária a realização de um levantamento detalhado da oferta turística local, composta pelos atrativos naturais e culturais, equipamentos e serviços de infra-estrutura básica e de apoio ao turismo existentes nos municípios. Para a investigação da oferta, utilizaram-se os formulários específicos adotados pela Embratur e Secretaria de Estado Extraordinária para Desenvolvimento do Turismo/MA.

A avaliação dos indicadores do potencial turístico de uma localidade deve abordar questões relativas à oferta de que ela dispõe. Avaliar o potencial turístico local comporta duas fases essenciais: a) análise da situação turística existente; b) diagnóstico – que possibilita identificar os pontos fortes e fracos do ambiente e determinar as oportunidades e os riscos para, finalmente, decidir da viabilidade para desenvolver ou não o turismo na região.

A análise da situação é a primeira etapa de avaliação e consiste em proceder a um levantamento do setor turístico local: a oferta, a procura, a concorrência e as tendências da oferta. Além disso, é útil identificar no local em questão certos indicadores econômicos e sociais. Estes parâmetros devem ser atualizados sistematicamente, todos os anos, visando fornecer elementos essenciais que lhes permitam conduzir planos de desenvolvimento do turismo.

A confrontação dos resultados das análises da oferta, da procura, da concorrência e das tendências permite identificar os pontos fortes e fracos da localidade. Por sua vez, esta primeira etapa do diagnóstico permite determinar as oportunidades e os riscos inerentes a um eventual desenvolvimento turístico.

A última fase do diagnóstico – avalia pontos fortes e fracos da destinação que devem ser confrontados com as oportunidades e os riscos que a atividade turística pode gerar sobre o mercado, a partir dessa análise será possível definir um programa de desenvolvimento turístico sustentável (PETROCCHI, 2001).

Outro ponto importante consiste em determinar se a região dispõe de uma posição estratégica única ou um extraordinário diferencial das outras cidades da região, como por exemplo, um ecossistema natural ou cultural ímpar capaz de atrair fluxos turísticos e que traga ao núcleo receptor vantagens efetivas.

Avaliação do Potencial Turístico Local, passa pela questão da análise da procura, concorrência, oferta, situação do setor turístico, análise dos pontos fortes e fracos e análise das oportunidades/riscos.

4.2 Métodos de análise da oferta turística

A oferta turística é constituída por um conjunto de elementos que conformam o produto turístico. Compõe-se ela de: atrativos turísticos, serviços turísticos, serviços públicos e infra-estrutura básica. Referidos elementos isoladamente possuem pouco valor turístico, ou então, possuem utilidade para outras atividades que não o turismo (IGNARRA, 2003).

Segundo Beni (2001), a oferta turística refere-se ao produto turístico e está dividida em oferta original, composta pelos atrativos naturais e culturais, e oferta agregada, equipamentos, serviços e infra-estrutura.

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2006), município turístico, é “aquele que possui atrativo turístico, infra-estrutura, produtos e serviços adequados que

atendam ao fluxo existente”. Observa-se que tal definição aborda a oferta turística não só do ponto de vista da quantidade, mas também da qualidade dos serviços oferecidos no núcleo receptor.

Segundo a definição adotada pelo referido Ministério (BRASIL, 2006), sobre município com potencial turístico, é “aquele que possui recursos turísticos sem infra-estrutura, produtos e/ou serviços consolidados”. Neste caso, existem recursos do ponto de vista dos atrativos naturais e culturais, mas a infra-estrutura de apoio ao turismo, deixa a desejar.

Neste contexto, a análise da oferta é essencial para a determinação da potencialidade ou não do município e, necessita simultaneamente, de investigação documental e de investigação no local (consulta de pessoas, recursos, visitas aos locais, etc.). Depois de ter determinado exatamente a região pertinente a estudar, começa-se por recolher as informações em nível de cada autarquia, até se dispor dos dados essenciais para o conjunto desse ambiente.

O Inventário é um instrumento técnico eficaz para realizar um estudo sistemático da oferta turística, quantificar e qualificar os atrativos, permitindo sua avaliação, facilitar a adoção de medidas precisas de proteção e ordenação dos recursos turísticos através do planejamento e estabelecer uma hierarquia e prioridade por utilização dos atrativos e orientar a política de desenvolvimento do turismo nos diversos níveis.

São objetivos do Inventário da Oferta Turística: dotar os órgãos e instituições de um instrumento que permita colocar as informações de interesse turístico; despertar nos órgãos oficiais de turismo a atenção para as potencialidades turísticas; instrumentalizar campanhas de marketing; criar um sistema de informações e divulgação turística, através da atualização de dados (CESAR; SITGLIANO, 2005). São as etapas do inventário da oferta turística.

1. Encontros técnicos (objetivos e metodologias);
2. Pesquisa de gabinete (bibliográfica, documental, etc);
3. Trabalho de campo (examinar veracidade da pesquisa de gabinete, atualizando-as com registros, fotos, entrevistas, etc);
4. Registro da informação (formulários específicos dos recursos naturais, culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura);
5. Divulgação (banco de dados, mapas, publicações técnico-científicas, publicações promocionais, matéria para jornais, TV, cinema, etc).

De acordo com Cesar e Sitgliano (2005), são elementos essenciais para avaliação do Inventário da Oferta Turística, o levantamento de: 1. Aspectos Gerais: delimitação da área; aspectos legais e administrativos; aspectos socioeconômicos; infra-estrutura básica e de apoio; equipamentos e serviços gerais e posicionamento da comunidade receptora; 2. Aspectos Turísticos: aspectos ambientais e atrativos naturais; Atrativos Artísticos, Históricos e Culturais; equipamentos e serviços específicos; entretenimento e lazer; eventos programados; qualificação profissional.

A pesquisa pode ser entendida como descritiva quantitativa e qualitativa, considerando que se propõe, por um lado, a identificar as características sócio-ambientais e culturais da região lacustre Viana-Penalva-Cajari e conhecer as variáveis que as influenciam e, por outro, quantificar a oferta turística local, infra-estrutura, equipamentos e serviços disponíveis. A ferramenta utilizada para apuração dos dados foi o *jmp.*, programa capaz de permitir a análise de dados nominais em grande quantidade, o que atendeu às necessidades deste estudo. O levantamento da oferta turística foi realizado individualmente nos municípios que compõem a área objeto de estudo.

O desenvolvimento deste trabalho deu-se através de duas ações básicas: pesquisa de gabinete e pesquisa de campo. A pesquisa de gabinete buscou realizar levantamento de dados bibliográficos e documentais, em fontes bibliográficas técnico-científicas especializadas nas áreas de turismo e meio ambiente. A pesquisa de campo, realizada através da coleta de dados “*in loco*”, utilizou um instrumental específico no formato de formulário, sugerido por Beni (2001) (Anexos A a G), para levantamento da oferta turística, e questionário da autora (Apêndice A), adaptado de Ruschmann (1997), para a investigação da percepção da comunidade sobre o ambiente e a potencialidade turística do seu município.

Localizada na Microrregião da Baixada Ocidental Maranhense, a área de estudo - a Região Lacustre Viana-Penalva-Cajari foi definida a partir da sua importância ecológica de notável beleza, representada por campos inundáveis, pelos “rosário de lagos”, destacando-se como os mais importantes: o de Viana, o de Cajari, o Capivari, o Lontra e o Formoso, integrados em um ambiente bastante similar ao encontrado no Pantanal Matogrossense.

Adotou-se como público alvo da pesquisa os funcionários dos órgãos administrativos dos municípios e empresas turísticas e de apoio ao turismo, membros dos Sindicatos dos Professores, dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (pescadores, agricultores e artesãos), que constituem as Comunidades Tradicionais, e são agentes multiplicadores potenciais para fornecer dados e informações sobre o município. A amostra, intencionalmente direcionada, determinou a necessidade entrevistar 05 membros da diretoria, no caso dos

Sindicatos, além dos dirigentes dos órgãos públicos, de 03 funcionários públicos, dos gerentes/proprietários e de dois funcionários de cada empresa ou serviços voltados para o turismo.

Para realização de estudo dos indicadores do potencial turístico sustentável da região dos lagos, Viana-Penalva-Cajari, Baixada Maranhense, foi necessária a realização de um levantamento detalhado da oferta turística local, composta pelos atrativos naturais e culturais, equipamentos e serviços de infra-estrutura básica e de apoio ao turismo existente nos municípios. Para a investigação da oferta foram utilizados os formulários da Embratur.

A coleta de dados foi implementada através da utilização de instrumentos específicos para cada público alvo: com a comunidade, serão aplicados questionários (Apêndice A); para os proprietários ou gerentes de estabelecimentos turísticos, foram utilizados os modelos e formulários da Embratur e Secretaria Extraordinária para Desenvolvimento do Turismo/MA (Anexo H), próprios para levantar a oferta turística de uma localidade; com os dirigentes municipais e gestores públicos do turismo utilizou-se do recurso da entrevista orientada para cada segmento.

A metodologia adotada contou ainda com a participação das principais comunidades, através de suas lideranças, em todas as etapas de implementação da pesquisa, privilegiando-se, desse modo, os conhecimentos das comunidades tradicionais sobre a região e a cultura local.

A pesquisa de campo contou com a realização de 05 (cinco) viagens, sendo a primeira para reconhecimento das características ambientais da Baixada Maranhense que aconteceu no período de 05 a 07 de maio de 2005, nos municípios de Viana, Penalva e Arari, Na ocasião teve-se a oportunidade de interagir com o meio natural e cultural dos municípios, observando-se os modos de vida das populações locais, através dos aspectos da gastronomia, tipos de embarcações, moradia e costumes tradicionais.

Três viagens foram realizadas para identificação da oferta turística dos municípios, conforme a seguir:

- 2ª viagem - levantamento de Viana, período de 03 a 06 de janeiro/2006;
- 3ª viagem - levantamento de Penalva, período de 30, 31 de janeiro e 01 de fevereiro/2006;
- 4ª viagem - levantamento de Cajari e Viana (conclusão), período de 12 a 14 de julho/2006;
- 5ª viagem no período de 24 a 26 de agosto, realizadas para levantamento da percepção da comunidade sobre o ambiente e a potencialidade turística do

município. Na ocasião aplicaram-se os questionários com o público alvo definido.

Considerando-se que, após apuração de dados sobre a cultura local, percebeu-se a importância do Festival do Peixe em Viana, realizou-se a 6ª viagem no período de 16 a 18 de setembro/06, visando à percepção da comunidade sobre esta manifestação popular e fechamento do Inventário turístico da região.

A implementação da pesquisa se deu através de uma seqüência de visitas com a aplicação de questionários específicos para cada área. A investigação da oferta turística aconteceu na sede dos municípios e constou basicamente de:

- Reconhecimento do Ambiente;
- Visita aos Órgãos Públicos e Associações e Sindicatos;
- Levantamento das características gerais e aspectos legais e administrativos;
- Levantamento dos aspectos socioeconômicos;
- Levantamentos dos aspectos naturais e culturais;
- Levantamentos da infra-estrutura turística;
- Investigação da percepção da comunidade;
- Constituição de acervo imagético.

A visita aos órgãos públicos, aconteceu de acordo com a organização político-administrativa de cada município, que muda conforme as necessidades de cada um, mas basicamente foram selecionadas e visitadas as seguintes Instituições Públicas:

- Prefeitura Municipal;
- Secretaria de Educação;
- Secretaria de Saúde;
- Secretaria de Cultura;
- Secretaria de Planejamento
- Secretaria de Infra-estrutura;
- Secretaria de Agricultura e Abastecimento
- Secretaria de Assistência Social.

Não há Secretarias de Turismo na estrutura organizacional dos três municípios, o que dificulta o levantamento de dados mais consistentes, do ponto de vista da atividade turística. Vale ressaltar que no município de Viana, existe uma Coordenação de Turismo, com uma melhor visão da organização da atividade e constante contato com a Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento do Turismo (SEEDETUR), que auxilia o direcionamento da atividade local.

Na pesquisa realizada com proprietários e trabalhadores do setor turístico, priorizaram-se as empresas de serviços de hotelaria, alimentação, transportes e entretenimento, que formam a base das necessidades dos turistas no local de destino.

Os Sindicatos elencados, por sua importância na representação da organização social dos municípios, por um lado contempla os lavradores e pescadores, através do Sindicato de Trabalhadores Rurais e Colônias de Pescadores, com seus profundos conhecimentos sobre os ambientes naturais e, por outro, o Sindicato dos Professores, formadores de futuros cidadãos que irão atuar, se estimulados, na conservação dos ambientes naturais e culturais.

Teve-se a oportunidade de visitar comunidades rurais na busca de elementos culturais citados por dirigentes de instituições públicas e comunidades em geral, como os povoados de Baías, por sua vocação para confecção de bonecas da palha do milho, e o povoado de São Cristóvão, famoso por ser comunidade quilombola, que tem preservado aspectos da cultura negra, como, por exemplo, o tambor de crioula, citado durante toda a pesquisa como forte atrativo cultural, no município de Viana.

Com base nas informações levantadas sobre o município, e apuração dos dados coletados, foi possível a elaboração do inventário da oferta turística local, anexos 01 a 08, que fundamentou a análise do potencial turístico da Região Lacustre de Viana-Penalva-Cajari.

Foram de grande importância para a pesquisa a observação e a investigação direta da pesquisadora, envolvendo os aspectos quantitativo e qualitativo dos equipamentos e facilidades, e também da infra-estrutura de serviços públicos disponíveis para a comunidade residente. Para isso, foi imprescindível o apoio tanto dos dirigentes das instituições públicas, como também, da própria comunidade, a qual não media esforços em demonstrar a sua hospitalidade, uma das características marcante do povo maranhense.

O levantamento da Oferta Turística da região deu-se através da utilização do Modelo de Questionário da Oferta Turística da Secretaria Extraordinária para Desenvolvimento do Turismo, adaptado da Embratur, e a aplicação dos Modelos de Formulários de Pesquisa de Campo (FPC), sugeridas por Beni (2001) para investigação junto aos estabelecimentos que prestam serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, conforme especificações a seguir.

Aplicados com a prefeitura e órgãos municipais:

- FPC 01 - Formulário de Pesquisa de Campo – Atrativos Turísticos Naturais (Anexo A);

- FPC 02 - Formulário de Pesquisa de Campo – Atrativos Turísticos Histórico-Culturais (Anexo B);
- Questionário da Oferta Turística (Apêndice H).

Aplicados com os proprietários ou administradores das empresas que prestam serviços de apoio ao turismo na região:

- FPC 03 - Formulário de Pesquisa de Campo – Equipamento Hoteleiro (Anexo C);
- FPC 04 - Formulário de Pesquisa de Campo – Equipamento Extra-Hoteleiro (Alojamentos não-convencionais) (Anexo D);
- FPC 05 - Formulário de Pesquisa de Campo – Equipamento Extra-Hoteleiro (Acampamentos Turísticos Campings) (Anexo E);
- FPC 06 - Formulário de Pesquisa de Campo – Equipamentos Complementares de Alimentação (Anexo F);
- FPC 07 - Formulário de Pesquisa de Campo – Equipamentos Complementares de Recreação, Entretenimento e outros Serviços Turísticos (Anexo G);

Observe-se que não foram aplicados os formulários de pesquisa de campo FPC 04 e 05 por não existir nos municípios pesquisados equipamentos extra-hoteleiros não convencionais e “campings”.

Para investigação da percepção da comunidade elaborou-se questionário específico com questões abertas e fechadas, constante no Apêndice A.

4.3 Caracterização da área

O Estado do Maranhão, por sua localização em área de transição entre a Amazônia, o nordeste semi-árido e o Cerrado, destaca-se entre os demais estados nordestinos pela diversidade de ecossistemas, vasto litoral, rica hidrografia e notáveis formações paisagísticas que favorecem diferentes usos, diretos e indiretos, dos recursos naturais disponíveis.

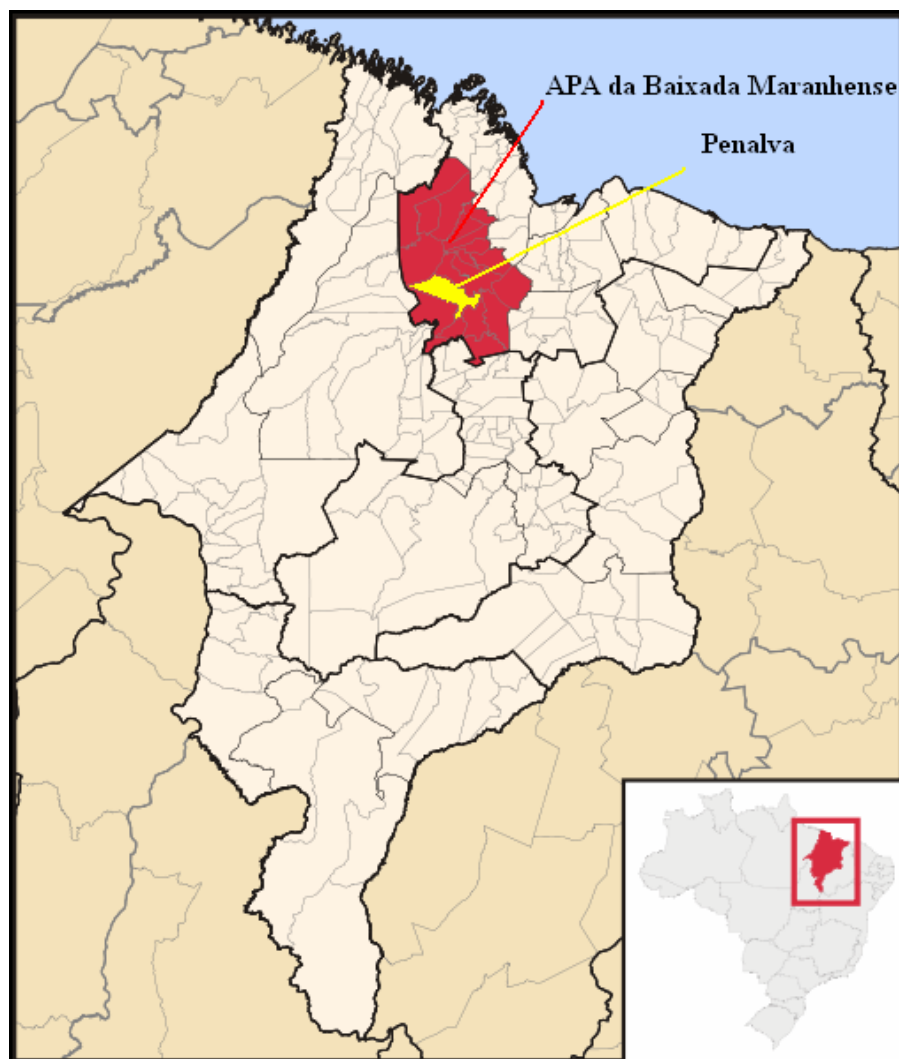
Dentre esses ambientes destaca-se a Baixada Maranhense, região caracterizada por campos naturais inundáveis que são ambientes extremamente complexos do ponto de vista ecológico, com estrutura e funcionamento bem diversificados, sendo constituídos por lagos rasos temporários que ocupam toda a planície de inundação, por lagos marginais e importantes sistemas lacustres (COSTA NETO; BARBIERI et al., 2002).

A região lacustre Viana-Penalva-Cajari, objeto da pesquisa, localiza-se na Mesorregião Norte do Estado e na Microrregião da Baixada Ocidental Maranhense.

A região possui características bem particulares, determinadas por um regime de cheia e estiagem que deixa grande parte dos campos dos municípios que a integram inundada durante quase todos os seis primeiros meses do ano que a dotam de elevada complexidade ecológica, com a disponibilidade de recursos de flora e fauna exuberantes.

Tal condição ambiental é determinante para o meio natural, mas também parece exercer influencia diretamente no meio cultural.

Criada em 1991, para preservar esse expressivo ecossistema maranhense, a APA da Baixada Maranhense possui uma área total de 1.775.035 hectares (IBGE, 2000) que se estende, por aproximadamente 20 mil Km². As principais unidades de paisagem da região são formadas por vários rios, lagos, e campos naturais inundáveis no período chuvoso, além de aterrados e estuários, dentre outros.



Fonte: WIKIPEDIA, 2006.

Figura 2 - Mapa de localização da APA da Baixada Maranhense

A Baixada Maranhense, está situada na porção do noroeste do Estado ($1^{\circ} 00' - 4^{\circ} 00' S$ e $44^{\circ} 21' - 45^{\circ} - 21' W$), mais precisamente a oeste da Ilha do Maranhão. Limita-se, ao norte, com municípios do litoral ocidental maranhense; a oeste com a Pré-Amazônia, ao sul com a região dos cocais e a leste, com o Cerrado (SANTOS, 2004).

O Estado do Maranhão apresenta-se entre os climas úmidos da Amazônia e semi-árido Nordestino, observando que o clima úmido abrange maior extensão do território e define a variável climática (úmido ou seco). Apresenta uma evapo-transpiração bastante elevada superior a 1.140 mm/ano, variando para decréscimo no sentido norte-sul. Podem ocorrer deficiências hídricas de até 900 mm, diminuindo no sentido oeste para leste, pode estender-se por 9 meses e os excedentes entre 0 a 1.200 mm variando para decréscimo no sentido noroeste para sudeste (NUGEO, 2002).

As zonas climáticas, segundo a classificação Koepen, apresentam características megatérmicas, variam com as médias do mês frio acima de $18^{\circ} C$ e para a Baixada, esta coberta pelo clima que ocupa a parte central, clima tropical (savana), e o mês mais seco tem menos de 60 mm (NUGEO, 2002).

Na classificação climática de Thorntwaite, a região lacustre apresenta tipologia climática $B_1 WA' a'$. É um clima úmido do tipo B_1 com moderada deficiência de água entre os meses de junho a setembro; megatérmico (A'), sendo que a soma da evapotranspiração potencial nos três meses mais quentes do ano é inferior a 48% em relação à evapotranspiração potencial anual (NUGEO, 2002).

A temperatura varia entre 32° e $34^{\circ} C$ à sombra durante o dia e 26° e $27^{\circ} C$, à noite. Nos dias muito encobertos, no início do período chuvoso, janeiro e fevereiro, sem sol, com chuvas esparsas e ventos frios, oscila entre $24^{\circ}C$ e a mínima de $23^{\circ}C$ no decorrer da noite. As médias de temperaturas anuais, sempre excedem a $27^{\circ}C$ (FIBGE, 1997).

O relevo da Baixada Maranhense faz parte de uma planície sedimentar de formação holocênica, flúvio-marinho e lacustre, que, pela sua baixa declividade, permite o transbordamento, no período chuvoso, dos rios que banham aquela área, quais sejam: o Mearim, o Pindaré, o Turiaçu, o Grajaú, o Pericumã e o Aurá, inundando áreas de campos. as áreas livres de inundação recebem denominação local de “tesos” cobertas por matas secundárias condomínio do babaçu. Os campos aluviais dessa região fisiográfica recobrem grande parte dos seus 23 municípios, onde são conhecidos também como campos de várzeas ou campos baixos (MARANHÃO, 1991).

De acordo com Ab'Saber (1987), em sentido mais amplo a expressão a Baixada Maranhense refere-se a importante faixa de planícies de nível de base formadas a partir dos fundos de uma paleorreentrância regional da costa maranhense, parcialmente colmatada por depósitos fluvias, flúvio-lacustres e flúvio-marinho. A Baixada Maranhense corresponde, sobretudo ao fundão da Baía de São Marcos, na área de confluência dos principais rios provenientes do planalto ocidental do maranhão. O fundo do estuário de São José de Ribamar possui planícies menos desenvolvidas e complexas, projetando-se lateralmente em planícies de marés com manguezais logo após a embocadura do Rio Itapecuru. Os dois estuários que ladeiam a Ilha do Maranhão são simétricos e igualmente importantes; sendo que as planícies costeiras desenvolvidas na retroterra são muito mais amplas, setorizadas e complexas ao fundo da Baía de São Marcos, na área de coalescência aluvial de três importantes cursos d'água maranhenses (Pindaré, Grajaú e Mearim).

Segundo Ab'Saber (1960), o relevo da Baixada é praticamente nulo, situado em muitos pontos no nível das marés altas favorecendo uma invasão periódica extensiva das águas flúvio-marinha de “inverno”, concentradas nas embocaduras dos cursos d'água maranhenses que vem ter ao fundo do golfo.

A rica hidrografia da região, que inclui o maior conjunto de bacias lacustres do nordeste brasileiro, é composta principalmente pelas bacias hidrográficas dos rios Turiaçu, Pericumã, Pindaré e Mearim.

O sistema lacustre Viana-Penalva-Cajari integra essa rica região, situando-se à bacia do rio Pindaré, o maior afluente do Mearim. O ciclo hidrológico da região estabelece que os campos naturais estejam sempre inundados durante os seis primeiros meses do ano, período das chuvas, conhecido regionalmente como inverno. Durante a estiagem, o “verão”, os campos inundáveis secam restando com água apenas os rios e os lagos, embora com o nível bastante mais baixo, como os da área objeto desta pesquisa.

Ab'Saber (1987), afirma que, em termos de setorização pode-se reconhecer um setor de planícies aluviais de baixos vales dos rios Pindaré, Grajaú e Mearim, incluído dos subsetores de lagos de barragem fluvial; um primeiro entre Grajaú e o Mearim, estendendo-se para a margem direita desse último curso d'água, sob a forma de alinhamento de pequenos lagos; e um segundo, mais importante e diversificado, comportando lagos em confluência de rios, lagos de várzeas marginando o Baixo Pindaré, e lagos de enseadas laterais, de grande amplitude relativa e forte presença paisagística (lagos da região de Viana e Penalva), um tanto aparentados, mas não totalmente, com os lagos de terra firme da região amazônica. Excepcionalmente no baixo Pindaré e, sobretudo, no curso de alguns tributários do Lago

Cajari, ocorre um padrão de pequenos lagos situados em pontos de alargamento do próprio leito dos rios regionais: um padrão local e anômalo de lagos em “contas de rosário”.

Toda essa riqueza hidrológica é determinante na diversidade de fauna, com grande abundância de aves migratórias continentais e extensa variedade de peixes, e flora constituída por matas de galeria, manguezais e caipós.

A vegetação que ocorre de acordo com os sistemas geoambientais são discriminadas por Santos (2004). No sistema flúvio-marinho, cuja unidade de paisagem são o manguezal (mangue vermelho, branco e Siriba) e Apicum (predomina as gramíneas). No sistema Flúvio-Lacustre ocorrem os campos inundáveis (gramíneas e macrófitas aquáticas), Aterrados (titara, marajá, arariba); Tesos (juçara e capim marreca); Campos não inundáveis (capim Navalha Algodão brabo); Lagos (criviri, macrófitas aquáticas); e nos sistemas flúvios-terrestres ocorrem o babaçual (babaçu); Floresta secundária (embaúba, mata pasto); Cerrado (ata braba, pau da terra); Floresta mista (babaçu campo seco); Floresta primária (caju gigante, jatobá).

A fauna é rica principalmente em variedade de peixes e, segundo estudo realizado por Leal et al. (apud SANTOS, 2004), em relação à ictiofauna foram identificadas, em parte da Bacia, as seguintes espécies de água doce: traíra (*Hoplias malabaricus*), jeju (*Hoplierythrinus unitaeniatus*), bagre (*Parauchenipterus galeatus*), piau-cabeça-gorda (*Leporinus friderici*), piranha (*Pygocentrus nattereri*), acará (*Geophagus ucayalensis*).

Apesar da riqueza natural, referida região possui características que a tornam bastante vulnerável, constituindo-se em ambientes de grande complexidade ecológica e extrema fragilidade, tanto do ponto de vista ambiental quanto do socioeconômico. Nesse aspecto, com aproximadamente três quintos da população vivendo na zona rural, tem sido caracterizada como uma das regiões mais pobres do Estado. Os indicadores sociais apontam uma população com altos índices de analfabetismo, mortalidade infantil e falta de condições adequadas de habitação e saneamento básico.

A situação atual revela falta de dinamismo de uma economia dependente da exploração de recursos naturais em um ambiente vulnerável. Entre as atividades com pouco ou nenhum dinamismo se destacam: a agricultura de subsistência, a pecuária, a pesca artesanal.

Do ponto de vista social, a área apresenta índices muito baixo de qualidade de vida. Existem poucas alternativas de emprego remunerado para a população, decorrendo daí, o predomínio, entre as comunidades rurais, de atividades de subsistências como a roça e a pesca artesanal e, em áreas urbanas, os empregos alternativos como moto-taxistas. A

economia informal significa para muitos a única fonte de renda e, face às precárias condições de vida, o êxodo rural na região é freqüente, especialmente, entre os mais jovens (SANTOS, 2004).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Oferta do turismo na área objeto do estudo

O Estado do Maranhão, na sua integralidade, possui baixos indicadores sociais e econômicos, características que se retratam de forma bem aguçada na região lacustre objeto deste estudo, composta pelos municípios de Viana, Penalva e Cajari. Conta o estado, por exemplo, com a maior proporção de lares sem iluminação elétrica do país: 16% das residências não dispõem do serviço, e cerca de 31% de suas cidades têm IDH inferior a 0,575, semelhante ao do Camboja (0,571) (PNUD, 2000).

O Município de Viana, com área de 1.162 Km², possui uma população de aproximadamente 45.661 habitantes (IBGE, 2000), e está distante da capital 215 Km. O acesso ao município é feito através das rodovias BR 135 e MA 014, com transporte intermunicipal diário através de três empresas, com horários diferentes, havendo também as alternativas dos transportes que passam pelo município como é o caso das linhas que atendem os municípios de Penalva, São João Batista, Cururupu e Guimarães. O transporte alternativo é uma outra opção para a população. Devido ao precário serviço prestado neste setor, há vários carros de aluguel para o transporte de cargas e pessoas que se deslocam para a região.

São muito pouco dinâmicas as atividades econômicas ali desenvolvidas, vivendo a sua população rural basicamente da lavoura, da pesca e da extração de recursos naturais renováveis, como o coco babaçu e a juçara, enquanto os que residem nas zonas urbanas têm como base do seu sustento, o pequeno comércio fixo, ou ambulante, o serviço público, os serviços de embarcação e os biscates. Em ambos os meios, as rendas oriundas da rede de proteção social, como aposentadorias, bolsa-família, vale-gás e outras da espécie cumprem papel de grande importância.

No setor secundário existe uma indústria artesanal de móveis, cerâmicas e usinas de arroz, de pouca expressão na economia.

Segundo informações da Coordenadora de Turismo do Município, a atual atividade turística que está sendo desenvolvida no município, é o turismo ecológico, sendo que, na sua opinião, poderão ser implementadas atividades de turismo de pesca amadora, náutico e religioso.

Com relação à infra-estrutura local, a cidade sede do município possui rede de abastecimento de água com tratamento, que atende a menos da metade da população urbana.

Inexiste rede de esgotos, sendo utilizadas fossas sépticas. A rede elétrica atende aproximadamente a 7.500 domicílios. A limpeza pública é diária, sendo utilizados para a destinação final dos resíduos sólidos lixões a céu aberto. Não há, na zona rural, qualquer serviço de saneamento. O PIB “per capita” e o IDH são de R\$826,00 e 0,619, respectivamente. (PNUD, 2000; IBGE, 2001).

As Comunicações do município ficam por conta da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, além das estações receptoras de TV da Globo, através da Mirante, canal 7 e da Band, através da Maracu, canal 11. As emissoras de rádio são a Maracu e Sacoã, ambas em AM e FM. Os jornais de circulação local são o Renascer Vianense e Folha da Baixada, ambos de circulação irregular. A empresa de telefonia fixa que presta serviços neste município é a Telemar, que possui uma grande quantidade de aparelhos públicos (orelhões), espalhados estrategicamente por toda a cidade. Referido município, além disso, destaca-se como o melhor atendido em serviços de telefonia celular, por possuir a cobertura da área realizada através de três empresas que são a Tim (www.tim.com.br), a Amazônia (www.amazoniacelular.com.br) e a Vivo (www.vivo.com.br/cobertura).

De acordo com informações da Secretaria de Saúde, existem no município três (03) hospitais com capacidade de 114 (cento e catorze) leitos e 13 (treze) postos de saúde nos povoados mais importantes. Segundo informações dessa autarquia, as principais doenças que acometem a população são a dengue e a malária. As diarreias são muito comuns no período de transição entre o período chuvoso e de estiagem, fato atribuído às rápidas mudanças de temperatura.

A segurança do município fica por conta de uma Delegacia e de um Quartel da Polícia Militar. Consta nesses órgãos que as principais ocorrências são brigas de vizinhos, pequenos furtos e poucas ocorrências envolvendo tráfico de drogas.

Segundo informações da Associação Comercial de Viana, o município possui dez farmácias, duas agências bancárias, quarenta lojas de confecções, seis lojas de tecidos, dez restaurantes cadastrados, trinta açougues, dezesseis vendas de frangos e quinze indústrias de marcenaria e cerâmica, dentre outros comércios.

Com relação aos meios de hospedagem, foram identificados onze hotéis e pousadas com café da manhã, sendo que se consideram cinco com boas instalações, atendimento e serviços (Hotel Vianense, Hotel Pousada Água Viva, Rebeca Pálace Hotel, Isto É Pousada e o Hotel Pousada). Tal seleção fundamenta-se nos critérios adotados pelo Ministério do Turismo (apresentada na avaliação preliminar do pesquisador, constante no Formulário de Pesquisa de Campo), que avaliam o estado de conservação e manutenção do

prédio; a decoração e o mobiliário; rouparia, guarnição e serviços de mesa; apresentação e vestuário dos funcionários; condições dos equipamentos sanitários; e qualidade da alimentação servida, inclusive a variedade dos produtos no café da manhã.

Os serviços de alimentação ficam por conta de dez restaurantes, inclusive com uma churrascaria e serviços de Self Service. A comida oferecida é em geral caseira típica e regional, sendo que os principais pratos oferecidos são a peixada com a preferência de 62% dos entrevistados, seguida da Galinha caipira, Surubim ao leite de coco, bode ou carneiro ao leite de coco e tortas de peixe seco. Existem também vinte (20) lanchonetes que oferecem lanches variados entre bolos, pizzas, salgados e tortas frias com refrigerantes e sucos de fruta da terra.

Os aspectos culturais são logo notados pela arquitetura colonial da cidade que possui um importante patrimônio tombado pelo IPHAN, onde se encontra a Biblioteca Pública Municipal Ozimo de Carvalho, fonte de pesquisa sobre a história e o povo vianense. Viana foi tombada como Centro Histórico, através do Decreto n.º 10.899 de 17.10.1988, Insc. no Liv. de Tombo n.º 040, folha 09 em 29.10.1988; e, Sinos da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Decreto n.º 12.456 de 03.07.1992, Insc. no Liv. de Tombo n.º 061, folha 013 em 03.08.1992 (MARANHÃO, 2006).

As manifestações e tradições culturais são de cunho religioso, popular, folclóricas, apresentadas através da comida, das danças, da música e do artesanato local. As principais festas são; Festejos juninos, o aniversário da cidade (08/julho), Festival do Peixe(setembro), N. S^a Menina (08/setembro) e N.S^a da Conceição (08/dezembro). Outras festas citadas foram: a Festa da Ascensão, no povoado de São Cristóvão (Maio), Festival de Inverno, (maio), Festejo de N.S. de Fátima (1º a 13 de maio), Festival do Reggae (setembro), Festa de São Benedito (outubro), Festa de N. S. de Nazareth (novembro) e Festa de Santa Bárbara (dezembro).

O Festival do Peixe é um dos eventos mais importantes do município. Acontece no Parque Dilu Melo, ocorreu no período de 14 a 17 de setembro, sendo freqüentado por residentes locais e por moradores das cidades vizinhas. Realizada uma enquête, durante o evento, observou-se que dentre os trinta entrevistados, seis eram visitantes oriundos de Matinha, Pinheiro, Penalva, Arari, São Luís e Rio de Janeiro. Os entrevistados de uma maneira geral, indagados sobre a motivação para participarem do evento, citaram prioritariamente, diversão, rever amigos, e trabalhar. Vale observar que não foi citado por nenhum entrevistado a opção “comer peixe”, considerando que o produto não é farto neste período do ano. Tal afirmação é respalda pelo depoimento da cidadã Ana Cristina Luz,

proprietária de um pequeno restaurante no Parque que diz “o Festival do peixe não tem mais peixe devido acontecer no mês de setembro, quando era em julho o lago estava cheio e tinha fartura de peixes, além de ser melhor, pois tinha concursos de natação, pesca e tarrafiado”.

O horário preferido pelos entrevistados para participar do Festival foi no final da tarde, devido o clima estar mais agradável, e à noite, quando havia mais atrações interessantes, como shows musicais, espetáculos teatrais, Festas de reggae, apresentações folclóricas e esportivas, como por exemplo, o concurso de motocross.

Com relação ao que eles mais gostam no festival, citaram as atrações e o próprio espaço do Dilu Melo. Como fatores negativos desse evento, apontaram principalmente as confusões e brigas (que segundo várias opiniões acontecem mais nos dias das festas de reggae) e o som muito alto e não padronizado nas barracas, o que causa um desconforto auditivo, provocando uma poluição sonora. De acordo com informação do professor Nozor Souza Filho “O excesso de ‘zoada’, provocada por diferentes ritmos tocados nas diversas barracas (forró, reggae, sertanejo, brega e outros), prejudica a audição e a comunicação entre os freqüentadores. Na minha opinião, o som do Festival deveria ser padronizado para todas as barracas pela própria organização do evento”. Esta preocupação do cidadão vianense procede, pois há uma grande profusão de ritmos e até uma concorrência com relação ao som mais potente e alto nas barracas do espaço Dilu Melo.

As Comunidades Quilombolas mais importantes do município elencadas pela Secretária Municipal de Cultura são a de São Cristóvão, a do Carro Quebrado e a do Mocambo, fortes com seus atrativos do tambor de crioula que atraem visitantes dos outros povoados, principalmente durante os festejos de cunho religioso.

O entretenimento da comunidade se dá em espaços como o Parque Dilú Melo, ambiente que conta com 43 bares, restaurantes e clubes de forró e reggae, localizado no cais, constituindo-se num excelente espaço para eventos e festas populares. Existem dois importantes cubes de Reggae que são o VIANÀFRICA e o DISTRAL SHOW que realizam festas regulares, apreciadas pela população local.

O Município de Penalva: distante da capital 255 Km, ocupa área de 786 Km², e tem uma população de aproximadamente 30.933 habitantes. O acesso ao município se dá por meio rodoviário (BR 135 e MA 014), com transporte intermunicipal diário, em três horários, feito por uma empresa.

As principais atividades econômicas primárias são agricultura, pecuária, pesca, extração vegetal e uma incipiente avicultura. Não há indústrias no município; O setor terciário é constituído por comércio de varejos, serviços de embarcação, bancos e outros serviços

essenciais. O PIB “per capita” e o IDH são, respectivamente, R\$1.183,00 e 0,584 (PNUD, 2000; IBGE, 2001).

A infra-estrutura local a cidade possui rede de abastecimento de água com tratamento que atende uma média de 15,6% da população, não possui rede de esgotos, sendo utilizadas fossas sépticas. A rede elétrica atende aproximadamente 65,1% dos domicílios. A limpeza pública é diária, com a destinação do lixo em lixões a céu aberto.

As Comunicações do município ficam por conta da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, além das estações receptoras de TV da Globo, através da Mirante e o SBT via TV difusora. As emissoras de rádio são Penalva FM (91,5) e a radio Tarumã FM (87,9). Não foram informados jornais de circulação local. A empresa de telefonia fixa que presta serviços neste município é a Telemar, com reduzida quantidade de aparelhos públicos (orelhões), distribuídos pela cidade. Destaca-se o fato deste município não possuir serviços de telefonia celular, pois nenhuma empresa do ramo faz a cobertura da área.

De acordo com informações da secretaria de saúde, existem no município dois (02) hospitais para atendimento local e cinco (05) postos de saúde nos povoados de Piçarreira, Trizidela, Descanso, Goiabal e Armazém. As principais doenças que acometem a população penalvense são a dengue, malária e diarreias atribuídas às rápidas mudanças de temperatura. Tem-se notícias de dois casos de hanseníase no povoado de Piçarreira.

A segurança do município fica por conta uma Delegacia e um Quartel da Polícia Militar que possui quatro (04) policiais, sendo que as principais ocorrências são pequenos furtos e brigas familiares.

Com relação aos meios de hospedagem, identificaram-se quatro hotéis e dormitórios com café da manhã, sendo que dois foram considerados com razoáveis instalações, o Hotel Penalvense e o Hotel São Jorge, considerando os critérios adotados pelo Ministério do Turismo. Os Formulários de Pesquisa de Campo permitem avaliar o estado de conservação e manutenção do prédio; a decoração e o mobiliário; rouparia, guarnição e serviços de mesa; apresentação e vestuário dos funcionários; condições dos equipamentos sanitários; e qualidade da alimentação servida, inclusive a variedade dos produtos no café da manhã. Os serviços de alimentação ficam por conta de seis pequenos restaurantes, cuja comida oferecida é em geral caseira e típica, sendo que os principais pratos oferecidos são a galinha caipira, surubim ao leite de coco, bode ou carneiro ao leite de coco e tortas de jabiraca, cozidão e peixe frito ou cozido. Existem também três (03) lanchonetes e uma (01) sorveteria.

Os principais atrativos histórico-culturais são representados pela Biblioteca da Secretaria de Educação, localizada num prédio histórico; pelo sítio histórico do Engenho do Jatobá, que, há quarenta e sete anos, produz artesanalmente a famosa cachaça Jatobá e pelo Centro de Cultura do Município, que realiza oficinas de pintura, artesanato, música e teatro. Como patrimônio arquitetônico, identificou-se a Igreja de São José no centro da praça matriz. As manifestações culturais são representadas pelas brincadeiras do Bumba meu boi, Tambor de Crioula e festejos de São Sebastião e de São Benedito. O Festival do Peixe acontece na última semana de outubro.

A ACONERUQ lista doze comunidades quilombolas no município, a seguir: São Joaquim, São Braz, Santo Antônio, Oriente, Condurú, Timbiras, Ludovico, Capivari, Gapó, Capim Fino, Saubeiro e Capoeira.

O entretenimento da comunidade fica por conta dos espaços como Clube Fundo de Quintal, Quadra da Oleama, Grêmio-Centro Cultural Penalvense e os clubes Overnight, Mercês e Jamaica Drinks.

O município de Cajari, localizado na Microregião da Baixada Oriental, encontra-se a 220 km da capital, ocupa área de 544 Km², e possui uma população de 11.768 habitantes. O acesso se faz através da BR 135 e MA 014, sendo que o transporte intermunicipal tem uma frequência de viagem nas segundas, quartas e sextas-feiras.

As atividades econômicas mais marcantes são agricultura familiar, pecuária, pesca e extração vegetal. Vale ressaltar que a cidade possui pequeno comércio de varejos.

O município possui abastecimento através de rede de água que atende 30% dos domicílios. Não há rede de esgotos utilizando-se a população da fossa séptica. A rede elétrica atende a 90 % dos domicílios. A limpeza pública acontece regularmente três (03) vezes na semana. O PIB “per capita” e o IDH são, respectivamente, R\$1.350,00 e 0,589 (PNUD, 2000; IBGE, 2001).

As Comunicações do município ficam por conta da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, além das estações receptoras de TV da Globo, através da Mirante, SBT via TV Difusora e Record. Não há emissoras de rádio e nem jornais de circulação local. A empresa de telefonia fixa que presta serviços neste município é a Telemar, que possui pouquíssimos aparelhos públicos (orelhões), espalhados pela cidade. O município é mal servido em questões de telefonia celular, pois não possui a cobertura da área realizada por nenhuma das empresas do setor.

De acordo com informações da Secretaria de Saúde, existe no município um (01) hospital com quatro (04) leitos para internação. Principais doenças que acometem a população cajariense são a dengue e as diarreias. A hanseníase tem-se manifestado através do aparecimento de alguns casos isolados.

A infra-estrutura para o turismo conta com (01) um hotel e um (01) dormitório, devendo-se registrar que o Hotel Brasil possui capacidade para 38 pessoas com ar-condicionado, frigobar, TV e banheiros privativos, além de possuir uma excelente localização com vista panorâmica e um ótimo atendimento familiar. O município possui três (03) pequenos restaurantes que servem comida caseira e regional como, panelada, sarabulho, galinha caipira, frango cozido e assado, peixe frito e cozido e torta de Jabiraca (Traíra seca).

A população diverte-se nos espaços do Clube Jibóia Reggae e o Clube Espaço Livre, além dos banhos de lagos, principal atração da cidade.

As manifestações e tradições culturais são de cunhos religiosos, dentre eles os Festejos Juninos, Festas de São Benedito, Festa Nossa Senhora da Conceição e o Festejo de São João. O Bumba Meu Boi faz parte da tradição local, sendo que o sotaque mais executado é o de matraca, embora haja também o sotaque de orquestra. Pode-se citar os Bumba Meu Boi União de São João, Brilho do Maracu, além dos Bois da Zona Rural da Enseada Grande, da Severa, de São Miguel e da Francisca.

Dentre os sítios históricos e ecológicos elencados pela Secretaria Municipal de Cultura, encontram-se os Engenhos de Santa Teresa, de Flores, de São José, do Cadoz, de Tramaúba, e de Regalo, este último localizado no povoado de Regalo e ainda ativo.

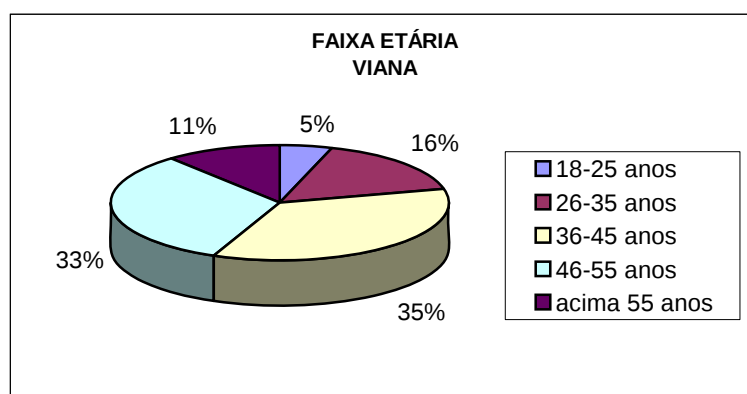
As comunidades Quilombolas citadas pela ACONERUQ são em número de quinze: Enseada Grande, Bela Vista, Santa Severa, Cajazinho, Camaputiúia, São Miguel dos Correias, São Miguel da Passagem, Mocoroca I e II, Bolonha, Santa Maria, Flexal, Baixinha e São Luís.

Observe-se que Cajari é considerada a cidade da música, e possui a tradição da Banda de Música da Escola de Música Marcelino Fernandes Furtado, cujo maestro é o senhor Raimundo Abreu.

5.2 Percepção das comunidades sobre o ambiente onde vivem e sobre o potencial do seu município para o turismo sustentável

5.2.1 Comunidade do município de Viana

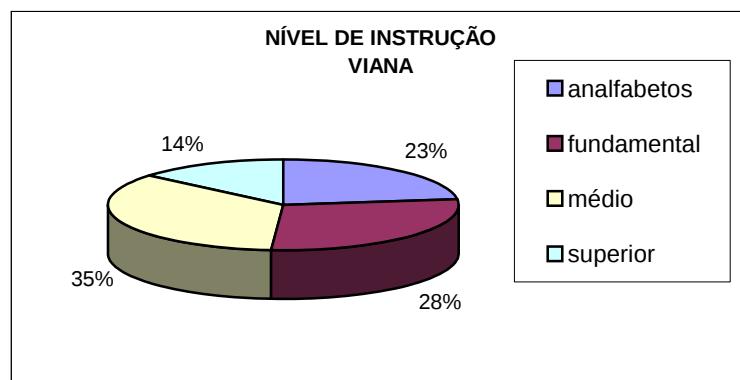
A amostra da pesquisa foi delineada considerando os segmentos que tem contato direto (hotéis e restaurantes) ou indireto (Sindicato dos Trabalhadores rurais e dos professores) com os visitantes, sendo que foram entrevistados no município de Viana 43 pessoas, sendo que 53,5% delas são do sexo feminino. Desse contingente, 83% residem ali há mais de 20 anos. As faixas etárias compreendidas entre 36 a 45 anos concentram-se 35% (Gráfico 1).



Fonte: autora.

Gráfico 1 - Faixa etária Viana

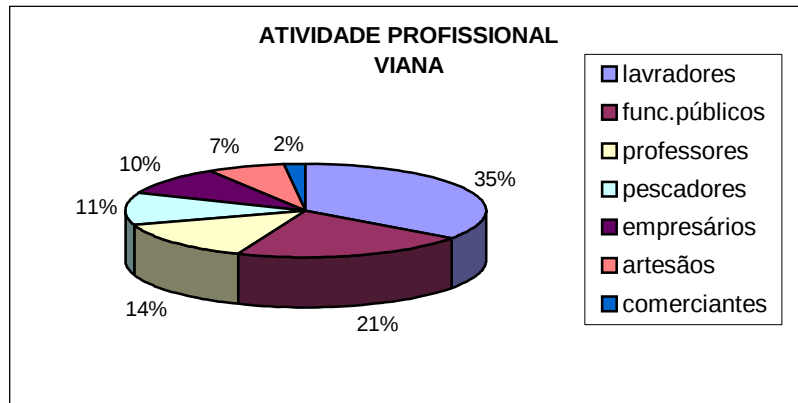
Com respeito ao nível de instrução, a maioria trinta e cinco por cento, declarou possuir ensino médio, enquanto que vinte e três por cento afirmaram ser analfabetos.



Fonte: autora.

Gráfico 2 - Nível de Instrução Viana

A atividade profissional mais detectada foi a de lavradores com 35% dos entrevistados, seguida da de funcionários públicos (21%). De modo geral, observa-se que os indivíduos que possuem o terceiro grau são os funcionários públicos e alguns empresários, como é o caso do proprietário do Hotel Brasil.



Fonte: autora.

Gráfico 3 - Atividade profissional

De modo geral, todos os entrevistados sabem da existência dos rios Maracú (citado por 92,5%) e Pindaré (lembrado por apenas 7,5%). Quanto aos lagos, embora todos os conheçam, houve divergência quando questionados sobre qual o mais bonito: o de Viana, foi citado por 83,5%; o Aquiri, por 14%; e o Formoso, apesar de pertencer ao município de Penalva, foi citado por 2,5%.



Fonte: Geraldo Costa.

Figura 3 - Entardecer no Lago de Viana

Há muita controvérsia sobre a existência de mata virgem, na região: 67% negaram a existência; 33% acreditam que ainda exista, mesmo que seja sob a forma de “conservas” nos povoados. Dentre os que compõem a última categoria, 86% não sabem o nome das matas, e as chamam simplesmente de “conservas”; 7% citaram a Mata de Sacoã e os demais citam matas desconhecidas. Nas suas respostas sobre este recurso natural, todos os entrevistados não demonstraram qualquer consistência sobre a sua localização: as matas que ainda restam, na opinião de 28,5%, estão localizadas no Povoado de São Domingos; para 21,5%, estão no Morro do Moco-roca; para 21,5%, localizam-se no Ipiranga; para 14,5%, elas se encontram em Pedro do Rosário; dos outros entrevistados, metade as localiza no em São Felipe e metade no povoado de Bacurizeiro.

Observe-se, pois, que, apesar desse desconhecimento, foi Viana o município cujos entrevistados apontaram os mais altos índices de devastação das matas ciliares dos rios e de destruição dos campos, principalmente pela queimada para roçar e pela derrubada dos araribais para produção de carvão, produto muito utilizado pelas comunidades mais desfavorecidas que utilizam esse recurso para preparo da alimentação de suas famílias. Também no que se refere ao clima, as respostas denotaram divergentes percepções: 97,5% informaram outubro, novembro e dezembro, como os meses em que faz mais calor em Viana; mas, os restantes 2,5% consideram o período de julho a setembro, como o que faz mais calor.

Em quase toda a Baixada Maranhense, a temperatura cai, durante as madrugadas do início do “verão”, o que as torna bastante agradáveis, chegando a fazer muito frio (em torno de 19 a 20° C, nos campos e 21 a 22° C, nas cidades e nas terras altas, conforme Costa Neto e Barbieri et al. (2005). Tal fenômeno manifesta-se também em Viana, nos meses de abril, maio e junho, segundo a observação de 76% das pessoas ouvidas; as demais acham que as madrugadas são mais frias, no período de janeiro a março. Essa disparidade evidencia-se, também, quando 55% dos entrevistados afirmam ser o primeiro semestre o mais ventilado, enquanto que apenas 45% demonstram-se seguros de que de fato é no segundo semestre que os ventos são mais intensos.

No que concerne ao período em que os campos ficam inundados, há uma compreensão homogênea de que é sempre nos primeiros seis meses do ano, entretanto, enquanto 77% dos entrevistados citaram os meses de abril, maio e junho, como aqueles em que o nível d’água dos lagos atinge a sua plenitude, 23% entendem que isso ocorre nos meses de janeiro, fevereiro e março. Por consequência, a percepção sobre a fase seca, dá-se de modo assemelhado: a maioria (63%) indicou o período de outubro a dezembro, como sendo o de seca extrema, enquanto que 37% citaram o trimestre de julho a setembro.

A flora e a fauna citadas tanto para o período cheio, como para o de estiagem, constam do quadro abaixo, sendo ambas, de modo geral, comuns a toda a bacia lacustre Viana-Penalva-Cajari.

MUNICÍPIO DE VIANA	FLORA	FAUNA
PERÍODO CHEIO	Aguapé, Gergilim, Capim de Corda, Junco, Guarimã, Capim Arroz, Capim Boiador, Ararizal, Pagé, Samambaia, Orelha de Porco, Algodão do Campo, Barba de Bode, Orelha de Veado, Algodão Bravo, Canarana do Campo, Arroz Chorão	PEIXES Mandi, Piaba, Jeju, Pescada, Surubim, Curimatá Aracu, Bagre, Piranha, Mandubé, Piau, Tamatá, Traíra, Branquinha AVES: Marreca, Jaçanã, Japiaçoca, Garças, Socó, Tetéu. RÉPTEIS: Jjacaré, Jabuti, Cobra. MAMÍFEROS: Lontra
PERÍODO SECO	Capim Marreca, Capim Seco, Algodão Bravo, Junco, Grama, Tucum	PEIXES: Traíra, Surubi, Pecada, Jeju, bagre, Curimatá e Piaba, AVES: Garças, Marreca, Socó, Japiaçoca, Pato do campo, Bem-ti-vi, Nambu, Arapoã, Rolinha, Coruja. RÉPTEIS: Jacaré e Cobras MAMÍFEROS: Capivara, Veado, Paca, Cotia, Tatu.

Fonte: autora.

Quadro 2 - Flora e Fauna de Viana

A flora do período seco, segundo informações coletadas é escassa, fato que também é observado em todos os municípios pesquisados. A maior variedade fica por conta do período das chuvas onde aumenta a diversidade de espécies.



Fonte: Geraldo Costa.

Figura 4 - Amostra da vegetação aquática em Viana

Apesar de todos os entrevistados terem declarado perceber mudanças ambientais no decorrer do tempo, evidenciam-se as diferentes formas de percepção, quando eles são instados a listar os tipos de alterações no meio natural: os desmatamentos, principalmente as derrubadas dos araribais, por exemplo, foram citados em 77% das respostas; o desequilíbrio ambiental, representado pela destruição dos campos e lagos, provocada pelos búfalos, foi citado por 50%; as queimadas, por 45%. Na listagem das principais consequências apontadas, a diminuição da biodiversidade constou de 56% das respostas, seguida do aumento da temperatura (35%), assoreamento (30%), rápida vazão (28%) e a poluição (5%).

Dentre as manifestações culturais mais citadas, o bumba-meu-boi destacou-se, tendo sido citado por 95% das pessoas. O festival do peixe, vem em seguida, indicado por 72%; a festa de São Gonçalo, por 35%; o tambor de crioula, por 12%; o carnaval, por 11%; danças indígenas, por 11% e o aniversário da cidade apontado por 7%. O ponto forte do município neste item é o bumba-meu-boi, orgulho da comunidade vianense, e o festival do peixe, que já é uma tradição da cidade e que acontece há 25 anos consecutivos, já estando incorporado à vida do vianense.

Após quase todos os entrevistados (97%) haverem declarado saber o que era a atividade turística, a pesquisadora procurou investigar se os mesmos tinham percepção sobre os atrativos e serviços existentes em Viana. Para tal, pediu-lhes que relacionassem as opções que indicariam a alguém que estivesse visitando a cidade. Como resposta, a peixada de pescada, de branquinha (ou tapiaca), ou surubim, foi citada por 93% delas, como prato típico muito apreciado pela população; a galinha caipira constou da listagem de 18%; e a torta de jabiraca (traíra seca) só apareceu no rol de sugestões de 5%. Do mesmo modo, o restaurante “Frutos do Lago”, foi um dos sugeridos por 37%, seguido da Churrascaria Rebeca (32%), e de outros restaurantes como o do Hotel Vianense (28%), o Fundo de Quintal (21%), o do Eliseu (21%), o da Maria Rita (16%) e do Self-Service Rebeca (11%).



Fonte: autora

Figura 5 - Restaurante Frutos do Lago

O local mais apropriado para passear foi o Parque Dilu Melo, apontado por 67% dos entrevistados. Os lagos foram a segunda opção, citada por 42% dos interlocutores, seguidos do Oiteiro do Mocoroca (7%) e da Praça da Igreja Matriz (5%).

O Hotel Vianense foi o recordista em indicações como local de hospedagem, com 63%, por ser o mais antigo e tradicional da cidade. Destacaram-se, também: a Pousada Água Viva, citado por 37%; a Pousada Rebeca, por 32,5%; a Isto É Pousada, por 13%; O Hotel Bom Jesus, por 11% e o Hotel Pousada com a indicação de 6% dos entrevistados.



Fonte: autora.

Figura 6 - Hotel Vianense

A maioria dos entrevistados (65%), não soube indicar um local específico para aquisição de um produto do artesanato da cidade. A Feira da Barra do Sol foi indicada por 20% dos entrevistados. Apenas 10% indicaram a Casa do Artesanato e 5% a Casa da Juventude.

Quando o assunto foi diversão noturna na cidade, os clubes, bares e restaurantes existentes no Parque Dilu Melo, foram apontados pela maioria dos entrevistados (77%). Os clubes da avenida da rodoviária foram citados por 56%, seguidos do clube Distral (19%) e da Praça da Matriz (18%).



Fonte: Geraldo Costa.

Figura 7 - Praça da Igreja Matriz

O Lago de Viana foi indicado por 39% das pessoas que preferem se divertir utilizando um recurso natural, seguido do igarapé do Engenho (16%) e da “beira do campo” (5%).

Os locais para pescaria mais indicados foram: o Lago de Viana (70%), o Igarapé Bom Jardim (32%), o rio Maracu (16%), o local próximo ao outeiro do Mocoroca (10%) e o Lago Aquiri (7%).

O Lago de Viana foi o mais indicado (76,5%), como local para passeio de barco. O Lago Aquiri, com 23%, o Lago Cajari, com 11%, o Sacoã, com 9,5% e o Rio Maracu, com 7%, foram as outras opções apontadas.

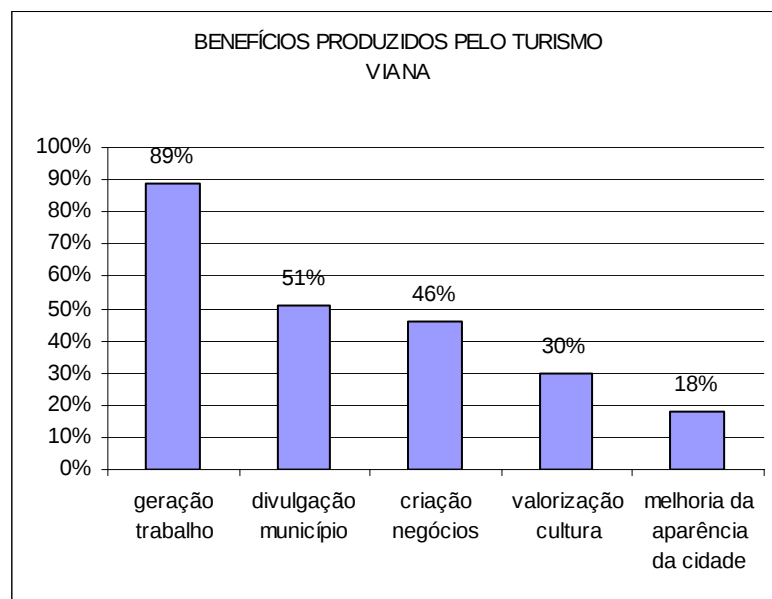
Os locais mais citados para opções de banho de lago, foram: o Cais do Parque Dilu Melo (indicado por 68% dos entrevistados, devido à sua proximidade com a cidade); o Igarapé do Engenho (32%) que se constitui num dos sítios ecológicos da cidade. Vale registrar que, embora 38 % dessas pessoas discordem, na opinião de 62%, Há riscos para o banho, provocados por: grande profundidade(16%); arraias(16%); correntezas(14%) e falta de conhecimento da região(14%).



Fonte: autora.

Figura 8 - Cais do Parque Dilú Melo

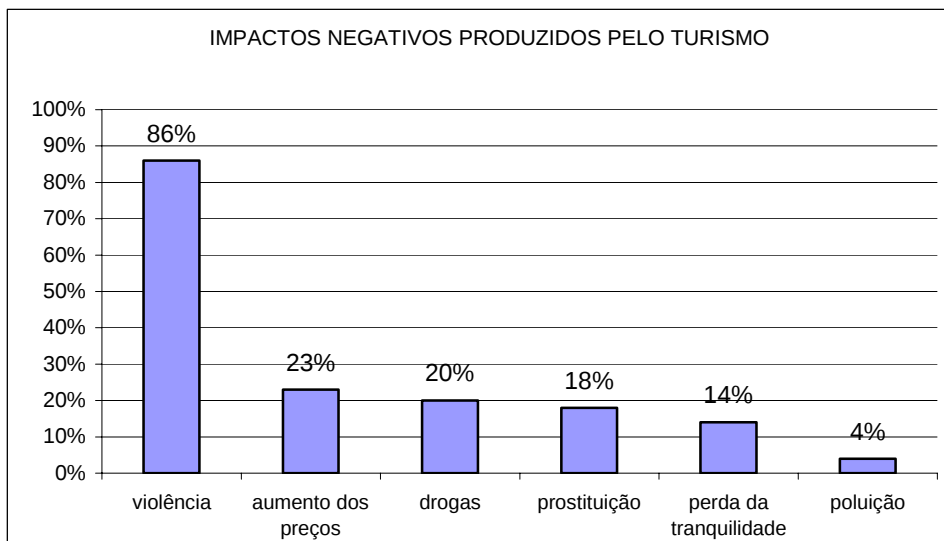
Percebeu-se, de forma inequívoca, a expectativa de todos quanto aos benefícios que o turismo pode produzir para a comunidade vianense, principalmente a geração de oportunidade de trabalho e renda, apontada por 89% dos entrevistados.



Fonte: autora.

Gráfico 4 - Efeitos benéficos do turismo

A comunidade percebe que pode haver impactos negativos advindos do turismo citando a violência como o principal deles citada por 86% dos entrevistados.



Fonte: autora.

Gráfico 5 - Impactos negativos do turismo

Todos os interlocutores acreditam no potencial para o desenvolvimento do turismo no município de Viana, indicando como os principais atrativos os lagos, citado por 60%, seguido da paisagem natural para 49% do total dos pesquisados.



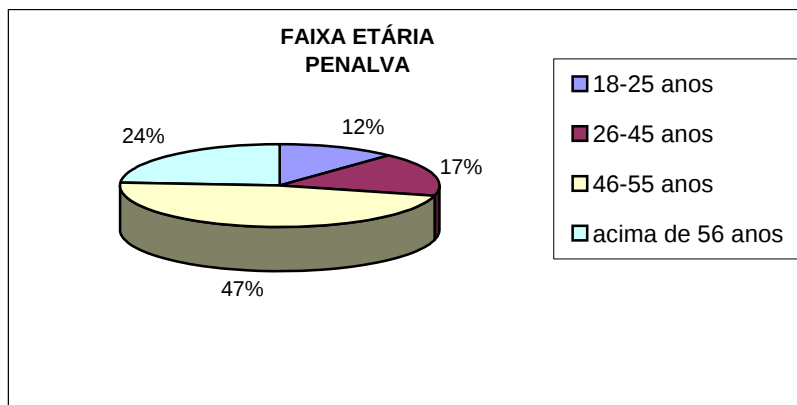
Fonte: autora.

Figura 9 - Vista do lago de Viana (sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais)

5.2.2 Comunidade do município de Penalva

Em Penalva, das dezessete pessoas entrevistadas, 82% declararam residir no município, há mais de 20 anos, sendo que 13% já moram ali, por mais de 60 anos. A maioria

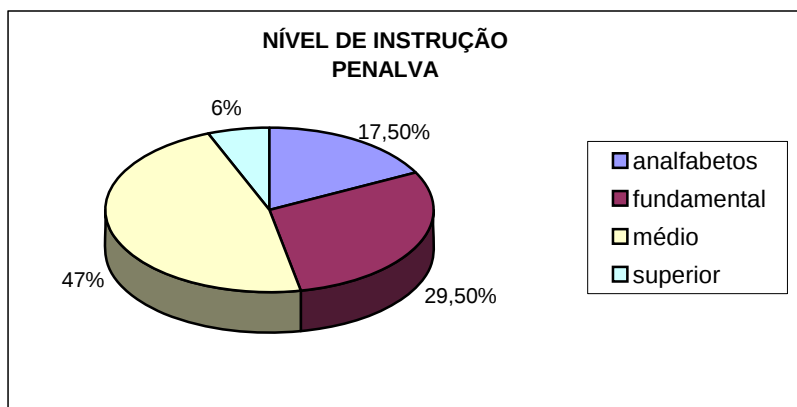
representada por 60,5%, é constituída de mulheres e 47% tinha a idade compreendida entre 46 e 55 anos.



Fonte: autora.

Gráfico 6 - Faixa etária de Penalva

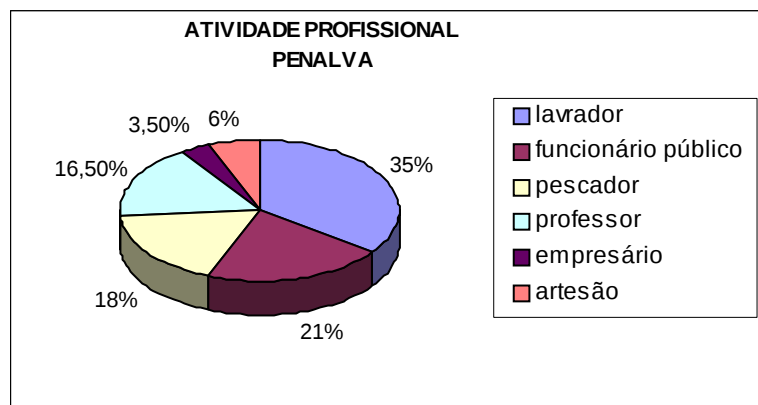
O percentual mais elevado encontrado referente ao nível de instrução neste município foi de 47% que afirmaram possuir nível médio. Vale ressaltar que o índice de nível superior foi o menor encontrado nos três municípios investigados, sendo que 100% dos entrevistados com essa condição são funcionários públicos.



Fonte: autora

Gráfico 7 - Nível de instrução de Penalva

O lavrador foi o profissional detectado em 35% dos abordados pela pesquisa, revelando-se como a atividade profissional mais encontrada tendo todos eles declarado que existem rios no município.



Fonte: autora.

Gráfico 8 - Atividade profissional de Penalva

O rio Maracu foi citado por 94% dos interlocutores, vindo, em seguida, o que eles chamaram de rio Cajari (6%), que, na verdade, é o Lago de Cajari. Também é o rio Maracu o mais bonito, na opinião de 94%. Apenas 6% atribuíram maior beleza ao Lago de Cajari.



Fonte: Geraldo Costa.

Figura 10 – Pescador no Lago Cajari

A totalidade dos entrevistados afirmou que existem lagos na região, destacando como os principais: o Cajari, o Capivari, o Formoso e Lontra. Deve-se observar que 40% dos entrevistados fizeram a lista completa deles. Com relação ao lago mais bonito, o Lago Formoso se destacou com a indicação de 65%, seguido do Lago Cajari com 35% da preferência da comunidade entrevistada.

Neste município, 53% dos entrevistados afirmaram que ainda existem matas virgens, enquanto que os demais 47% declararam, desconhecer a existência desse recurso. Dentre os primeiros, 56% as denominaram genericamente de “conservas”, 22% de Mata

Jatobá e 22% de Mata Santa Maria, sobre cuja localização, há divergências: na opinião de 44%, estão no povoado de Jatobá; 22% localizam-nas em Santa Maria; percentual igual ao anterior, acha que elas ficam no Formoso e 12% na Ponta Grande.



Fonte: autora.

Figura 11 - Amostra da vegetação de Penalva

O período mais quente da região, na observação de todos os entrevistados, é o 2º semestre do ano, entretanto, para 72% deles, faz mais calor nos meses de julho a setembro, do mesmo modo que consideram as madrugadas mais frias aquelas que vão do mês de maio a julho. Para os demais, a cidade é mais quente no período de outubro a dezembro e as madrugadas são mais frias ocorrem de janeiro a fevereiro. O período que venta mais, segundo informações coincide com o período da estiagem, especialmente nos meses de julho a outubro.

O período cheio corresponde ao primeiro semestre, ocorrendo a cheia máxima nos campos e lagos, nos meses de abril a junho, sempre que se tem um bom inverno.

O período seco, para uma maioria de 73%, ocorre no segundo semestre, sendo que os meses mais secos por eles apontados correspondem ao trimestre de setembro a novembro. Para 27%, todavia, é no período de julho a setembro.

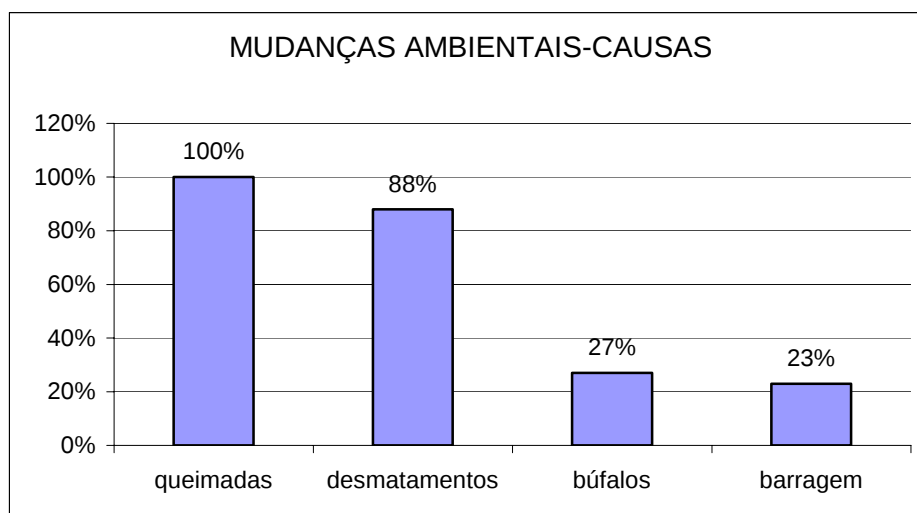
As espécies da fauna e da flora informada no município encontram-se no quadro a seguir:

MUNICÍPIO DE PENALVA	FLORA	FAUNA
PERÍODO CHEIO	Capim Boiador, Aguapé, Baledo, Capim Navalha Samambaia, Capim Marreca Orelha de Porco, Capim Arroz, Capim de Corda, Junco, Algodão Bravo, Pagé	PEIXES: Piranha, Jeju, Traíra, Acará, Calabanja, Sardinha, Curimatá, Piau, Branquinha, Pescada, Piaba, Aracu, Surubim Bagre, Tapiaca, Viola, Mandubé Tapiaca chorona AVES: Garças, Marreca Socó Japiçoca, Pato do campo RÉPTEIS: cobra
PERÍODO SECO	Capim Marreca Juçara, Capim seco.	PEIXES: Traíra Piau Surubim Curimatá, Aracu. AVES: Biguá carará, Socó, Marreca, Curupião Japi, Canarinho da mata Japiçoca, Pato do campo RÉPTEIS: Jacaré e Cobra MAMÍFEROS: Paca e Cotia

Fonte: autora.

Quadro 3 - Flora e fauna de Penalva

As mudanças ambientais são percebidas por todos os entrevistados que apontam como principais causas as queimadas, citada por todos eles, seguida dos os desmatamentos, lembrados por oitenta e oito por cento dos entrevistados. O assoreamento dos rios e lagos, e a diminuição da biodiversidade, foram as consequências mais citadas, respectivamente por 59% e por 53% das pessoas ouvidas, que lembraram também de outras alterações como: a rápida vazão (35%), poluição (35%) e aumento de temperatura (12%).



Fonte: autora.

Gráfico 9 - Causa mudanças ambientais de Penalva

As manifestações culturais mais apontadas, com os respectivos percentuais de citações foram: o Bumba-meu-boi (100%); o carnaval (88 %), o tambor de mina (41%); o São Gonçalo (35%); o tambor de crioula (29%); o Festejo de São Sebastião (25%), e Festa do Divino (20%). O carnaval é muito indicado pela comunidade local como um forte atrativo de visitantes que buscam diversão com tranquilidade de uma cidade pequena, porém muito animada.

A totalidade dos entrevistados afirma conhecer a atividade turística e aponta como prato mais típico da terra: a peixada, preferência de 100% deles, a galinha caipira, indicada por 23,5% e a torta de Jabiraca, destacada por 17,5%, como iguaria inigualável. Quando indagados onde encontrar a comida típica, o local mais indicado (por 98%), para quem visita a cidade e deseja experimentar a comida da terra, foi o Restaurante da Socorro, seguido do Restaurante da Marileide (94%), e do Restaurante da Maria de Belmiro preferida por 35%. (Figura 12).



Fonte: autora.

Figura 12 - Jabiraca: traíra seca

O Hotel Penalvense, o mais antigo e tradicional da cidade foi apontado pela maioria de 73% dos entrevistados. Na sequência foram indicados o Hotel Lago Verde e o Hotel São José, com respectivamente 41% e 26% de citações.

Como locais para passeio, 88% indicaram o Lago de Cajari; 83% citaram o Lago Formoso; 29% o Lago Capivari e 12 % preferiram indicar a beira do rio como atrativo. Pode-se observar que a barragem de Penalva serve também como espaço de lazer para a comunidade



Fonte: autora.

Figura 13 - Barragem de Penalva

À pergunta da pesquisadora, sobre que local específico havia, na cidade, para aquisição do artesanato local, 76,5%, não soube informar. Apenas 17,5% responderam, apontando a Associação Penalvense, e outros 5%, o Centro de Referência e Assistência Social.

A diversão noturna acontece nos espaços de eventos e lazer da cidade, os quais o mais indicado por 94% do público alvo foi o Clube Overnight, seguido do Jamaica Drinks (65%), do Grêmio Recreativo Penalvense (35%), da Quadra da Oleama (35%) e do Fundo de Quintal (5%).

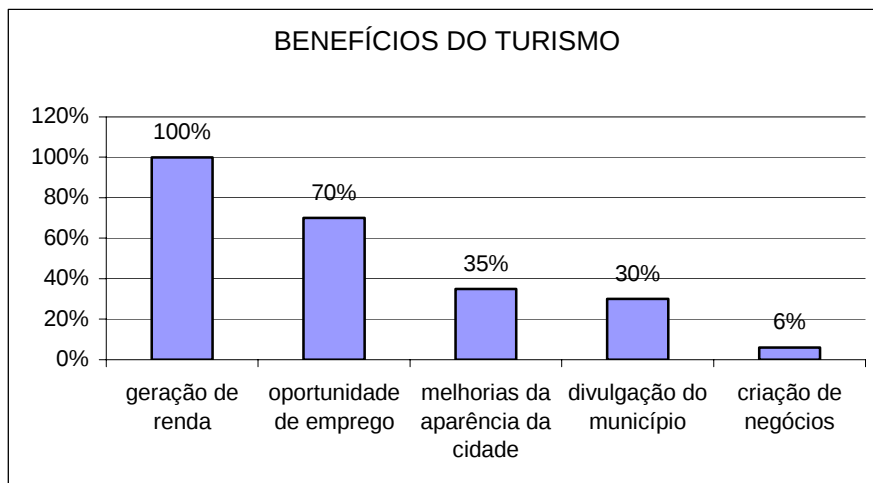
A diversão diurna acontece entre os atrativos naturais e os clubes, restaurantes e bares da cidade. Sobre esse assunto, foram lembrados: o bar do Júnior com percentual de 60%, o bar do Alzir com 47%. Vale ressaltar que o Lago de Cajari foi apontado como local para lazer diurno por 42% dos pesquisados, a Trizidela (12%) o bar de Antonio de Verônica (12%) e o bar do Domingos (5%).

Dentre os principais locais para passear de barco, o Lago Cajari se destacou, com a indicação de 94%. Na sequência, foram citados os lagos: Formoso (76,5%) e o lago Capivari apontado por 64,5%.

Indagados sobre local para banho 85% citaram o cais, 17% o rio Maracu e 15% apontaram as barragens como o melhor local para essa prática. Vale ressaltar que 98% dos entrevistados afirmaram existir risco para o banho e apenas 2% não apontaram nenhum perigo. Dentre as causas de risco apontadas podem-se citar: as arraias na opinião de 60% dos

entrevistados, que alertam para este perigo constante; não saber nadar (30%); não conhecer o local (14%); e a profundidade, apontada por 6%.

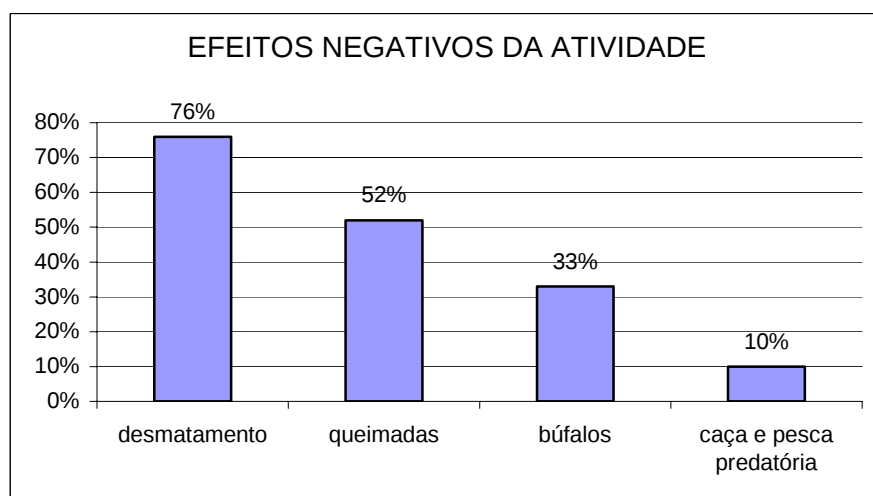
Na opinião de todos os entrevistados, o turismo traz benefícios para as comunidades receptoras dentre os principais impactos positivos percebidos por eles estão: a geração de renda, apontada por cem por cento e a oportunidades de emprego com setenta por cento das opiniões levantadas.



Fonte: autora.

Gráfico 10 - Benefícios do turismo

Os principais efeitos negativos da atividade que podem ser percebidos pela comunidade são a violência, apontada por 94% e a poluição indicada por 47% do universo pesquisado.



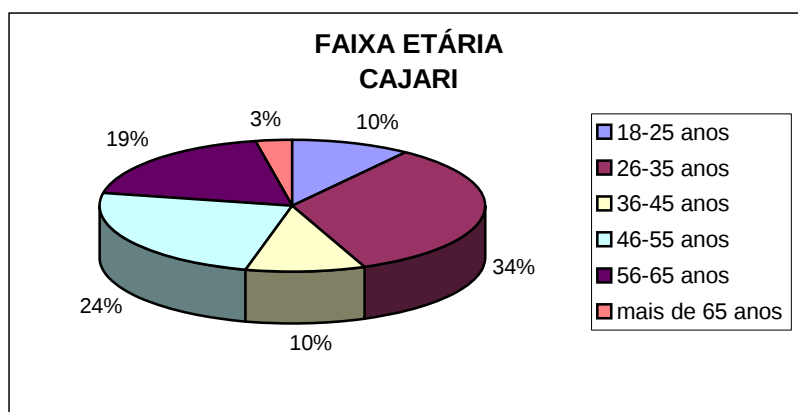
Fonte: autora.

Gráfico 11 - Efeitos negativos do turismo

A comunidade como um todo acredita que o município tem potencial para o desenvolvimento do turismo e aponta como os seus principais atrativos os Lagos com 82% das indicações, seguidos dos campos com 29%, da paisagem com 11% e os festejos com 5% das indicações.

5.2.3 Comunidade do município de Cajari

Em Cajari, foram entrevistadas 21 pessoas, 76,19% das quais, homens, e a maioria (62%), residente naquele município há mais de 20 anos cujas faixas etárias mais encontradas, 34% estavam na faixa de 26 a 35 anos e 24% entre 46 a 55 anos.



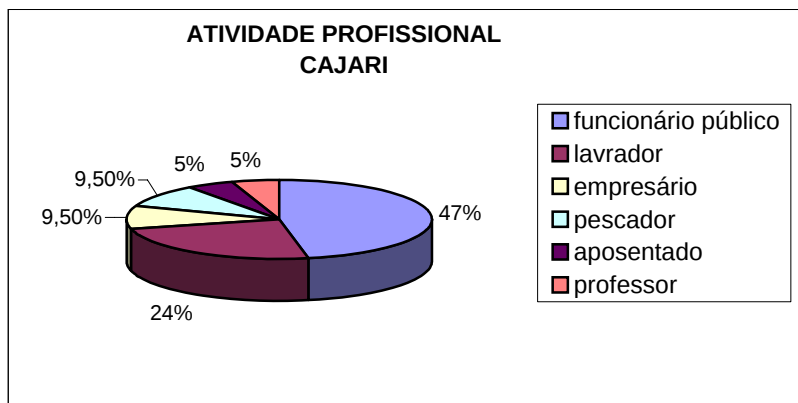
Fonte: autora.

Gráfico 12 - Faixa etária de Cajari

Tais características, tal como ocorreu em Viana, foram consideradas relevantes, haja vista a necessidade de se obterem as informações de pessoas com maior experiência e que, portanto, pudessem falar do seu meio com mais propriedade e segurança.

O nível de instrução dos entrevistados é composto por uma maioria de quarenta e dois por cento que declarou possuir o ensino médio. A atividade profissional preponderante foi a de funcionário público, declarada por quarenta e sete por cento do público pesquisado.

Deve-se ressaltar que a maioria dos analfabetos encontra-se entre os lavradores e pescadores e que grande parte dos que possuem nível superior é formada de funcionários públicos, estando os que possuem nível fundamental e médio entre todos os profissionais citados.



Fonte: autora.

Gráfico 13 - Atividade profissional de Cajari

A totalidade dos entrevistados afirmou que existem rios no município, citando o Maracu (62 %) e o Pindaré (38%). Quando interrogado sobre quais os mais bonitos, 85,5 % deles citaram o Maracu, sendo o Pindaré citado por apenas 14,5%. Oitenta e um por cento deles, por sua vez, declararam saber da existência de lagos no município, citando como os principais: Cajari, Aquiri, Apuí e o Jacaré (na verdade, um canal que a população confunde com lago). Destes, os mais bonitos, são o Lago de Cajari, na opinião de 76,5%, e o Lago de Apuí, que teve 23,5% das preferências.



Fonte: autora.

Figura 14 - Vista do Rio Maracú tirada do cais da cidade

Com relação à existência de mata virgem, em Cajari, apenas 28% responderam afirmativamente, embora sem saber identificar o nome com precisão, ou chamando-as apenas de “conservas” (66,5%), ou até mesmo apontando-lhes a denominação, como, Mata das

Flores (16,5%), Mata do Alegre e Mata da Severa, estas apontadas por (17%). Elas se concentram nos povoados de Camaputuiua, Flores, Severa, Ponta Grande e Mela Grande.

Sobre a época em que faz mais calor, houve unanimidade, todos a apontando nos meses do segundo semestre. As madrugadas são mais frias, segundo opinaram 52%, no período de abril a junho. Para os demais 43%, esse período corresponde aos meses de janeiro, fevereiro e março. Noventa e cinco por cento dos entrevistados entende ser o primeiro semestre, aquele em que a ventilação é mais intensa.

Com relação ao Período Cheio, 95% citaram-no no primeiro semestre e 5%, no segundo. Quanto ao “verão”, este foi apontado por todos, como sendo nos meses do segundo semestre.

Observa-se que são muitas espécies citadas, mas que são relativamente, comuns aos três municípios a flora e fauna dos períodos cheio e seco informadas são as seguintes:

MUNICÍPIO DE CAJARI	FLORA	FAUNA
PERÍODO CHEIO	Aguapé, Vitória Régia, Junco, Capim de Corda, Capim Marreca, Pau D'arco, Capim Boiador, Samambaia, Algodão do Campo, Cabelo de Nego, Orelha de Veado, Orelha de Porco	PEIXES Mandi, Piaba, Jeju, Pescada, Surubim, Curimatá Aracu, Piranha, Bagre, Mandubé, Tamatá, Traíra, Piau, Calabange, Viola, Piaba, Curimatá, Pacu, Branquinha. AVES: Marreca, Jaçanã, Tetéu, Japiaçoca, Garças, Socó, Bigode, RÉPTEIS: Jacaré, Jabuti, Cobra.
PERÍODO SECO	Capim Marreca, Grama	PEIXES: Jeju, Acará, Bagre, Traíra, Surubim, Pescada, Curimatá, Tamatá e Piau, AVES: Marreca, Garça, Tetéu, Siricora, Nambu, Juriti,,Chechéu RÉPTEIS: Jacaré, Teju e Cobra. MAMÍFEROS: Capivara Veado, Paca, Cotia, Tatu.

Fonte: autora.

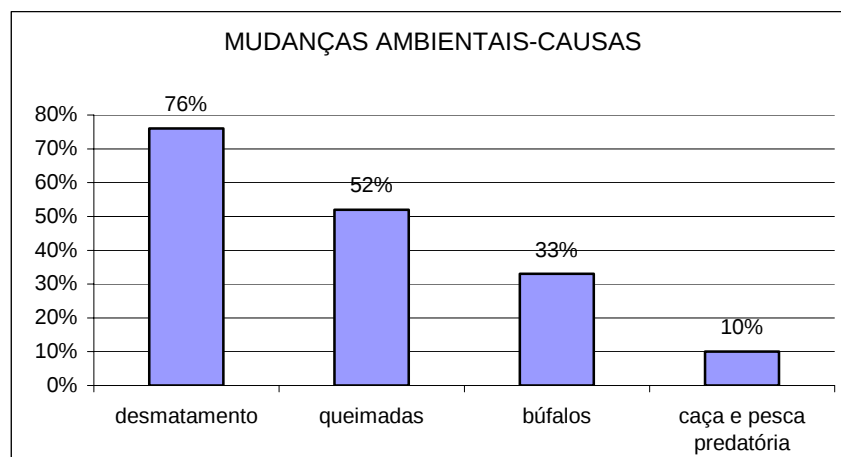
Quadro 4 - Flora e fauna de Cajari



Fonte: autora.

Figura 15 – Amostra da vegetação em Cajari

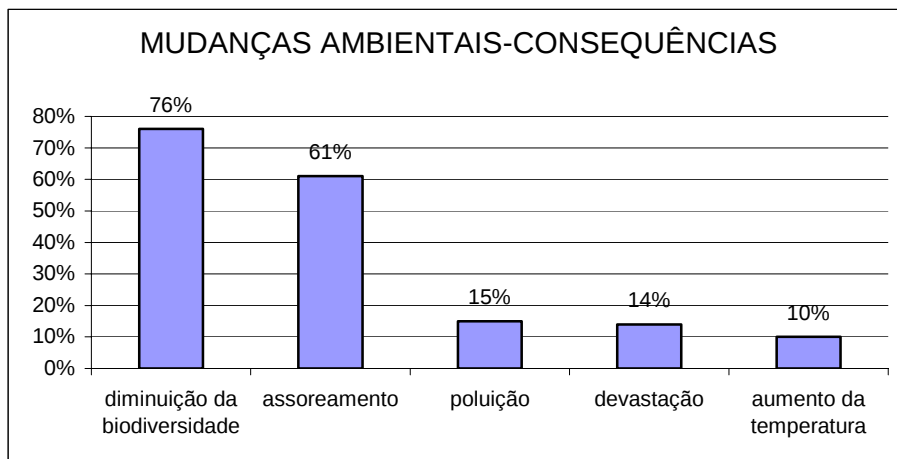
Com relação às mudanças ambientais 100% responderam que perceberam algum tipo de modificação do meio. Quando solicitados a relacionarem as principais causas, foram citadas: desmatamento, constantes em 76% das respostas.



Fonte: autora.

Gráfico 14 - Causa mudanças ambientais de Cajari

Dentre as principais consequências, a diminuição da biodiversidade foi a mais citada por setenta e seis por cento, seguida do assoreamento (61%).



Fonte: autora.

Gráfico 15 - Consequências ambientais de Cajari

As Manifestações Culturais mais apontadas foram: bumba-meu-boi, apontado por todos os entrevistados, seguido do tambor de crioula (42%), Festa de São Gonçalo (38%), Danças Indígenas (24%) Festejo de São Benedito (11%), Festejo de São Sebastião (11%), Festejo de N. S. Conceição (11%). Foi bastante ressaltada a importância de que tais festejos, se revestem, junto às comunidades locais.

A totalidade dos entrevistados afirmou conhecer a atividade turística, citando, como pratos típicos que indicariam para um visitante: Peixada (95%), Galinha Caipira (24%), Pato ao vinho de coco babaçu (10%) e Peixe Assado (5%), que poderão ser degustados no Restaurante da Luzinete, na opinião de 62%, ou no Restaurante do Hotel Brasil, na preferência de 38%.

Por ser o único da cidade, o Hotel Brasil foi o local indicado para hospedar visitantes. Tal empreendimento possui uma excelente localização à beira do rio Maracú e segundo informações do seu proprietário, senhor Fernando Rosa, pode-se pescar do saguão do hotel, na época das cheias mais intensas Na indicação de locais para passear sugeriram os Campos e lagos (52%), o Cais (43%), Povoado Alegre (14%), Oiteiro do Cadoz (10%), Ilha do Formoso (18%) e o Povoado de Centralzinho (6%).



Fonte: Geraldo Costa.

Figura 16 - Vista do cais de Cajari

Na indicação de onde comprar um artesanato, a grande maioria, 66%, informou não saber; 9,5% indicaram a loja Arte e Cores, outros indicaram o Povoado de Camaputua (9,5%), a Casa da Cultura (5%), a Fábrica de potes, no bairro de Lurdes (5%) e o Fórum da juventude (5%).

A diversão noturna pode ocorrer no clube Jibóia Reggae (relacionado por 38% das pessoas ouvidas), no Mangueirão (14%), no Cais (9,5%), no Espaço Livre (9,5%), ou no Flutuante (9,5%) (Figura 16).

Para a diversão diurna foram apontados os locais mais citados: o Cais (lembrado por 38% das pessoas), rio Maracu (29%), o bar Flutuante 19%, Banho de rio 9% e Espaço livre (5%). O melhor local para a pescaria é o Rio Maracu indicado por sessenta e dois por cento dos entrevistados.



Fonte: autora.

Figura 17 - Vista do Bar Flutuante em Cajari

Os locais mais lembrados para passeio de barco foram: Rio Maracu (47%), Lago Cajari (20%) Rio Pindaré (14%), e os Povoados de Boa Vista e Enseada Grande (14%), Regalo (10%), Bom Jardim e Santa Rosa (5%). E os mais indicados para o banho: Cais (75%), Remanso (10%), Maracu (10%) e o Tamancão (5%). Segundo a declaração de 76%, há riscos para o banho, devido à profundidade (31,5%), as Correntezas (30%), a pessoa não saber nadar (18,5%), a presença de Arraias (13%) e não conhecer o ambiente que está usando (7%).

A totalidade dos entrevistados afirmou que o turismo pode trazer benefícios para o município, dentre os quais, a geração de renda (citada por 42%), oportunidades de emprego (25%), criação de negócios (22%) e a divulgação do município (11, %).

Dentre os efeitos negativos do turismo a violência foi a mais citada (43%), seguida da poluição (27%), aumento dos preços (15%), prostituição e drogas associadas 8%, e a perda da tranquilidade (7 %), efeitos que podem realmente acontecer se a atividade não for bem planejada.

Indagados sobre o potencial do município para o turismo, todos responderam que existe, e elencaram os principais atrativos: Paisagens (34%), Lagos (19%), Rio Maracu (19%), Lagos e Campos (15%), Patrimônio Histórico e Manifestações Folclóricas (7%) e a Hospitalidade do povo (6%).

5.3 Avaliação do potencial dos municípios para o turismo sustentável

O turismo constitui-se num conjunto complexo de atividades e serviços que dinamizam a economia local de uma destinação com potencial turístico, através da aquisição de serviços específicos do setor de transportes, alojamentos, alimentação, até a circulação de produtos típicos e desenvolvimento de atividades culturais e de entretenimento. De acordo com a concepção de Andrade (1998) é fundamental a ordenação desses serviços por meio do planejamento eficiente que vise a sustentabilidade da atividade e a promoção mercadológica responsável do destino objetivando a melhoria da qualidade dos serviços turísticos prestados e a diminuição dos impactos gerados pela atividade no meio natural e sócio-cultural das comunidades receptoras.

Conforme definição internacional (OMT, 2003), a diferença básica entre excursionistas e turistas reside no ato do pernoite do visitante, sendo turista aquele que permanece na localidade por mais de 24 horas e, portanto, necessita de equipamentos de

hospedagem, enquanto que o excursionista, por não pernoitar no local visitado não demanda esse serviço.

Na concepção do Ministério do Turismo (BRASIL, 2006), são considerados municípios turísticos aqueles que possuem atrativos turísticos, infra-estrutura, produtos e serviços adequados à demanda existente, enquanto que municípios com potencialidade turística são aqueles que possuem atrativos turísticos de elevado valor, mesmo que não possuam infra-estrutura, produtos e/ou serviços consolidados.

Com fundamentos nesses pressupostos, pode-se inferir que os três municípios possuem potencial para o desenvolvimento do turismo sustentável, pois:

1. A região, como um todo, integra um mesmo ecossistema, que dispõe de grande estoque de recursos naturais, incluindo rios, lagos, pequenas relíquias de matas-virgens, muitas delas, ainda bem conservadas, farta exuberância de paisagens, tanto no período das águas, como na estiagem. Há, pois, ali, recursos que, além de bastante produtivos, representam fortes atrativos naturais e culturais (Figuras 3, 4, 9, 10, 13; Gráfico 13). Atualmente, a valorização dos ambientes naturais desencadeou uma corrida para os roteiros ecológicos em busca de saúde ou lazer, o que aumenta a possibilidade de diversificação dos roteiros turísticos de elevado potencial natural.
2. Com relação aos atrativos culturais mais fortes apontados nos três municípios: o bumba-meu-boi, o tambor de crioulas e os festejos tradicionais e religiosos são os principais eventos capazes de movimentar a economia local com a chegada de visitantes das cidades vizinhas. Ressalta-se a importância do patrimônio arquitetônico de Viana com seus casarões coloniais do século XIX, que enfeitam a quarta cidade mais antiga do estado do Maranhão.

Neste contexto a atividade econômica deve estimular a preservação do patrimônio cultural e natural, criar oportunidades para geração de pequenas e médias empresas que visem à dinamização da economia local, realizado com planejamento cuidadoso entre os setores envolvidos na recepção dos turistas, formando uma rede cooperativa e eficiente na cadeia produtiva da atividade turística na região.

3. A infra-estrutura de apoio ao turismo ainda deixa muito a desejar, nem tanto pela quantidade de equipamentos disponíveis, considerando que a atual demanda é pequena e constituída basicamente de comerciantes e

representantes de produtos ou empresas, mas principalmente pela qualidade dos serviços não capacitados ou treinados, e pelos seus equipamentos antigos disponíveis para o atendimento das necessidades dos visitantes (Figuras 5, 6 e 15). Conforme informações adquiridas nos meios de hospedagem, estes só ficam com sua ocupação total, nas épocas dos eventos mais importantes dos municípios, como no período do Festival do Peixe e aniversário da cidade, no caso de Viana, e no carnaval, no caso da cidade de Penalva. Com relação a Cajari fomos informados que a época em que há a lotação completa do hotel Brasil, coincide com o período de abril durante a plenitude dos lagos, onde os visitantes vão em busca de lazeres aquáticos e atividades de pesca. Em geral, a ocupação total dos meios de hospedagem acontece durante os períodos de alta estação, ou seja, os períodos mais propícios para viajar para determinadas localidades, de acordo com as peculiaridades ambientais locais e o calendário de eventos sócio-culturais de cada destinação.

O saneamento básico, em todos os municípios estudados, ainda é precário: nenhum das três cidades possui rede de esgotos, sendo adotado o sistema de fossas sépticas que são prejudiciais ao meio, através da contaminação dos recursos hídricos existentes. A coleta de lixo realizada diariamente em Viana e Penalva, e apenas 3 vezes por semana em Cajari, constitui-se em fator de risco tendo em vista que a comunidade joga seus resíduos sólidos à beira dos campos e dos lagos. Prática usual do poder público dos três municípios é fazer a disposição final dos resíduos sólidos à beira das estradas na entrada ou na saída da sede municipal; A iluminação pública é precária, tendo em vista que à noite a cidade fica com trechos totalmente no escuro, especialmente quando o bairro é mais afastado do centro das cidades.

Para Robert Mc Intosh (apud BENI, 2001, p.34), “O Turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades”, tal conceito aborda a questão dos equipamentos, serviços e infra-estrutura de apoio à atividade turística nas comunidades receptoras, visando ao satisfatório atendimento das necessidades físicas e psicossociais do turista. Para tanto é necessário que exista equipamentos suficientes para a acomodação da demanda local, de forma que satisfatória do ponto de vista da qualidade dos equipamentos e dos serviços prestados.

Os equipamentos de alimentação, segundo Beni (2001, p. 330), “são compostos pelo conjunto de restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, confeitarias, sorveterias, cervejarias e quiosques de praias ou campos”. A oferta de serviços de alimentação na região lacustre em análise é composta por esses elementos citados, exceto as confeitarias que, cujas funções, na região estudada, são assumidas pelas panificadoras, sendo que as maiores e melhores estruturadas são encontradas especialmente, no município de Viana. As instalações físicas destes empreendimentos, de uma forma geral, são modestas e às vezes deixa a desejar com relação à qualidade sanitária e à decoração dos ambientes internos, que exploram pouco os recursos de artesanato e artes produzidos na própria região. O serviço de apresentação à mesa nos restaurantes, por vezes, fica prejudicado, devido à falta de orientação dos proprietários e funcionários dos estabelecimentos que esquecem de dispor objetos ou produtos essenciais, como por exemplo, porta guardanapos, farinheira, copos e até talheres que precisam ser solicitados pelos clientes para os mesmos tenham acesso a esses recursos.

O modelo de planejamento adotado (BENI, 2001), mostrou-se adequado às necessidades deste trabalho, à medida que permitiu, durante a fase de investigação da oferta turística da região estudada, imprimir ao estudo um enfoque capaz de valorizar as dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais, sem a prevalência de um enfoque em detrimento de outro, tendo a concepção de que todos têm igual importância no sistema turístico. Desse modo, tentou-se imprimir uma visão holística à pesquisa, englobando todos os aspectos inerentes ao planejamento turístico sustentável de uma destinação.

Fazer o levantamento tanto dos aspectos gerais (delimitação da área; aspectos legais e administrativos; aspectos socioeconômicos; infra-estrutura básica e de apoio; equipamentos e serviços gerais e posicionamento da comunidade receptora), como dos aspectos turísticos (aspectos ambientais e atrativos naturais; atrativos artísticos, históricos e culturais; equipamentos e serviços específicos; entretenimento e lazer; eventos programados; qualificação profissional), é considerado imprescindível para avaliação do Inventário da Oferta Turística (CESAR; SITGLIANO, 2005).

Confirmaram-se como bastante eficazes, durante a pesquisa de campo, os formulários sugeridos por Beni (2001) (Anexos A a G), para levantamento da oferta turística, e questionário da autora (Apêndice A), adaptado de Ruschmann (1997), para a investigação da percepção da comunidade sobre o ambiente e a potencialidade turística do seu município.

A análise da percepção da comunidade demonstrou que o segmento profissional constituído por trabalhadores rurais e por (lavradores e pescadores) possui maiores conhecimentos sobre o ambiente natural. Foram essas categorias que apontaram os vários

recursos ecológicos e culturais relevantes no município, enquanto que os trabalhadores urbanos (funcionários públicos, professores e empresários) demonstraram ter maiores conhecimentos sobre aspectos culturais e infra-estrutura básica e de apoio ao turismo.

Conforme resultados obtidos na pesquisa, a comunidade ainda não está preparada para o turismo, considerando que este é um processo lento de sensibilização da comunidade em geral, e acima de tudo, de formação e capacitação profissional para o desenvolvimento das atividades turísticas através da realização de cursos de informações turísticas, guias e condutores ambientais, recepcionistas, garçons e cozinheiros entre outros.

Embora a comunidade não possua conhecimento profundo sobre o turismo, quase a totalidade dos entrevistados afirma conhecer a atividade e nutre uma grande expectativa com relação ao desenvolvimento turístico da região, como forma de geração de emprego e renda, melhoria na aparência das cidades, divulgação dos atributos naturais e culturais da região lacustre. Essa percepção da comunidade foi muito discutida e destacada por Swarbrook (2000), que cita como benefícios econômicos do turismo a criação de empregos; a injeção de renda na economia local pelo efeito multiplicador; auxílio para manutenção da viabilidade de negócios locais; estímulos a investimentos internos e industriais; entretanto, os custos da atividade podem ser percebidos através de muitos empregos mal remunerados e/ou sazonais; congestionamento; necessidade de investir em infra-estrutura dispendiosa que pode ser usada apenas em parte do ano; excessiva dependência do turismo, tornando a economia local vulnerável a mudanças no mercado de turismo.

Para Petrocchi (2001), isto indica que se pode contar com a cumplicidade da sociedade em geral, aspecto imprescindível para a determinação do tipo de turismo desejado e dos limites do crescimento da atividade na região, visto que a sociedade deve ser envolvida durante todo o processo de estruturação do destino, participando de campanhas de educação ambiental e patrimonial.

De acordo com Rodrigues (1997, p.75),

A educação para o turismo ambiental deverá ser desenvolvida por meio de programas não-formais, chamando o cidadão-turista a uma participação consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante as suas férias, mas também no cotidiano, no local de residência permanente. Entretanto, não só o turista terá que ser educado para proteger a natureza dos locais que visita; as ações de conscientização ambiental devem, indispensavelmente, voltar-se para o poder público que, como dono dos recursos naturais, é responsável pelas leis de zoneamento para uso e ocupação do solo, e muitas vezes atua permissivamente, e para o poder econômico, quase sempre interessado no lucro a curto prazo e a qualquer preço.

Destaca-se a importância de reconhecer o poder público como agente indispensável no processo de conscientização turística, assim como o indivíduo, que antes de ser “turista”, é acima de tudo um cidadão que deve estar pronto para contribuir na luta pela preservação do meio em que vive e dos locais que visita.

Neste contexto, a harmonização das estratégias do poder público com as ações dos agentes do “trade” turístico, incluindo a comunidade, devem estar voltadas para transmitir conhecimentos que visem à preservação dos ambientes visitados através da valorização dos recursos humano, natural, paisagístico, social e cultural, visando a preservação e a sustentabilidade do patrimônio dos pólos com potencial turístico.

Observa-se a permanente necessidade do turismo ser direcionado para o desenvolvimento sustentável, como condição essencial para alcançar as metas de desenvolvimento sustentável, evitando-se esgotar os recursos naturais e culturais que ocasionaria a degradação do meio ambiente. Entende-se que a proteção do meio ambiente e o êxito do desenvolvimento turístico são inseparáveis.

Assume relevância a observação feita por Swarbrooke (2000), segundo o qual, apesar de não haver uma definição completamente aceita de turismo sustentável, qualquer definição deve contemplar os elementos ambientais, sociais, culturais e econômicos do sistema de turismo. A definição do turismo sustentável deve estar fundamentada na aplicação do conceito de desenvolvimento sustentável, constante no relatório Brundtland, que o define como formas de turismo que satisfaçam hoje as necessidades dos turistas, da indústria do turismo e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades.

É grande a expectativa demonstrada pelas três comunidades, quanto aos benefícios que o turismo poderá propiciar. A respeito, faz-se mister ressaltar as preocupações levantadas por Swarbrook (2000), que se refere aos benefícios econômicos do turismo, citando: a criação de empregos; a injeção de renda na economia local através da dinamização da cadeia produtiva; auxílio para manutenção da viabilidade de pequenos negócios locais; estímulos a investimentos internos e industriais; entretanto, os custos da atividade podem ser percebidos através de muitos empregos mal remunerados e/ou sazonais; congestionamento; necessidade de investir em infra-estrutura dispendiosa que pode ser usada apenas em parte do ano; excessiva dependência do turismo, tornando a economia local vulnerável a mudanças no mercado de turismo e ao próprio ciclo de vida da atividade no núcleo receptor.

Considera-se que o estudo da relação custo/benefícios do turismo seja difícil de mensurar ou quantificar, devido ao seu efeito multiplicador, gerado através da circulação do dinheiro que o turista utiliza para alojamento, alimentação, diversão e outras necessidades no local visitado. Do mesmo modo, quantificar os danos causados pelo turismo, é um estudo sobre o qual ainda há muito a desejar, haja vista, que os efeitos, de modo geral, não são imediatos, e quando são percebidos, principalmente os que se referem a impactos ambientais, o ecossistema já está comprometido. Tal observação ressalta a necessidade das ações preventivas em todas as formas e etapas do turismo, para que se conserve, ao máximo, a integridade ambiental.

Os principais objetivos do Desenvolvimento Sustentável, segundo **CMMAD (1991)**, são o retorno ao crescimento, o combate à pobreza, que impossibilita as pessoas de satisfazerem suas necessidades básicas, além de utilizarem os recursos naturais de modo insustentável. Além do crescimento, é necessário que o desenvolvimento seja equitativo, atenda às necessidades de gerar emprego, alimentação, e outras demandas essenciais ao ser humano, como as culturais, a conservação e melhoria da base dos recursos, já que é muito mais caro recuperar o que já foi degradado, do que preservar e/ou conservar. É necessária uma mudança no estilo de vida dos países para que sejam compatíveis com os recursos disponíveis, um empenho político que viabilize o desenvolvimento, a inclusão do meio ambiente e a participação dos cidadãos no processo decisório.

O conceito de Turismo Sustentável, embora recente, amplia e difunde a discussão sobre a questão ambiental da atividade turística em vários setores, o que se torna urgente, devido aos impactos negativos advindos da atividade do turismo de massa que tem comprometido a qualidade dos ambientes visitados. Neste contexto, devem estar intrinsecamente associadas as preocupações com o meio natural e com as comunidades receptoras no tocante a socialização dos benefícios econômicos e sociais, além da satisfação do próprio turista em relação à qualidade do meio visitado.

A propósito, uma questão que aflorou nitidamente na pesquisa, é que todos os segmentos profissionais entrevistados manifestam inequívoca convicção sobre a notável beleza paisagística do ambiente em que vivem. Entretanto, percebe-se que há uma maior preocupação com a conservação ambiental dentre os trabalhadores rurais, devido ao contado e dependência direta desses recursos na região.

Atualmente, a OMT (2003) tem desenvolvido estudos para identificar alguns problemas potenciais causados pela atividade turística ao meio natural. Citando-se, entre eles: poluição do ar pelo uso excessivo de veículos auto-motores; poluição das águas, superficiais e

subterrâneas, através do descarte inadequados de resíduos sólidos e esgotamentos sanitários; falta de controle da visitação capaz de provocar o desaparecimento de espécies endógenas da flora e fauna; desmatamento excessivo para a construção de infra-estrutura e equipamentos turísticos. esta perspectiva, discute-se a implementação do planejamento efetivo e contínuo do turismo, de acordo com os preceitos do desenvolvimento sustentável, visando à possibilidade de maximizar os benefícios e minimizar os impactos negativos advindos da atividade.

No caso de Viana, de Penalva e de Cajari, observa-se que as comunidades demonstram indicativos de compreenderem alguns dos possíveis riscos que o ambiente pode sofrer com a implantação do turismo (Figuras 12 e 14; Gráficos 5,10 e 14).

Conforme resultados obtidos na pesquisa, a violência é apontada prioritariamente, seguida da poluição dos recursos e o aumento dos preços dos produtos na região. Embora pouco citada, a prostituição aparece como preocupação de alguns, fato que procede, pois de acordo com Swarbrooke (2000), este é um impacto social altamente negativo passível de ocorrência em núcleos receptores devido á introdução de novos valores e comportamentos sociais que muitas vezes reduzem o padrão de moralidade dos indivíduos da comunidade. Ressalte-se o fato de que a falta de frentes de trabalho regulamentadas nos destinos turísticos pode favorecer este aspecto negativo da atividade.

Não existem órgãos de fiscalização e controle ambiental no âmbito municipal da região pesquisada que contribua para a prevenção da destruição dos ecossistemas encontrados, mas ressalta-se que no município de Cajari, há uma Secretaria de Saúde e Ambiente, que realiza observações sobre a relação entre um ambiente saudável e a qualidade de vida da população.

Dentre os municípios pesquisados percebe-se que a comunidade de Viana é a que está mais preparada para o desenvolvimento do turismo na região, devido apresentar maior conhecimento da atividade e do meio que o cerca , assim como uma infra-estrutura mais sedimentada e melhor organizada para o receptivo turístico, inclusive, é a única dentre as três cidades que já possui pelo menos uma Coordenação de Turismo, orientada pelo órgão oficial de turismo no estado que é a Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento do Turismo no Maranhão.

No estudo de caso de Artioli (2002), sobre os empreendimentos turísticos de pesca e ecoturismo na Bacia do Rio Miranda e os impactos gerados pela construção de novos equipamentos turísticos na região, o autor afirma que “a retirada da cobertura vegetal, arbustiva e arbórea com a conseqüente perda da cobertura vegetal superficial, deixando o solo desnudo, foi a primeira conseqüência causada pela instalação das categorias de meios de

hospedagem estudadas. Essa alteração ambiental regional foi paulatinamente surgindo com a instalação, no início da década de setenta, dos empreendimentos turísticos ao longo das margens do rio Miranda”. Deve-se observar e acompanhar o crescimento da infra-estrutura turística, assim como o processo de uso e ocupação do solo por outras atividades, visando a respeitar o princípio da sustentabilidade espacial e minimizar referidos impactos sobre o meio ambiente.

Para Sachs (1993 apud MARIANI, 2004) o conceito de sustentabilidade está intrinsecamente ligado à capacidade de regeneração e recomposição do meio e abrange diversas dimensões: sustentabilidade ecológica – versa sobre a proteção da natureza e da biodiversidade; sustentabilidade social – trata da redução das diferenças sociais e garantia dos direitos à cidadania; sustentabilidade cultural – utiliza as potencialidades culturais com respeito à identidade cultural e os modos de vida; sustentabilidade econômica – visa assegurar o crescimento econômico através do manejo responsável dos recursos disponíveis; e sustentabilidade espacial – busca a distribuição geográfica equilibrada dos assentamentos turísticos de forma a evitar a superconcentração de pessoas, equipamentos e infra-estrutura que favorecem a destruição dos ecossistemas frágeis e diminui a qualidade da experiência do visitante na localidade.

Ao longo das décadas de 1980 e 1990 estruturou-se um forte Setor Turístico Pesqueiro no Pantanal Matogrossense, instalando uma grande infra-estrutura que dispõe, atualmente, de vários tipos de empreendimentos, tais como hotel-pesqueiro, pesqueiro, camping, acampamento, rancho de pesca, barco-hotel e barco de passeio. De maneira geral, em Mato Grosso do Sul, este setor especializou-se em oferecer serviços para um único tipo de cliente, o pescador esportivo ou amador, oriundo de outros estados do país. No entanto, observou-se que o número de pescadores esportivos que visitam a região vem diminuindo a partir do ano 2000, causando dificuldades para o Setor Turístico.

O turismo pesqueiro é uma importante atividade econômica do Pantanal e a atual crise do Setor aponta para a necessidade de seu planejamento, a fim de garantir a qualidade do ambiente natural, cultural e social, essenciais para sua própria sustentabilidade na região. A fauna pantaneira deve ser considerada neste planejamento, sobretudo devido à sua notória abundância e visibilidade, despontando como um grande atrativo da região, como se verifica no material de propaganda impresso, veiculado em Corumbá (PIOVEZAN; CONGRO; MOURÃO, 2004).

Nessa mesma região, referindo-se às matas ripárias (ARTIOLI, 2005), identificou que a vegetação ribeirinha foi agredida na sua quase totalidade, restando poucos espécimes da

mata original, dando lugar a exemplares de espécimes exóticas, frutíferas na maioria. “A situação locacional dos ranchos de pesca, dentro da área de “mata ciliar”, área de preservação permanente dos grandes corpos d’água, acelerou-se a partir do início dos anos 80, com o crescimento da demanda turística. Na sua maioria, esta ocupação se fez através da compra de gleba de terra já desnuda e com a presença de pequena edificação, simples habitação de morador ribeirinho e que não possuía nenhum recurso ocupacional, como banheiro interno e rede de água e esgoto. Procedeu-se então à ampliação e modernização das dependências do imóvel ou simplesmente a sua derrubada, mais propriamente desmonte, pois se tratava, geralmente, de edificações de madeira. O crescimento desordenado e ocupação marginal ribeirinha neste trecho do rio. Miranda, aliada à inobservância de critérios legais, com a quase total degradação da mata ciliar, contribuiu para o aparecimento de um contexto turístico de pesca negativo do ponto de vista da demanda, decorrente da descaracterização ripária, aumento da produção de ruído pela movimentação de barcos, pela circulação de pessoas e despejo de resíduos domésticos na calha fluvial.

Segundo Catella, Albuquerque e Campos (1998), os empreendimentos turísticos na faixa ripária desencadearam várias perturbações com variado grau de impacto no ambiente natural, destacando-se: 1) a retirada da cobertura vegetal, geradora de impactos secundários como a destruição de inúmeros habitats locais da ictiofauna; 2) a instalação de processos erosivos pontuais marginais, formadores de assoreamento fluvial laminar a jusante; 3) a produção e acúmulo de resíduos sólidos domésticos em área ribeirinha; 4) e a interferência na ictiofauna, com a diminuição da piscosidade regional local, traduzida pelo decrescente índice de captura de pescado na área em questão.

A implementação do turismo sustentável somente ocorrerá se respeitadas as dimensões econômicas, sociais, ambientais e culturais dos povos da região objeto de estudo, absorvendo-lhe a mão de obra, gerando-lhe renda, enfim, melhorando-lhe a qualidade de vida, criando perspectivas integrais tanto para as comunidades atuais como para as gerações futuras. Deve-se assim, preservar o que deve ser preservado e utilizar o ambiente de forma sustentada, dentro das práticas de conservação ambiental. Tal ação será possível a partir do ordenamento racional da atividade, através do planejamento do turismo em destinações com potencialidades ecológicas e culturais, capaz de gerar renda para as comunidades envolvidas.

De acordo com estudos desenvolvidos por Mariani (2004), a gestão dos recursos naturais é entendida como uma particularidade da gestão ambiental, preocupa-se com o conjunto de princípios, estratégias e diretrizes de ações determinadas pelos agentes sociais e econômicos, públicos e privados, que interagem no processo de uso dos recursos naturais,

garantindo-lhes a sustentabilidade. A sustentabilidade dos recursos turísticos de uma região, dependerá dos esforços conjuntos entre a sociedade civil organizada, o poder público e privado.

Artioli (2002, p.30), citando Garms (1999), em seu estudo sobre o turismo no Pantanal, refere-se à

[...] presença da atividade de forma desorganizada e até mesmo predatória, juntamente com a falta de planejamento no uso e ocupação do solo e de seus recursos naturais, preferindo-se uma exploração imediatista, o que gera problemas sérios, cujos resultados serão certamente desastrosos, como a erosão e o assoreamento dos rios tributários da planície pantaneira, devido à ação antrópica, principalmente nas cabeceiras destes corpos d'água.

Segundo o autor, o desempenho satisfatório do turismo na planície pantaneira, depende de vários fatores, estando de uma forma direta ligada à infra-estrutura básica limitando de uma forma indireta este mesmo turismo. Os meios de comunicação, o saneamento básico, o tratamento de esgotos e resíduos sólidos são condicionantes para o bom desenvolvimento do turismo na região.

A qualidade ambiental da destinação dependerá também do fortalecimento da infra-estrutura básica existente nos municípios relacionados a aspectos do abastecimento de água e energia, coleta e destinação adequada do lixo, tratamento dos esgotamentos sanitários entre outros, como uma forma de contribuir para a sustentabilidade dos recursos disponíveis.

Vale registrar os comentários de Vieira (2004), sobre os efeitos do turismo, no Pantanal:

O homem pantaneiro tem em sua formação a presença do índio em todas as suas características. É um povo que vive da natureza com os elementos, terra e água, limitações que imprimem à sua vida uma forma integrada e bem diferenciada dos outros povos. Um estilo de vida aparentemente duro e difícil para quem não está habituado com aquele modo de viver. Entretanto, com o tempo passou a ser parte intrínseca do seu meio, onde convive em harmonia com a natureza, com a família e consigo mesmo. O homem do campo, como também é chamado pelos habitantes locais, entende os fenômenos naturais sem mesmo nunca tê-los estudado em escola formal. Sabe quando plantar, quando colher, quando apartar o gado. Mas o que se pode ver é que a intromissão da tecnologia atrapalha o seu modo de ser, porque o meio ambiente obedece a ritmo de viver do homem. Prova disso são as novas estradas, os desmatamentos, até mesmo os caminhões que transportam o gado de fazenda a fazenda, ou da área rural para a urbana para minimizar o tempo gasto no transporte das boiadas, pois acaba lhes tirando a mão-de-obra. A modificação leva para o extermínio do viver e a ecologia nunca mais será a mesma. O patrimônio inerente a este espaço natural exige sua identificação e sua manutenção dentro de sua característica. A violação destrói a sua cultura tentando impor outra que não a sua própria. O viver na imensa área do Pantanal, com suas adversidades não apresenta nenhuma dificuldade, nem rusticidade, porque já está acostumado com isso. Afinal de contas, já nasceu ali, cresceu ali e convive ali. Convivendo na realidade de uma região inóspita, tem como meio de transporte mais utilizado o cavalo pantaneiro, resistente ao trabalho dentro d'água, e as embarcações de variados tamanhos e tipos.

Faz em 2006, quatro anos consecutivos, que as cheias do Pantanal são consideradas pequenas. Sabe-se que a produção de peixes em ambientes inundáveis como o Pantanal é dependente da altura e tempo de permanência da inundação. Cheias grandes e de longa duração significam maior produção pesqueira, pois são nos ambientes inundados durante a cheia, que os peixes adultos encontram alimento, para o seu crescimento e reposição dos gastos com a piracema e reprodução, e os peixes jovens encontram abrigo e alimento para sua sobrevivência e crescimento.

Há indicativos que fundamentam as preocupações das autoridades e das comunidades dependentes da pesca com a questão. Alternativas necessitam ser procuradas, pois o colapso ou redução da atividade provocará grandes transtornos econômicos e sociais. Até a pesca profissional também é dependente da pesca esportiva, pois uma boa parte dos pescadores profissionais vendem o seu produto para os pescadores esportivos, quando não trabalham como coletores de iscas vivas para esses mesmos pescadores esportivos poderem pescar os grandes peixes carnívoros como dourados, pintados e cacharas (RESENDE; GALDINO, 2001).

Segundo Padovani e Jongman (2006), “a savana tropical úmida é um sistema que é baseado em inundações sazonais. A diferença entre a terra firme e o rio é temporária”. O regime de inundações também determina a riqueza das comunidades de peixes e outros organismos aquáticos. A cadeia alimentar aquática é formada por populações de peixes detritívoros e peixes herbívoros. Estes formam a reserva de alimentação da maior parte das populações de peixes maiores que, por sua vez, são as presas dos predadores do topo da cadeia como outros peixes, jacarés, aves e a ariranha. Os peixes e os predadores de topo de cadeia são a base de importantes elementos da economia regional: pesca profissional, pesca desportiva e ecoturismo. Essa riqueza do Pantanal parece estar sob ameaça, assegura o pesquisador.

Conforme estudos desenvolvidos por Paixão (2004), realizado em Corumbá/MS, o envolvimento comunitário é essencial para que a sociedade regional fizesse a sua escolha quanto ao futuro desejado e que o poder público, juntamente com a sociedade tivesse em conta que um bom lugar para o turista visitar é aquele agradável à própria comunidade, pois assim poderíamos trilhar o caminho do turismo sustentável. Pesquisa realizada por esse pesquisador, em Corumbá/MS, aponta para uma super-estrutura fomentada no pantanal, dada a crescente demanda internacional, que favorece o aumento significativo do número de estabelecimentos pretensamente ecoturísticos, sendo que em sua quase maioria tem-se a nítida impressão (empírica) de que a oferta não condiz com o produto. Outra questão abordada é o

crescente número de residências secundárias mantidas para o turismo de pesca, regionalmente conhecidas como ranchos de pesca. O dimensionamento da infra-estrutura é fundamental para que se evite uma poluição visual e degradação dos recursos ribeirinhos, dentre eles matas ciliares e corpos d'águas, tão importantes para a composição da exuberante paisagem.

Estudos realizados no Pantanal Matogrossense (PIOVEZAN; CONGRO; MOURÃO, 2004), destacam a importância da do uso dos recursos existentes em ecossistemas ricos em fauna e tipos de ambientes como o Pantanal que podem desenvolver cadeia complexas de prestação de serviços baseadas no recurso da fauna, gerando renda e desenvolvimento. A atividade de turismo tem rendido cerca de milhões de dólares por ano nas áreas protegidas do Quênia, onde a visualização da fauna tem sido o maior atrativo. O turismo é uma via de uso econômico da fauna em benefício de populações humanas que não envolve o consumo.

O turismo de contemplação das paisagens, através de recursos da fauna e a flora, tem favorecido o desenvolvimento da atividade no Pantanal Matogrossense (MAMEDE; ALHO, 2004), como um ramo do ecoturismo, que tem como instrumento a Interpretação Ambiental, esta envolve a satisfação, o interesse e a compreensão do meio ambiente, usufruindo de seus recursos de forma harmônica e sustentável.

O ecossistema da região lacustre Viana-Penalva-Cajari assemelha-se ao do Pantanal, não apenas no ritmo sazonal (cheia e seca) que favorece o aparecimento de diversos nichos permitindo a abundância de determinadas espécies de mamíferos, aves e, principalmente no caso da região objeto de estudo, grande variedade de peixes. Há também grande similitude nas belezas das paisagens naturais, quer se trate do período da inundação, quer durante a estiagem. De modo que, se por um lado essa semelhança pode representar um forte indicativo do potencial da região para o turismo sustentável, os impactos que já se manifestam no pantanal orientam o poder público, no sentido de adotar medidas preventivas para que se possa implantar na região um turismo verdadeiramente assentado nos pressupostos do desenvolvimento sustentado.

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A Baixada Maranhense pertence a um conjunto de biomas diferenciados no estado, com grande diversidade ecológica, cultural, social e econômica, contemplada com complexos ecossistemas, incluindo manguezais, babaçuais, campos inundáveis e bacias hidrográficas e lacustres, incluindo as maiores coleções de lagos do Nordeste. Essa diversidade de rios, lagos e estuários, abriga infinita riqueza de flora e fauna aquáticas e terrestres. Possui, também, enorme diversidade cultural, percebida pelo modo de vida da população, a qual é produto da miscigenação das etnias branca, negra e indígena que cria uma variedade de formas de manifestação cultural, observados no modo de se expressar, andar, comer, vestir e trabalhar.

Com fundamentos nesses pressupostos, e com base nos resultados da pesquisa, pode-se inferir que a região lacustre Viana-Penalva-Cajari possui potencial para o desenvolvimento do turismo sustentável, pois, a região, como um todo, integra um mesmo ecossistema, que dispõe de grande estoque de recursos hídricos, incluindo rios e lagos; pequenos relíquias de matas-virgens, muitas delas, ainda bem conservadas nos povoados mais distantes das sedes administrativas dos municípios ; farta exuberância de paisagens, tanto no período das águas, como na estiagem, os quais representam fortes atrativos naturais.

Há também atrativos culturais muito importantes, nos três municípios devido à miscigenação das etnias ali representadas pela população negra, branca e indígena que se manifestam através do folclore, artesanato, música e danças populares, como o bumba-meu-boi e o tambor de crioula. Os festejos tradicionais, como o Festival do Peixe e as homenagens aos santos padroeiros, movimentam a economia local com a chegada de visitantes das cidades vizinhas que buscam entretenimento e lazer, especialmente na cidade de Viana a qual considera-se o portão de entrada do futuro pólo turístico da região lacustre. Ressalta-se a importância do patrimônio arquitetônico de Viana com seus casarões coloniais do século XIX, que enfeitam a quarta cidade mais antiga do estado do Maranhão. Na região, há também, muitas comunidades quilombolas e algumas indígenas de fartos recursos culturais e antropológicos.

A infra-estrutura de apoio ao turismo ainda deixa muito a desejar, nem tanto pela quantidade de equipamentos disponíveis, considerando que a atual demanda é pequena e constituída basicamente de comerciantes e representantes de produtos ou empresas, mas principalmente pela qualidade dos serviços não capacitados ou treinados, e pelos seus

equipamentos antigos disponíveis para o atendimento das necessidades dos visitantes. Conforme informações adquiridas nos meios de hospedagem, estes só ficam com sua ocupação total, nas épocas dos eventos mais importantes dos municípios, como no período do Festival do Peixe e aniversário da cidade, no caso de Viana, e no carnaval, no caso da cidade de Penalva. Com relação a Cajari, por exemplo, a época em que há a lotação completa do hotel Brasil coincide com o período de abril, durante a plenitude dos lagos, quando os visitantes vão em busca de lazeres aquáticos e atividades de pesca. Em geral, a ocupação total dos meios de hospedagem acontece durante os períodos de alta estação, ou seja os períodos mais propícios para viajar para determinadas localidades, de acordo com as peculiaridades ambientais locais e o calendário de eventos sócio-culturais de cada destinação.

O saneamento básico, em todos os municípios estudados, ainda é precário: nenhum das três cidades possui rede de esgotos, sendo adotado o sistema de fossas sépticas que são prejudiciais ao meio, através da contaminação dos recursos hídricos existentes. A coleta de lixo realizada diariamente somente em Viana, e apenas 3 vezes por semana em Penalva e Cajari, constitui-se em fator de risco tendo em vista que a comunidade joga seus resíduos sólidos à beira dos campos e dos lagos. Prática usual do poder público dos três municípios é fazer a disposição final dos resíduos sólidos à beira das estradas na entrada ou na saída da sede municipal; A iluminação pública é precária, tendo em vista que à noite a cidade fica com trechos totalmente no escuro, especialmente quando o bairro é mais afastado do centro da cidade.

Aflora também como conclusão do trabalho que a única forma de turismo que a região comporta é o turismo sustentável, que poderá melhorar a qualidade de vida da população, concebido como atividade econômica que tenha como pressupostos a preservação do patrimônio cultural e natural, criando oportunidades para geração de pequenas e médias empresas e de desenvolvimento local.

A região Lacustre Viana-Penalva-Cajari, conta com um extraordinário diferencial das outras regiões ecológicas do estado, por possuir um ecossistema natural ímpar capaz de atrair fluxos turísticos que traga aos núcleos receptores vantagens efetivas do efeito multiplicador do turismo nas economias locais, cuja maximização dos aspectos positivos e a minimização dos negativos, dependerá da ordenação da atividade pelo poder público em parceria com os empresários locais, e acima de tudo, contar com a organização social das comunidades envolvidas no processo de desenvolvimento do turismo sustentável. Sugere-se para a estruturação da atividade que seja capacitada a mão-de-obra local através da realização

de cursos de informações turísticas, guias e condutores ambientais, recepcionistas, garçons e cozinheiros entre outros.

Há, pois, em toda a região, indícios que apontam para uma grande potencialidade para o aproveitamento da atividade turística, especialmente do ponto de vista dos atrativos naturais, o que com o devido planejamento e gestão ambiental da atividade na região, poderá representar uma alternativa para o desenvolvimento sustentável das comunidades participantes, através do estabelecimento de diretrizes e políticas voltadas para educação ambiental, do trade e do turista, de forma a fortalecer o pensamento ambientalista que seja capaz de contribuir para a preservação da patrimônio natural e cultural da região.

A análise da percepção da comunidade demonstrou que dentre os segmentos profissionais pesquisados os trabalhadores rurais (lavradores e pescadores) possuem maiores conhecimentos sobre o ambiente natural, estando, portanto mais preparados para fornecer informações sobre o ambiente natural que os cerca, podendo ser treinados para realização de condução e interpretação ambiental. Os trabalhadores urbanos (funcionários públicos, professores e empresários) demonstraram ter maiores conhecimentos sobre aspectos culturais e infra-estrutura básica e de apoio ao turismo, sendo estes melhor aproveitados dentro de um plano de desenvolvimento turístico, como agentes de informações turísticas e guias locais nas cidades onde residem.

Observa-se com os resultados obtidos na pesquisa que as comunidades ainda não estão preparadas para o turismo, embora na sua maioria tenham afirmado conhecer a atividade. Sabe-se que a sensibilização da comunidade de uma localidade com potencial turístico é, em geral, considerado um processo lento que requer aspectos de educação ambiental e patrimonial, além da qualificação profissional dos envolvidos, através da formação e capacitação específicas para o desenvolvimento das atividades turísticas.

A comunidade, embora não possua conhecimento profundo sobre o turismo, quase na sua totalidade, nutre uma grande expectativa com relação ao desenvolvimento turístico da região, como forma de geração de emprego e renda, melhoria na aparência das cidades, divulgação dos atributos naturais e culturais da região lacustre. Pode-se observar que há uma cumplicidade da sociedade em geral, especialmente, das entidades sociais pesquisadas no tocante ao apoio para o desenvolvimento do turismo na região, aspecto imprescindível para a determinação do tipo de turismo desejado e dos limites do crescimento que a atividade poderá atingir na região.

A comunidade demonstrou ter boa noção dos impactos negativos que o turismo poderá provocar nas localidades visitadas, compreendendo os possíveis riscos que o ambiente

pode sofrer com a implantação da atividade. Conforme resultados obtidos na pesquisa, a violência é apontada prioritariamente em todos os municípios, seguida da poluição dos recursos e o aumento dos preços dos produtos e serviços na região. Deve-se observar o fato de que a falta de frentes de trabalho regulamentadas para atender a população dos municípios poderá favorecer um aspecto negativo da atividade: o desenvolvimento do turismo sexual, através do incremento da prostituição na região.

Outra questão importante que dificulta a gestão do turismo sustentável na região é a inexistência de órgãos públicos de fiscalização e controle ambiental no âmbito municipal que contribuam para a prevenção da destruição dos ecossistemas encontrados, haja vista que é inevitável o contato direto dos visitantes com os ambientes naturais, além de maior geração de resíduos sólidos e efluentes por parte dos empreendimentos turísticos locais, através dos hotéis e restaurantes que contarão com um maior volume de clientes e negócios.

As principais atividades econômicas da região estão diretamente ligadas ao meio natural que são a agricultura, a pesca, a pecuária e o extrativismo, portanto percebe-se que há uma maior preocupação com a conservação ambiental dentre os trabalhadores rurais, devido ao contado e dependência direta desses recursos na região, como, por exemplo, o peixe, o arroz e a mandioca, fonte básica da alimentação da população, além da juçara e do coco babaçu, produto extrativista enraizado nos costumes alimentares da população.

Dentre os municípios pesquisados percebe-se que a comunidade de Viana é a que está mais preparada para o desenvolvimento do turismo na região, devido apresentar maior conhecimento da atividade e do meio que a cerca, assim como uma infra-estrutura mais sedimentada e melhor organizada para o receptivo turístico, inclusive, é a única dentre as três cidades que já possui pelo menos uma Coordenação de Turismo, orientada pelo órgão oficial de turismo no estado que é a Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento do Turismo no Maranhão.

Os aspectos culturais são relevantes e o ponto forte da região é o bumba-meu-boi, apresentado em todas as cidades pesquisadas que possuem grupos folclóricos importantes conhecidos e solicitados até fora do município, como é o caso do Bumba-meu-boi de Viana, Bumba-meu-boi de Penalva e Bumba-meu-boi de Cajari, que são convidados a participar dos Festejos Juninos da capital do estado. Outro aspecto que deve ser abordado é a questão do tambor de crioula e de mina que são manifestações profanas e/ou religiosas acompanhadas de diversos festejos que homenageiam santos da igreja católica e dos terreiros de candomblé, capazes de atrair visitantes das cidades vizinhas. A gastronomia tem como principais pratos

típicos a peixada, a galinha da terra e a torta de jabiraca muito apreciados na região como um todo.

Campolin (2005), tecendo consideração sobre a relação homem-ambiente, entende que a

[...] construção de uma sociedade sustentável envolve a promoção de uma educação que estimule a transformação ética e política dos indivíduos, bem como das instituições, promovendo mudanças que percorram o cotidiano individual e coletivo. A história comprova que é possível harmonizar a convivência dos homens entre si e com a natureza, pois durante milhares de anos os sistemas naturais e os sistemas humanos conviveram de forma sustentável. Neste cenário, o grande desafio da educação é mediar um novo projeto de sociedade, no qual os aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais sejam criticamente revistos. Isso implica levar os educandos a uma compreensão de que sua realidade imediata sofre os reflexos da realidade social, ao mesmo tempo em que as ações individuais vão se somar às ações de outros homens e compor o tecido social. Essa relação dialética entre o individual e o coletivo vai dar movimento à realidade, concretizando um mundo mais justo e sustentável aos humanos e a outras entidades não humanas, mas sem as quais não haveria o mundo tal qual o conhecemos.

Conforme estudos desenvolvidos por Paixão (2004), o envolvimento comunitário é essencial para que a sociedade regional faça a sua escolha quanto ao futuro desejado e que o poder público, juntamente com a sociedade tenha em conta que um bom lugar para o turista visitar é aquele agradável à própria comunidade, pois assim será possível trilhar o caminho do turismo sustentável.

A população da região é muito hospitaleira, embora necessite de orientação para um melhor atendimento do visitante, através da sensibilização turística para a comunidade em geral, e da formação e capacitação profissional dos cidadãos envolvidos no mercado turístico, visando a prestação de bons serviços para uma melhor acolhida do visitante na região.

Daí a necessidade de se enfatizarem três condicionantes para que um programa voltado para o turismo sustentado na região possa ser exitoso: a) esse programa deve estar submetido a um processo de planejamento que seja sistêmico, promovendo a participação de todos os atores envolvidos, que tenha a dimensão holística, envolvendo na programação todas variáveis que operam no sistema; b) que ele seja integrado a um programa de educação ambiental apropriado para a realidade regional; c) que haja o controle social sobre todo o processo de desenvolvimento turístico.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Aspectos geomorfológicos de Carajás. In: SEMINÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E IMPACTO AMBIENTAL EM ÁREAS DO TRÓPICO ÚMIDO BRASILEIRO, 1, 1987. Belém. A experiência da CVRD. Rio de Janeiro, 1987. **Anais de Seminário...** Rio de Janeiro: CVRD, 1987. p. 201-232.

_____. Contribuições à Geomorfologia do Estado do Maranhão. **Notícia Geomorfológica**, Campinas, UNICAMP, v. 3, n. 5, p. 35-45, abr. 1960.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

ARTIOLI, A.P. **Empreendimentos turísticos de pesca e ecoturismo na Bacia do rio Miranda: impactos gerados pela ocupação e operação. Um estudo de caso**. Campo Grande-MS, 2002. 133p. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional) - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Campo Grande-MS, 2002.

ARTIOLI, A.P. **Ocupação das matas ciliares pelos empreendimentos do turismo de pesca no Rio Miranda, Pantanal, MS, Brasil**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005. Disponível em: <www.embrapa.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2006.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 4. ed. rev. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

BOLEA, M.T.E. **Evaluacion del impacto ambiental**. Madrid: Fundacion MAPFRE, 1984.

BOULLÓN, Roberto C. **Planificación del espacio turístico**. México: Trillas, 1997.

BRASIL. EMBRATUR. **Inventário da Oferta Turística: metodologia**. Brasília: EMBRATUR, 2001.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: manual de crédito rural**. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br>>. Acesso em: 14 jul. 2006.

_____. Ministério do Turismo. **Estratégia de Gestão do Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo**: projeto inventário da oferta turística. Brasília, DF: Embratur, 2006. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>> . Acesso em: 10 jan. 2006.

CAMPOLIN, Aldalgiza Ines **A educação e o desenvolvimento de valores étnicos para a sociedade sustentável**. Artigo de Divulgação na Mídia. **Embrapa Pantanal**, Corumbá-MS, n. 93, p.1-2. dez. 2005. Disponível em: <www.embrapa.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2006.

CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de; CAMPOS, F. L. de R. **Sistema de controle de pesca de Mato Grosso do Sul –1995 SCPESCA/MS-2**. Corumbá: Empraba Pantanal/Sema-Femap, 1998. (Boletim de Pesquisa, 14).

CESAR, P. de A.B.; SITGLIANO, B.V. **Inventário Turístico**; primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico. Campinas, SP: Alínea, 2005.

COSTA NETO, J. P.; BARBIERI, R. et al. **Limnologia de três ecossistemas aquáticos característicos da Baixada**. São Luís, MA: DEOLI, 2002.

CRUZ, Rita DE Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T . A Questão ambiental: diferentes abordagens. In: SEABRA, Lílían. **Turismo sustentável**: planejamento e gestão. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

GOELDNER, Charles. J.R.; RICTCHIE, Brent; MC INTOSCH, Robert W. **Turismo: princípios práticas e filosofias**. Trad. Roberto Cataldo Costa. 8. ed. Porto Alegre: Brookman, 2002.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades@** . 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 2 dez. 2006.

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas, SP: Papyrus, 2002. (Coleção Turismo)

LAGADEC, P. **La civilizacion du risque**: catastrophe, technologique, et responsabilité sociale. Paris: Senil, 1981.

MAMEDE, S.B.; ALHO, C.J.R. Turismo e contemplação de mamíferos do Pantanal: alternativa para o uso sustentável da fauna. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 4, Corumbá/MS. **Anais...** Corumbá, 2004.

MARANHÃO. **Diagnóstico dos principais problemas ambientais do estado do Maranhão**. São Luís: SEMATUR, 1991.

_____. Fundação Cultural do Maranhão. **Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão**. 2006. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/site_dph/jsp/cadastro/noticia/visualizarNoticia.jsp?noticia_id=4>. Acesso em: 18 out. 2006.

MARGULIS, S. **Meio ambiente**. [S.l.]: IPEA/PNUD, 1990.

MARIANI, Milton. Perspectivas para elaboração de planos municipais de turismo: o caso de Corumbá/MS. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 4., Corumbá/MS. **Anais...** Corumbá, 2004.

MARTINS, Espedito Cezario. **O turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável**: o caso de Jericoacoara no Ceará. Piracicaba, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. Tradução Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PADOVANI, C. R.; JONGMAN R.H. G. Pantanal: um paraíso seriamente ameaçado. **Embrapa Pantanal**, 18 abr. 2006. Disponível em: <www.portaldoagronegocio.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2006.

PAIXÃO, Roberto Ortiz. Turismo regional: problemas e perspectivas. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 4. Corumbá/MS. **Anais....** Corumbá, 2004. Disponível em <www.embrapa.com.br>. Acesso em: 12 jul. 2006.

PETROCCHI, Mário. **Gestão de Pólos Turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

_____. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.

PIOVEZAN, U., CONGRO, C. R., MOURAO, G. de M. **Pré-Diagnóstico da percepção de visitantes e empresas de turismo da região de Corumbá sobre a fauna do Pantanal**. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 4. Corumbá/MS. /**Anais...** Corumbá/MS, 2004. Disponível em: <www.embrapa.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2006.

RESENDE, Emiko Kawakami de; GALDINO, Sérgio. O pantanal está secando? Artigo de Divulgação na Mídia. **Embrapa Pantanal**, Corumbá-MS, n. 6, p.1-2. fev. 2001. Disponível em: <www.embrapa.com.br>. Acesso em: 2 ago 2006.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e ambiente**: reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, Doris Van Meene. Turismo e meio ambiente natural. **Boletim Técnico SENAC**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p.123-134, maio/ago. 1990.

RUSCHMANN, Doris Van Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento sustentável, bio-industrialização descentralizada e novas configurações rural-urbanas: os casos da Índia e do Brasil. In: VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques (Org.). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, G. et al. **Peixes do baixo rio Tocantins**: 20 anos depois da Usina Hidroelétrica de Tucuruí. Brasília, 2004.

SANTOS, Odenilde Martins. **Avaliação dos usos e ocupação das terras da bacia hidrográfica do Rio Pericumã-MA, utilizando como parâmetros os padrões recomendáveis para uma Área de Proteção Ambiental**. São Luís, 2004.

SEVÁ, A. **O risco tecnológico da natureza alterada**. Campinas: [s.n.], 1981.

SOARES, E. C. **Peixes do Mearim**. São Luís: Ed. Instituto GEIA, 2005.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: conceitos e impacto ambiental. Tradução: Margarete Dias Pulido. São Paulo: Aleph, 2000. v.1.

TARGINO, Sílvia. **Apostila de noções de turismo**. São Luís: SETUR, 2003.

VIEIRA, R. A. **O homem pantaneiro**: características e cultura. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 4. Corumbá/MS. **Anais...** Corumbá, 23-26 nov. 2004. Disponível em: <www.embrapa.com.br>. Acesso em: 5 maio 2006.

ZIMMER, P.; GRASSMANN, S. Avaliação do potencial turístico local. In: SEMINÁRIO DO OBSERVATÓRIO EUROPEU LEADER SIERRA DE GATA. Espanha Universidade de Estremadura, 1996.

WIKIPEDIA. **Mapa de localização da APA na Baixada Maranhense.** Disponível em: <www.wikipedia.or.br>. Acesso em: 25 jul. 2006.

APÊNDICES

16) Quais manifestações da cultura (festas, festivais e brincadeiras, como tambor de crioula, bumba-boi, tambor de mina) são mais importantes no seu município?

17) Você já ouviu falar em turismo?

() Sim

() Não

18) Caso um visitante lhe peça informação aqui no seu município, o que você indicaria, sobre:

Comida da terra? _____

Comer onde? _____

Dormir onde? _____

Passear em que lugares? _____

Comprar um artesanato? _____

Local para se divertir á noite? _____

Local para se divertir durante o dia? _____

Local para pescaria? _____

Local para passeio de barco e de voadeira? _____

Local para banhar no lago e no rio? _____

É muito arriscado o banho de rio e de lago? _____

19) Você acha que a atividade turística pode trazer benefícios para a comunidade?

() Sim

() Não

20) Em caso positivo, quais os benefícios do turismo para a comunidade?

() valorização da cultural do local

() Divulgação do município

() Geração de Renda p/ pessoas

() Oportunidades de emprego

() Melhorias na aparência da cidade

() Criação de novos negócios

() Outros: _____

21) Que efeitos negativos o turismo pode trazer para a sua cidade?

() Poluição

() Perda da origem de sua cultura

() Degradação da natureza

() Perda da tranqüilidade

() Perturbação da comunidade

() Introdução de costumes estranhos

() Violência

() Aumento dos preços produtos

() Outros: _____

22) Você acha que a sua cidade tem potencial para o turismo? Porque?

APÊNDICE B – Oferta turística da Região Lacustre

TABELA DE DADOS DA OFERTA TURÍSTICA – INFRA ESTRUTURA

MUNICÍPIOS	VIANA	PENALVA	CAJARI
ÁREA	1.162.494 Km ²	786.000 km ²	544 Km ²
DISTÂNCIA DA CAPITAL	215 Km	255 Km	210 Km
TEMPO DA VIAGEM	3:30 h	4 h	3:00 h
POPULAÇÃO	45.925 habitantes	31.047 habitantes	11.474 habitantes
VIAS DE ACESSOS	Br 135 e Ma 014.	Br 135 e Ma 014.	Br 135 e Ma 014.
MEIOS DE ACESSO	Rodoviário, hidroviário (fluvial) e aéreo (Campo de pouso para fretados)	Rodoviário.	Rodoviário.
EMPRESAS TRANSPORTE RODOVIÁRIO	Sideral – 32598006 Planalto – 3243 2332 Xavier Tur – 32591931 Continental – 33511567 Alternativo – Vans diárias	Planalto – 3243 2332	Alternativa – Vans diárias
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES	N – Matinha, Olinda Nova	NORTE: Viana	NORTE: Viana
	S – Cajari, Penalva e Vitória do Mearim	SUL: Monção	SUL: Monção
	L – São João Batista, Anajatuba, Arari	LESTE: Cajari	LESTE: Vitória do Mearim
	O – Pedro do Rosário	OESTE: Pedro do Rosário.	OESTE: Penalva
CLIMA	Tropical Úmido	Tropical Úmido	Tropical Úmido
MESES DE CALOR	Julho a Dezembro	Jul a Dez	Jul a Dez
MESES CHUVOSOS	Janeiro a Junho	Jan a Jun	Jan a Jun
TEMPERATURA	Máx. 38° Méd. 28°/Mín.20°C°	Máx.38°/ Méd 28°/Mín 23°C	Máx.38°/Méd 28°/Mín 23°C
VEGETAÇÃO	Campos inundáveis	Campos inundáveis	Campos e Mata Amazônica
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	SAAE (Rede de Água)	Rede de Água (30%) Poços (70%)	Rede de Água – Abastecida Pela Rio Maracu (90%)
REDE DE ESGOTOS	Não – Fossa Séptica	Não – Fossa Séptica	Não – Fossa Séptica
ENERGIA ELÉTRICA	Rede elétrica – Cemar. Voltagem – 220	Rede elétrica – Cemar. Voltagem – 220	Rede elétrica – Cemar. Voltagem – 220
LIMPEZA PÚBLICA	Diariamente	Diariamente	Três vezes na semana
RECEPTORA DE TV	Mirante (Globo) Maracú (Bandeirantes)	Mirante (Globo) SBT (Difusora) Canal Diário (CE)	Mirante (Globo) SBT e Record
EMISSORAS DE RÁDIO	Maracú (AM/FM) Sacoã (AM/FM)	Penalva FM 91,5 Tarimã FM 87,9	Não possui
JORNAIS E REVISTAS LOCAIS	Renascer Vianense e Folha da Baixada	Não possui	Não possui
ATIVIDADE ECONÔMICA	Setor Primário – Agrária, Pecuária, Pesca e Extrativismo Vegetal e Mineral	Setor Primário – Agrária, Pecuária, Pesca, Avícola e Extrat. Vegetal e Mineral	Setor Primário – Agrária, Pecuária, Pesqueira e Extr. Vegetal (: Juçara, Babaçu e Cupuaçu).
	Setor Secundário – Móveis, Cerâmica, Usina de Arroz	Setor Secundário – produção de cachaça	Setor Secundário – não possui
	Setor Terciário – Comércio, Bancos, Turismo, Informática.	Setor Terciário – Comércio, Bancos.	Setor Terciário – Comércio: Mercarias, Farmácias, Armazinhos.
ATIVIDADES TURÍSTICAS	Turismo de Pesca Amadora, Náutico, Cultural, Ecológico, Ecoturismo,	Turismo Ecológico, Turismo Cultural, Ecoturismo.	Turismo Náutico, Rural, Ecológico e Turismo Pesca Amadora]

MUNICÍPIOS	VIANA	PENALVA	CAJARI
FERIADOS LOCAIS	08/07 - Aniversário da Cidade 08/09 - N. S. Menina 08/12 - N. S. da Conceição (Padroeira da cidade).	10/08-Aniversárioda Cidade 27/03- Dia de São José Ascensão de Nosso Senhor	Aniversário da Cidade (15/11) – Festa de São Benedito.
NOME DO PREFEITO	Rivalmar Luís Gonçalves Moraes	Nauro Sérgio Muniz Mendes	Domingos Nascimento Almeida
ENDEREÇO DA PREFEITURA	Pça Ozimo de Carvalho, 141 – CEP: 65215-000. Fone: (98) 33511216 E-MAIL: pmv@elo.com.br	Pça J.J. Marques, nº 22 – Centro - CEP: 65213-000 FONE: (98) 33581033 FAX: (98) 33581329 p.m.penalva@uol.com.br	R. Senador Vitorino Freire, 513.Centro,CEP:65210-000 FONE: (98) 33561041 FAX: 33561041 e-mail cajari-ma@ig.com.br
ÓRGÃO MUNICIPAL DE TURISMO	Coordenação de Turismo - Rosana Mendes Oliveira FONE: 33510936	Não possui	Não possui
INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	Coordenação de Turismo – Pça. Ozimo de Carvalho	Não possui	Não possui
PROMOÇÃO TURÍSTICA	Folheto Promocional, Cartão Postal, Cartazes Jornal/Revista	Não possui	Não possui
AGÊNCIA DE CORREIOS	Pça. Ozimo Carvalho, s/n FONE: 33511397	Agência do Banco Postal de Penalva. Rua Celso Magalhães, 280 - Centro FONE: 33581144	Rua Senador Vitorino Freire FONE: 3356
BANCOS	Banco do Brasil – R. Coronel Campelo s/n. Fone: 33511203 Bradesco - Pça. Ozimo de Carvalho.Fone:33511270.	Bradesco	Bradesco – Posto Correio CAIXA AQUI: Rua Manoel Clodomir Serejo, 162
FARMÁCIAS	Serejo - Rua Antonio Lopes – Fone: 33511198 Farmácia Drogafarma – Rua Cel. Campelo.Fone: 33510216	Drogaria Santa Terezinha Farmácia Garras - 33581218 Drogaria Borel - 33581630	Farmácia Proteção Divina – Rua Alexandre José Ferreira, 383 – Centro – Fone: 33561128
HOSPITAL E/OU POSTO DE SAÚDE	Hospital Jandira Duailibe Hospital Dr. José Murad Policlínica Mãe Santinha Posto de Saúde de Viana Unid. de Vigilância Sanitária	Hospital Jesus de Nazaré : 33581033 Hospital Materno José Lins Marques – Pov. do Jacaré – Fones: 33581181	Unidade Mista Maria da Paz Cardoso – Rua Manoel Clodomir Serejo,177 Centro FONE: 33561178 (Orelhão)
POSTOS DE SAÚDE DA ZONA RURAL	15 Postos nos povoados: Santa Tereza, Ricoa , Piçarreira, São Cristóvão,Mocambo Cajueiro, Sacaitaua, Caru, Cambutes, Ibacazinho, Bom Jesus, Citel, Bacurizeiro, São Felipe e Pirai	05 postos nos povoados: Piçareira, Trizidela, Descanso, Goiabal e Armazém	03 postos nos povoados de Barro Vermelho
PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM A POPULAÇÃO	Dengue, Malária e Diarréia,	Dengue, Malária, Diarréia, Hipertensão.Ocasionalmente Hanseníase e Tuberculose	Dengue e Diarréia.
DELEGACIAS	Rua América do Sul, s/n – B. Picarreira Fone: 33511599	Rua Maria Rosa, s/n Fone: 33581355	Avenida Vitorino Freire, sn
QUARTEL P M	COMANDANTE: Jarcio de Souza. FONE: 33511388	COMANDANTE: Tenente Fonseca.R. Josias Silva, s/n, Centro – Fones: 33581417	Não possui

OFERTA TURÍSTICA - EQUIPAMENTOS HOTELEIROS E DE ALIMENTAÇÃO

MUNICÍPIOS	VIANA	PENALVA	CAJARI
HOTÉIS	REBECA PÁLACE HOTEL Nº de apartamentos: 10 Fone: 33510923 HOTEL VIANENSE Nº de apartamentos: 19 Fone: 33511771 POUSADA ÁGUA VIVA Nº de apartamentos: 20 Fone: 33511536 ISTO É POUSADA – Nº de apartamentos: 15 Fone: 33511713 HOTEL POUSADA Nº de apartamentos: 22 Fone: 33511673	HOTEL PENALVENSE Rua Pôncio Araújo, s/n – Centro. Nº de apartamentos - 15 DORMITÓRIO SONHO MEU R.Pôncio Araújo, s/n – Centro. Nº de apartamentos - 15 HOTEL SÃO JORGE Praça Dr.J.J Marques Nº de apartamentos - 16 POUSADA ÔMEGA R Joaquim Marques – s/n Fone: 33581209 Nº de apartamentos - 03	HOTEL BRASIL – Av. Vitorino Freire, 802 – Centro – Fone: 33561162 Nº de apartamentos: 13 Total de leitos : 19 DORMITÓRIO DE D. DICA Rua Manoel Clodomir Serejo Capacidade: 10 pessoas
RESTAURANTES	CHURRASCARIA REBECA - 60 Pessoas R. Antonio Serafim 650 Fones: 99061573/33510923 SELF SERVICE “COMA BEM” - 40 Pessoas Fone: 33510923 COMIDA CASEIRA / Rest. Do Eliseu - 20 Pessoas Fone: 33510429 PARADA OBRIGATÓRIA CAPACIDADE: 30 Pessoas Fone: 33511853 FUNDO DE QUINTAL CAPACIDADE: 30 Pessoas HORA EXTRA CAPACIDADE: 50 Pessoas FRUTOS DO LAGO - 50 Pessoas. Fone: 33511641 SELF SERVICE GULA GULA - 20 Pessoas Fone: 3351 1853 ESPETINHO FERNANDO: av. da Rodoviária.	REST. DA SOCORRO – Capacidade: 40 pessoas Rua 02 de novembro, nº 258 - Centro. FONE: 33581491 REST. E BAR DA MARILEIDE Praça J.J Marques s/nº. Capacidade: 20 pessoas REST. PENALVENSE Capacidade: 25 pessoas Rua Poncio Araújo, s/n - Centro. FONE: 33581236 REST. DORMITÓRIO SONHO MEU - 18 pesso Rua Pôncio Araújo, s/n, Centro. SÃO JORGE Praça Dr. J.J Marques. FONE: 33581236 Capacidade: 18 pessoas	RESTAURANTE DO HOTEL BRASIL – Av. Senador Vitorino Freire, 802 – centro – Fone: 3356 1162 Capacidade: 24 Pessoas RESTAURANTE BARRESTAURANTE (da Luzinete). R. Manoel Clodomir Serejo, Nº 115 – Centro Fone: 88164211 Capacidade: 15 Pessoas RESTAURANTE DRINKS CHOPP – R. Vitorino Freire, 585 – Centro Fone: 33561013 BAR E REST. FLUTUANTE – Rua Senador Vitorino Freire
LANCHONETES	BOLOS E CIA – 40 pessoas Fone: 33511464 DA ELINE – 30 Pessoas Fone: 33511795 TROPICAL LANCHES - 20 pessoas Travessa Antonio Lopes, s/n ALVORADA – 15 Pessoas Pça. Ozimo de Carvalho, 179	ÔMEGA LANCHES Rua 02 de novembro – Praça do oliveira -. FONE: 33581483 Capacidade – 32 pessoas PANIFICADORA CENTRAL LANCHES Capacidade – 12 pessoas Lanchonete do Serginho	LANCHES NATURAIS Rua Manoel Clodomir Serejo, nº 89 - Centro Fone: 33561151 Capacidade: 15 Pessoas
SORVETERIAS	O SORVETÃO – 15 Pessoas Rua 07 de Setembro, s/n	“SORVETE” 20 pessoas Rua 02 de novembro s/n. FONE: 33581483	Não possui
FEIRAS E MERCADOS TÍPICOS	FEIRA DA BARRA DO SOL – Av. Jorge Abraão Duailibe	FEIRA LIVRE – Pça. J.J. Marques - sábados	Terças-feiras. Av. Vitorino Freire

OFERTA TURÍSTICA - EQUIPAMENTOS DE ENTRETENIMENTO E LAZER

MUNICÍPIOS	VIANA	PENALVA	CAJARI
CINEMAS	Não possui	Não possui	Não possui
TEATROS	Cia. Nazareth e Cia. de Fátima	Não possui	Não possui
CLUBES E BARES	VIANÁFRICA - Av. Luis de Almeida Couto DISTRAL SHOW - Av. Luis de Almeida Couto GRÊMIO RECREATIVO VIANENSE – Rua Don Hanleto de Angelis 43 BARES NO PARQUE DILU MELO – Armando do Forró, Brisas do Lago, União, Miragem, Dois Irmãos, Arreial Tropical, Reencontro, Biruta, Aquário, Maior, Fé em Deus, Barracão dos Pescadores, Vianense, Felicidade, Veleiro, Por do Sol, Ondas do Lago, Beira Lago, Mangueirão, Flor de Primavera, Brilho do Lago, Lourinha Roots Bar, Mengo, Trópicos e outros	FUNDO DE QUINTAL - Rua Cavu Maciel QUADRA OLEAMA GRÊMIO - CENTRO CULTURAL PENALVENSE CLUBE OVERNITHE CLUBE DA MERCÊS JAMAICA DRINKS – CAPACIDADE: 1.800 pessoas.	ESPAÇO LIVRE – Rua Vereador Benedito Mendonça CLUBE JIBÓIA – REGGAE Mangueirão Capacidade: 150 pessoa BAR E CLUBE DO MIGUELZÃO Seresta Travesa da Conceição Capacidade: 300 – 350 BAR MARÉ ALTA BAR DO MÁRCIO – atrás da igreja BUZUGUINHA / Bar do Renato – av. Vit. Freire (prox. Igreja) BAR GOELA GELADA - Rua do Aeroporto - Tamancão Capacidade: 30 Pessoas BAR VERUPESO – Travesa Verupeso – Capacidade: 100 – 150
EVENTOS PROGRAMADOS DATAS COMEMORATIVAS	MAIO: Festa da Ascensão, Festival de Inverno e Festejo N. S. Fátima; JUNHO: Festejo Junino; JULHO: 08 Aniversário da Cidade; SETEMBRO: (08) Festejo de N. S. Menina, Festival de Reggae e Festival do Peixe OUTUBRO: Festejo de São Benedito; NOVEMBRO: Festa N. S. de Nazaré DEZEMBRO: (04) Festa de Santa Bárbara e (08) Festejo de N. S. da Conceição	JANEIRO: Festejo de São Sebastião e “Reis” FEVEREIRO: Carnaval e Festejo de São Braz MARÇO: Semana Santa; Festa dos Quilombos; MAIO – Festejo de Santa Rita de Cássia, Ascensão e Divino Espírito Santo JUNHO : São João; JULHO: Festa de Santana SETEMBRO – Festejo de São Benedito; OUTUBRO – Festival do Peixe; NOVEMBRO – Festa de Arão e de São Pedro; DEZEMBRO – Pastores, Natal, Festejos de N.S. da Conceição, São José e Santa Bárbara.	FEVEREIRO: Carnaval JUNHO: Festejo Junino OUTUBRO: Festas de São Benedito – 15/10 NOVEMBRO: Festa do Aniversário da Cidade – 15/11 DEZEMBRO: Festa de N.S. da Conceição – 08/12

OFERTA TURÍSTICA – RECURSOS NATURAIS

MUNICÍPIOS	VIANA	PENALVA	CAJARI
RIOS	Maracú	Maracú	Maracú
LAGOS	Lago de Viana Aquiri	Cajari, Capivari, Formoso e Lontra.	Cajari, Apuí e Aquiri
SERRAS/ MONTES	Oiterio do Mocoroca		
ILHAS	Oiteiro do Mocoroca	Flutuantes do Formoso	
SÍTIOS ECOLÓGICOS	Lago de Viana e de Aquiri; Outeiro do Mocoroca; Igarapé do Engenho; Praia do Arreal.	Lago Formoso, Cajari e Capivari Ilhas Flutuantes do Lago Formoso Povoado de Jacaré	Pov. de Camaputua Povoado de Sta Tereza; Pov. Enseada Grande
ÁREAS DE PÊSCA	Lago de Viana e Aquiri , rio Maracu e Igarapé Bom Jardim.	Sofia, São José e Ilha do Soeiro	Lagos e rios
MATA VIRGEM	Conservas no povoado de São Domingos, Ipiranga, Morro do Mocoroca, São Felipe e Bacuruzeiro	Mata do Jatobá, Mata de Santa Maria, Ponta Grande e região da ilha de Formoso	Mata das Flores (pov. Flores) Mata do Alegre (pov. de Camaputua) e Mata do Severa(pov. Severa).

OFERTA TURÍSTICA – RECURSOS HISTÓRICOS-CULTURAIS

MUNICÍPIOS	VIANA	PENALVA	CAJARI
Bibliotecas / arquivos	Biblioteca Pública Municipal Ozimo de Carvalho e Arquivo Municipal Isabel Serejo	Biblioteca da Secretaria de Educação	Secretaria de Educação, Esporte e Lazer
Patrimônio Arquitetônico	Casarões coloniais do séc. XIX	Casas de Farinha	Residências Coloniais estilo meia morada (porta e janela).
Sítios Históricos	Conjunto Arquitetônico Histórico Colonial do séc. XIX, tombado pelo IPHAN Comunidade de São Cristóvão Comunidade Indígena de Itaquaritia;	Engenho do Jatobá – (ativo) produção dea Cachaça Jatobá	Engenho do Regalo, pov. de Regalo (ativo) Santa Teresa, Flores, São José, Cadoz e Tramaúba (desativados)
Igrejas	Igreja N.S. da Conceição	Igreja São José	Igreja de São Benedito.
Centro de Cultura	Centro de Cultura Vianense Centro de Estudos e Pesquisa Isabel Serejo	Centro Cultural Penalvense.	Casas da Cultura – Secretaria de Cultura
Gastronomia Típica	Galinha caipira, peixada, peixe frito, tortas de camarão e de Jabiraca (traíra seca) Panelada, Sarrabulho, Pato ao molho Pardo Frutas Regionais: Murici, Cupuaçu, Bacuri e Juçara	Peixada, Pato ao molho Pardo, Galinha Caipira, Torta de Traíra Seca; Arroz de Toucinho, Sarrabulho de Porco e Panelada.	Peixe (frito), peixada, tortas, galinha ao molho pardo, pato, camarão, cozidão, baião de dois, mocotó.
Artesanato	Fibra de palmeiras , madeira, palha do milho, conchas, cerâmica, coco babaçu e sementes, galhos secos. Bolsas, chapéus, cinzeiros, bonecas, abajur, bandejas, porta guardanapos e cervejas.	Fibra de palmeiras locais p/ confecção de chapéus, bolsas, sacolas, etc.	Fibra de palmeiras locais, coco babaçu

Danças	Tambor de Crioula, Tambor de Mina, Quadrilhas, Cacuriá, Baile de São Gonçalo, Caixa de bambaê Indígenas: Tupi Guajajaras Grupo de Capoeira Palmares	Baile de São Gonçalo, Quadrilhas, Tambor de Crioula e Tambor de Mina. Bloco Chega mais K - carnaval	Danças Indígenas: “Os Guerreiros” e “A Era dos Pagés” Dança do Cacuriá
Manifestações Folclóricas	Bumba-meu-boi de Viana, Brilho de Viana, Meia Légua Bumba-meu-boi Meia Légua	Bumba-meu-boi Brilho de Penalva – (orquestra) , Bumba-meu-bo Brilho de São João (matraca).	Bumba-meu-boi de: Enseada Grande I, da Severa, de São Miguel União de São João (matraca), Brilho do Maracu e Boizinho Mimoso
Comunidades Quilombolas e Indígenas	Quilombolas: São Cristóvão, Carro Quebrado, Mocambo, Baías, Pov. de Aguiar, Pov. de Santaninha do Aguiar Indígenas: Itaquaritiua e São Cristóvão	São Joaquim, São Braz, Santo Antonio, Oriente, Timbiras, Ludovico, Capivari, Gapó, Capim Fino, Sabueiro e Capoeira	Enseada grande I e II , Bela Vista, Cajazinho, S. Severa, Camaputua, Bolonha, S. Miguel dos Correias, Mocaroca I e II, Santa Maria, Flexal, Baixinha, São Luís, Mela grande e São José.
Personagens Ilustres	MÚSICA: Dilú Melo, Miguel Dias, Estevão Maya, José M. Nunes Rogério do MA. LITERATURA: Castro Maia, Lourival Serejo, João M. Cordeiro, Estevão Rafael de Carvalho, Antonio Lopes da Cunha, Kalil Mohana, José Antonio Castro e Pe. Eider Furtado da Silva, outros TEATRO: Anica Ramos PLASTICAS: Newton Aquino e Raimundo Botelho.	MÚSICA: Célia Leite Josias Sobrinho; TEATRO: Aldo Leite; BUMBA-MEU-BOI: Vovô do Boi Pirilampo e da Favela do Samba; POESIA: Celso da Cunha Magalhães, Galdino Arouche e o poeta e compositor Antonio Sá Barros “O Cabec” .	Educadores: Napoleão Serejo e D. Cirene de Diniz Abreu, Prof MÚSICA: o maestro Raimundo Abreu fundou a “Escola de Música Marcelino Fernandes Furtado”

CORPO TÉCNICO RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES NOS MUNICÍPIOS

TÉCNICO RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES - VIANA

NOME: Rosana Mendes Oliveira
CARGO/FUNÇÃO: Coordenadora de Turismo / Viana
FONES: 33511871
E-MAIL: pmv@elo.com.br
Prefeito: Rilvamar Luis Gonçalves Moraes

TÉCNICO RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES - PENALVA

NOME: Delmo Antonio Muniz Mendes
CARGO/FUNÇÃO: Assessor da Prefeitura
FONES: 33581183 / Fax: 1033
E-MAIL: delmo.mendes@ig.com.br

TÉCNICO RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES - CAJARI

NOME: José Américo da Costa Muniz
CARGO/FUNÇÃO: Sec. Administração
FONES: 33561041 / 1207
E-MAIL: americo.muniz@ig.com.br

APÊNDICE C - Aspectos Políticos e administrativos

GESTÃO REGIONAL, MUNICIPAL E TURÍSTICA.

GERÊNCIA DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DOS LAGOS MARANHENSES

NOME DO GERENTE: Ana Luiza Meireles Gomes

ENDEREÇO DA GERÊNCIA: Rua Antonio Lopes, s/n – CEP: 65.215-000

DDD: 98

FONE/FAX: 33511782

POSSUI COMPUTADOR: Sim

TIPO DE EQUIPAMENTO: Normal

ESTRUTURA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DE VIANA:

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA - Rilvamar Luis Gonçalves Moraes

Secretaria de saúde – Roselita da Silva Barroso

Secretaria de Educação – Adriana Alves Guimarães

Secretaria de infra-estrutura – José Ribamar Moraes

Secretaria de agricultura e abastecimento – Zé de Tomás

Secretaria de transportes – José Américo Amaral Muniz

Secretaria de esportes Zona Urbana – Hilton Filho

Diretor do DMT – Reinaldo Aquiles

Secretaria de esporte Zona Rural – Carlito Rocha

Secretário de Limpeza pública – Aldino Soeiro

Secretaria de administração – Raimundo Hemogenes

Secretaria de Planejamento – José Carlos Costa

Secretário de Cultura – José Bonifácio Costa

Coordenação de Turismo – Rosana Mendes Oliveira

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DE PENALVA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PENALVA

Secretaria de Educação e Cultura

Secretaria de Infra-estrutura

Secretaria de Saúde

Secretaria de Ação Social e Trabalho

Secretaria de Administração e Finanças

Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO CAJARI

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJARI

Secretaria de Administração, Finanças, Planejamento e Gestão de Recursos Humanos;

Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Secretaria de Saúde e Meio Ambiente;

Secretaria de Agricultura e Abastecimento

Secretaria de Infra-Estrutura

ANEXOS

ANEXO A - FPC 01 - Atrativos Turísticos Naturais

MODELO DE FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

(Frente)

FPC-01 ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS			
CATEGORIA:	TIPO:	SUBTIPO:	CÓDIGO:
U.F.	MUNICÍPIO	DISTRITO	HIERARQUIA
1. IDENTIFICAÇÃO NOME			
2. LOCALIZAÇÃO			
3. LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA		DISTÂNCIA	km
4. MEIOS DE ACESSO AO ATRATIVO			
☐ Regulares ☐ Rodoviário ☐ Ferroviário ☐ Hidroviário ☐ Irregulares ☐ Pavimentado ☐ Aéreo ☐ Marítimo ☐ Ocasionais ☐ Bom ☐ Ruim ☐ Fluvial ☐ Lacustre			
5. ACESSO MAIS UTILIZADO			
6. DETALHAMENTO DO ACESSO MAIS UTILIZADO			
7. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS			
Altura (m)	8. PROPÍCIO		
Largura (m)	☐ Alpinismo ☐ Área Pública ☐ Observação ☐ Área Privada ☐ Pesquisas Científicas ☐ Caminhadas, Trekking ☐ Outros - Especificar		
Profundidade (m)	9. JURISDIÇÃO		
10. ACESSO AO PÚBLICO (permite acesso)			
Dias Úteis: _____			
Horário: das _____ às _____ h			
Sábado e Domingo: _____			
Horário: das _____ às _____ h			
Preço do Ingresso: R\$: _____			
11. ESPECIFICAÇÃO QUANTO AO ACESSO DE VEÍCULOS PARA PERCORRER O ATRATIVO		12. OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO TURÍSTICA	
13. AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO ATRATIVO		BOM REG. MAU	
1. Dimensão		☐ ☐ ☐	
2. Beleza Cênica da Formação		☐ ☐ ☐	
3. Conjunto Paisagístico		☐ ☐ ☐	
4. Vegetação Local		☐ ☐ ☐	
5. Acesso		☐ ☐ ☐	
6. Equipamentos Turísticos		☐ ☐ ☐	
7. Conservação e Limpeza		☐ ☐ ☐	
8. Informação e Sinalização		☐ ☐ ☐	
14. DESCRIÇÃO DO ATRATIVO			

(Verso)

15. ACESSIBILIDADE AO ATRATIVO ☐ Permanente ☐ Temporária Citar:	16. TEMPO NECESSÁRIO PARA CONHECER O ATRATIVO ☐ Horas ☐ 3 dias ☐ Pernoite ☐ Mais de 3 dias	17. ATIVIDADES PROGRAMADAS ☐ Sim ☐ Não Citar:
18. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS ☐ Alojamentos/ Instalações de Alimentação ☐ Sanitários ☐ Mirantes/ Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☐ Estacionamento ☐ Portos, Atracad. , Marinas Conservação: ☐ Boa ☐ Ruim	19. ORIGEM DOS VISITANTES ☐ Internacional ☐ Nacional ☐ Regional ☐ Local	20. ROTEIROS TURÍSTICOS COMERCIALIZADOS ☐ Sim ☐ Não Citar:
21. Transportes (tipo e frequência)		
22. Observações Complementares		
23. Remissivas e Referências		
24. PESQUISA DE GABINETE	25. PESQUISA DE MERCADO	26. CONFERÊNCIA E REVISÃO DATA

Fonte: Mário Carlos Beni, inédito.

MODELO DE FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

(Frente)

FPC-02 ATRATIVOS TURÍSTICOS HISTÓRICO-CULTURAIS		CÓDIGO	HIERARQUIA
CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO	
U.F.	MUNICÍPIO	DISTRITO	
1. NOME			
2. LOCALIZAÇÃO			
3. LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA		DISTÂNCIA	
4. MEIOS DE ACESSO AO ATRATIVO ☐ Regulares ☐ Rodoviário ☐ Ferroviário ☐ Hidroviário ☐ Fluvial ☐ Irregulares ☐ Pavimentado ☐ Não-Pavimentado ☐ Aéreo ☐ Marítimo ☐ Lacustre ☐ Ocasionais ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim			
5. ACESSO MAIS UTILIZADO		DISTÂNCIA	
6. DETALHAMENTO DO ACESSO MAIS UTILIZADO		DISTÂNCIA	
7. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS Altura (m) Largura (m) Comprimento (m) Profundidade (m)		8. JURISDIÇÃO ☐ Área Pública ☐ Área Privada	9. ACESSO AO PÚBLICO (horário de visitação) Horário: Dias Úteis das às h Sábado e Domingo das às h Preço do Ingresso: R\$
10. DESCRIÇÃO DO ATRATIVO			

11. PROTEÇÃO EXISTENTE		12. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		13. ORIGEM DOS VISITANTES		14. ROTEIROS TURÍSTICOS COMERCIALIZADOS	
		☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Ruínas		☐ Internacional ☐ Nacional ☐ Regional ☐ Local		☐ Sim ☐ Não Citar:	
15. TRANSPORTES (tipo e frequência)							
16. AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO PESQUISADOR: ESPECIALIZAÇÃO DO ACERVO, ORIGINALIDADE, PEÇAS DE MAIOR IMPORTÂNCIA, Nº DE OBRAS							
17. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES							
18. REMISSIVAS E REFERÊNCIAS							
PESQUISA DE GABINETE		PESQUISA DE CAMPO		CONFERÊNCIA E REVISÃO		DATA	

Fonte: Mário Carlos Beni, inédito.

(Frente)

FPC-03			EQUIPAMENTO HOTELEIRO		
CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO	CODIFICAÇÃO		
U.F.	MUNICÍPIO	DISTRITO	CLASSIFICAÇÃO EMBRATUR		
1. NATUREZA DO ESTABELECIMENTO			☐ M - Motel ☐ TS - Time Share		
☐ H - Hotel ☐ HL - Hotel Lazer ☐ HR - Hotel Residência ou Suite Service			☐ EH - Eco-Hotel ☐ HTT - Hotel em Terminal de Transporte ☐ L - Lodge		
2. DENOMINAÇÃO (NOME FANTASIA)					
3. RAZÃO SOCIAL					
4. PROPRIETÁRIO					
5. INFORMANTE			6. TELEFONE PARA RESERVA FAX e-mail		
7. ENDEREÇO					
8. REGISTRO EMBRATUR					
9. DATA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES			10. CADEIA HOTELEIRA? ☐ Hotel Cadeia Internacional ☐ Hotel Internacional Individual ☐ Hotel Nac. Int.		
11. NÚMERO DE UNIDADES HABITACIONAIS			TOTAL DE LEITOS TOTAL DE CAMAS EXTRAS PERMANÊNCIA MÉDIA		
12. SERVIÇOS			N° DE APOSENTOS • COM BANHEIRO PRIVATIVO • SEM BANHEIRO PRIVATIVO		
SUÍTES S D T			APTOS. S D T		
CHALÉS S D T			QUARTOS S D T		
BAR RESTAURANTE LAVANDERIA GARAGEM ESTACIONAMENTO CALEFAÇÃO CENTRAL AR REFRIGERADO ELEVADORES CENTRAL TELEFÔNICA TELEX CAFÉ DA MANHÃ			PISCINA ☐ Térmica ☐ Comum QUADRA DE ESPORTES BOATE GOLFE MINIGOLFE BOLICHE PINGUE-PONGUE BARCOS MONTARIA AMBIENTES SOCIAIS INCLUÍDO NA DIÁRIA		
S N			S N		
CENTRO DE CONVENÇÕES AUDITÓRIO SAUNA INSTITUTO DE BELEZA GALERIA DE ARTE SERVIÇOS MÉDICOS EQUIP. TERMALISMO EQUIP. TALASSOTERAPIA EQUIP. CRENOTERAPIA PLAYGROUND NÚCLEO DE INFORMÁTICA (INTERNET) QUAIS?			S N		
TV NOS APOSENTOS TV NO SAGUÃO MÚSICA AMBIENTE FRIGOBAR PIANO COFRES INDIV. NOS APOSENTOS GUARDA-VALORES INDIV. CENTRAL LOJAS BANCOS/ CÂMBIO LAREIRA ACEITA CARTÃO DE CRÉDITO			S N		

(Verso)

13. PESSOAL		PESSOAL PERMANENTE	PESSOAL TEMPORÁRIO	TOTAL
CARGOS DE DIREÇÃO				
CARGOS DA ÁREA ADMINISTRATIVA				
CHEFIAS – GOVERNANÇAS				
PORTARIA E RECEPÇÃO				
RESTAURANTE, BAR E COZINHA				
ROUPARIA E FAXINA				
INTERPRETE				
TELECOMUNICAÇÕES				
ATENDIMENTO A EXECUTIVOS				
ANIMAÇÃO				
ATENDIMENTO MÉDICO-PSICOTERÁPICO				
ATENDIMENTO DESPORTIVO				
OUTROS				
14. INFORMES FÍSICOS DO IMÓVEL				
ÁREA TOTAL DO IMÓVEL:				
ÁREA DE CONSTRUÇÃO:				
ÁREA LIVRE:				
ANO DA CONSTRUÇÃO:				
ANO DE FUNCIONAMENTO:				
• CARACTERÍSTICAS DO IMÓVEL: ☐ TERREO/ PAVLHONAR – Nº DE PAVLHÕES: ☐ TERREO/ UNIDADES ISOLADAS – Nº DE U.I.: ☐ BLOCO VERTICAL – Nº DE PAV.:				
• PROJETOS EXISTENTES: ☐ REFORMA E MOD. ☐ AMPLIAÇÃO ☐ OUTROS				
15. AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO PESQUISADOR				
CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DO HOTEL	MÁ	REGULAR	BOA	TIMA
DECORAÇÃO E MOBILIÁRIO				
APRESENTAÇÃO E VESTUÁRIO DO PESSOAL				
ROUPARIA/ GUARNIÇÃO E SERVIÇOS DE MESA				
EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS				
SERVIÇOS DE TELEFONIA E COMUNICAÇÃO				
QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO				
OFERTA DE LAZER/ RECREAÇÃO E ENTRETENIMENTO				
16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES				
PESQUISA DE GABINETE	PESQUISA DE CAMPO		CONFERÊNCIA E REVISÃO	DATA

Fonte: Mário Carlos Beni, inédito.

ANEXO D - FPC 04- Equipamento Extra-Hoteleiro (Alojamentos não-convencionais)

MODELO DE FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO
(Frente)

FPC-04		EQUIPAMENTO EXTRA-HOTELERO — ALOJAMENTOS NÃO-CONVENCIONAIS	
CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO	CODIFICAÇÃO
U.F.	MUNICÍPIO		
1. NATUREZA DO ESTABELECIMENTO ☐ PENSÃO ☐ PENSIONATO ☐ COLÔNIA DE FÉRIAS ☐ HOSPEDARIA ☐ ALBERGUE DE TURISMO ☐ POUxada ☐ PARADOR ☐ APART-HOTEL ☐ FLAT ☐ ACAMPAMENTO DE FÉRIAS ☐ ACAMPAMENTO TURÍSTICO (CAMPING – FPC-05) ☐ IMÓVEL LOCADO ☐ SEGUNDA RESIDÊNCIA ☐ QL. AVULSOS			
2. DENOMINAÇÃO			
3. RAZÃO SOCIAL			
4. PROPRIETÁRIO / INSTITUIÇÃO		5. INFORMANTE	6. TELEFONE PARA RESERVA FAX: e-mail:
7. ENDEREÇO			
8. REGISTRO EMBRATUR/ OUTROS			
9. DATA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES			
10. UNIDADE ISOLADA E/OU INSTITUIÇÃO ASSOCIATIVA E/OU CORPORATIVA – CITAR: ☐ SIM ☐ NÃO / ☐ PÚBLICA ☐ PRIVADA			
11. NÚMERO DE UNIDADES HABITACIONAIS			
12. SERVIÇOS			

(Verso)

13. PESSOAL
14. INFORMES FÍSICOS DO IMÓVEL
15. AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO PESQUISADOR
16. ESTIMATIVA GLOBAL DE ALOJAMENTOS EXTRA-HOTELEIROS NA LOCALIDADE PESQUISADA SEGUNDA RESIDÊNCIA: LETOS: CASAS RESIDENCIAIS: LETOS: APARTAMENTOS RESIDENCIAIS: LETOS: QUARTOS E LETOS AVULSOS: TOTAL DE LETOS:

ANEXO E - FPC 05 Equipamento Extra-Hoteleiro (Acampamentos Turísticos Campings)

MODELO DE FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO
(Frente)

FPC-05		EQUIPAMENTO EXTRA-HOTELERO — ACAMPAMENTOS TURÍSTICOS (CAMPINGS)		CODIFICAÇÃO
CATEGORIA		TIPO	SUBTIPO	
U.F.	MUNICÍPIO		DISTRITO	
1. DENOMINAÇÃO				
2. LOCALIZAÇÃO				
3. LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA				
		DISTÂNCIA		KM
4. MEIOS DE ACESSO		5. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA TRAILERS, VEÍCULOS E MOTOR HOMES		7. ÁREA CERCADA
☐ RODOVIÁRIO ☐ PAVIMENTADO ☐ NÃO-PAVIMENTADO ☐ FERROVIÁRIO ☐ AÉREO ☐ HIDROVIÁRIO ☐ MARÍTIMO ☐ FLUVIAL ☐ LACUSTRE		☐ BOAS ☐ REGULARES ☐ RUINS ☐ PÚBLICA ☐ PRIVADA		☐ SIM ☐ NÃO
8. ÁREA TOTAL		9. CAPACIDADE TOTAL		11. PROPRIETÁRIO OU ADMINISTRADOR
		☐ BARRACAS ☐ TRAILERS ☐ MOTOR HOMES		
12. SERVIÇOS E INSTALAÇÕES ASSINALE E INDIQUE A QUANTIDADE				
Nº		Nº		Nº
☐ ADMINISTRAÇÃO: TELEFONE/FAX		☐ TANQUES DE LAVAR ROUPA		☐ TRAILERS PARA ALUGUEL
☐ SANITÁRIOS		☐ ILUMINAÇÃO		☐ PLAYGROUND
☐ CHUVEIROS QUENTES		☐ TOMADA DE LUZ PARA BARRACAS		☐ EQUIPAMENTO DE RECREAÇÃO
☐ CHUVEIROS FRIOS		☐ LAVANDERIA COMUNITÁRIA		☐ EQUIPAMENTO DESPORTIVO
☐ QUADRAS DE ESPORTES		☐ FARMÁCIA		☐ COZINHA COMUNITÁRIA
☐ CHURRASQUEIRAS		☐ RESTAURANTES		☐ PISCINAS
☐ LAVA-PRATOS		☐ BARRACAS PARA ALUGUEL		

(Verso)

13. PESSOAL		PESSOAL PERMANENTE		PESSOAL TEMPORÁRIO		TOTAL
CARGOS DE DIREÇÃO						
CARGOS DA ÁREA ADMINISTRATIVA						
CHEFIAS						
PORTARIA E RECEPÇÃO						
RESTAURANTE, BAR E COZINHA						
ROUPARIA E FAXINA						
OUTROS						
14. USO DO TERRENO	M ²	15. INSTALAÇÕES DE CONFORTO		16. CARACTERÍSTICAS ESP. QUANTO À LOCALIZAÇÃO		
ÁREA RESERVADA PARA CIRCULAÇÃO		SANITÁRIOS	☐ MASC. ☐ FEM.	☐ PRÓXIMA A RIOS, REPRESAS E OUTROS REC. HIDROGRÁFICOS ☐ LITORAL ☐ FORMAÇÃO ROCHOSA ☐ ZONA DE MONTANHA ☐ PARQUES E RESERVAS ☐ FLORESTAS ☐ SÍTOS HISTÓRICO-CULTURAIS		
ÁREA RESERVADA PARA BARRACAS		CHUVEIROS	☐ QUENTES ☐ FRIOS			
ÁREA RESERVADA A TRAILERS E MOTOR HOMES			☐ FEM. ☐ FEM.			
ÁREA RESERVADA AO PARQUEAMENTO DE VEÍCULOS			☐ MASC. ☐ MASC.			
ÁREA RESERVADA AO PARQUEAMENTO DE VEÍCULOS						
ÁREAS COMUNS DE LAZER E RECREAÇÃO			TOMADA DE ÁGUA	☐		
ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO			TOMADA DE ENERGIA	☐		
OUTRAS ÁREAS – ESPECIFICAR						
17. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES						
PESQUISA DE GABINETE		PESQUISA DE CAMPO		CONFERÊNCIA E REVISÃO		DATA

ANEXO F - FPC 06 - Equipamentos Complementares de Alimentação

MODELO DE FORMULÁRIO DE PESQUISA

(Frente)

[illegible]

(Verso)

ESTRUTURA (Capacidade: Quantidade de mesas/Quantidade de assentos/Total de ambientes/Equipado para banquetes e recepções/Bar/Sanitários/Equipamentos de conforto/Estacionamento)				
DECORAÇÃO E MOBILIÁRIO				
SONORIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO				
QUALIFICAÇÃO (Quanto à cozinha internacional, regional, típica estrangeira. Outros/Especificar: Especialização/Prato típico)				
PESSOAL	FIXO	TEMPORÁRIO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	BILÍNGUE
GERÊNCIA				
ADMINISTRAÇÃO				
CHEFE DA COZINHA				
AUXILIAR DA COZINHA				
MAÎTRE				
BARMAN				
GARÇONS				
LIMPEZAMANTENÇÃO				
OUTROS				
AVALIAÇÃO PRELIMINAR				
	MÁ	REGULAR	BOA	ÓTIMA
MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO				
GUARNIÇÃO E SERVIÇO DE MESA				
ATENDIMENTO E SERVIÇO				
PRATOS TÍPICOS				
GASTRONOMIA REGIONAL				
BAR E BEBIDAS				
OUTROS EQUIP. E INSTALAÇÕES				

(Verso)

6. SERVIÇOS OFERECIDOS, HORÁRIOS DE ATENDIMENTO			
7. CAPACIDADE E OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES			
PESQUISA DE GABINETE	PESQUISA DE CAMPO	CONFERÊNCIA E REVISÃO	DATA

ANEXO H - Questionário da Oferta Turística



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

QUESTIONÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA

1 - INFRA-ESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO

1.01 - MUNICÍPIO: _____

1.02 - LOCALIZAÇÃO: _____

1.03 - DISTÂNCIA DA CAPITAL: _____

1.04 - POPULAÇÃO :

1.4.1 - POPULAÇÃO URBANA: _____ POPULAÇÃO RURAL: _____

1.4.2 – ÁREA URBANA: _____ ÁREA RURAL: _____

1.05 - MEIOS DE ACESSO À SEDE DO MUNICÍPIO:

1.05.1 - () Rodoviário

() Ferroviário

1.05.2 - () Hidroviário

() Aéreo

() **Marítimo**

() Fluvial

1.06 - DETALHAMENTO DE ACESSOS

1.06.1 - RODOVIAS DE ACESSO À SEDE DO MUNICÍPIO:

1.06.2 - () FEDERAL

() pavimentada Quais: _____

() não pavimentada Quais: _____

1.06.3 - () ESTADUAL

() pavimentada Quais: _____

() não pavimentada Quais: _____

Quadro Demonstrativo do Fluxo Rodoviário

[illegible]



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

1.06.4 - ACESSO AÉREO

1.06.4.1 - Campo de Pouso

() sim

() não

1.06.4.2 - aeroporto

() sim

() não

Companhias aéreas nacionais que operam no município:

Companhias aéreas regionais que operam no município:

Táxis aéreos que operam no município:

1.06.5 TRANSPORTE MARÍTIMO/FLUVIAL

NOME DO PORTO: _____

ENDEREÇO: _____

DISTÂNCIA DO CENTRO DA CIDADE (KM): _____

Linhas Marítimas e Fluviais de Passageiros

Origem	Empresa	Capacidade (nº de passageiros)	Frequência



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

IRISMO

1.07 - MUNICÍPIOS LIMÍTROFES

Norte: _____

Sul: _____

Leste: _____

Oeste: _____

1.08 - ALTITUDE: _____

1.09 - CLIMA:

Meses de calor: _____

Meses Chuvosos: _____

Temperatura Máxima _____

Mínima _____

Media _____

1.10 - VEGETAÇÃO:

1.11 - O GOVERNO FEDERAL POSSUI PROPRIEDADES?

() Sim () Não

SE POSSUI, INFORMAR:

LOCALIZAÇÃO:

() Zona Urbana Quantidade: _____

() Zona Rural Quantidade: _____

() Em Ambos Quantidade: _____

TIPOS DE PROPRIEDADES:

() Monumentos () Imóveis (terrenos, prédios, fazendas, etc.)

Das principais propriedades acima citadas, informar:

Nome: _____

Atual Utilização _____

Nome: _____

Atual Utilização _____



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

Nome: _____

Atual Utilização: _____

1.12 – ATIVIDADE ECONÔMICA:

1.12.1 - SETOR PRIMÁRIO = PRODUÇÃO:

() Agrária () Pecuária () Pesqueira () Silvicultura () Extr. Vegetal () Extr. Mineral

() Avícola () Outras: _____

1.12.2 - SETOR SECUNDÁRIO = TRANSFORMAÇÃO:

() Indústria Têxtil () da Construção () Metalúrgica () Eletroeletrônica () Outra:

1.12.3 - SETOR TERCIÁRIO = SERVIÇOS:

() Comércio () Bancos () Imobiliária () Turismo () Informática () Outros: ____

1.13 – NUMERO DE ESTABELECIMENTOS:

COMERCIAIS: _____ INDUSTRIAIS:

PRESTADORES DE SERVIÇOS:

1.14 – ATIVIDADES TURÍSTICAS QUE ATUALMENTE ESTAO SENDO DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO:

() TURISMO DE AVENTURA () TURISMO CIENTIFICO () TURISMO CULTURAL

() TURISMO DESPORTIVO () TURISMO ECOLÓGICO /ECOTURISMO

() TURISMO RURAL () TURISMO SAÚDE () TURISMO NÁUTICO

() TURISMO ESOTÉRICO () TURISMO DE SOL E PRAIA

() TURISMO DE PESCA AMADORA () TURISMO RELIGIOSO () TURISMO DE NEGÓCIOS () TURISMO GASTRONÔMICO () TURISMO RELIGIOSO

1.14.1 – ATIVIDADES QUE PODERAO SER IMPLEMENTADAS, ALEM DAS JÁ INFORMADAS NO ITEM 1.14.

1.15 - FERIADOS LOCAIS (DATA/COMEMORAÇÃO):



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

1.16 - ABASTECIMENTO D'ÁGUA.

() rede de água () poço () rio

1.16.1 - A ÁGUA É TRATADA?

() sim () não

Nº de domicílios atendidos: _____

1.17 - REDE DE ESGOTOS

() sim () não

Sistema local:

() rede geral () fossa séptica

Nº de domicílios atendidos: _____

() por rede () por fossa

1.18 - ENERGIA ELÉTRICA

() gerador () rede elétrica

Nº de domicílios atendidos: _____

Voltagem: _____

1.19 - LIMPEZA PÚBLICA

1.21.1 - HÁ SERVIÇO REGULAR DE LIMPEZA PÚBLICA

() sim () não

1.20 - ESTAÇÃO EMISSORA E/OU RECEPTORA DE TV

() sim () não

Citar o(s) nome(s) do(s) canal(is) transmissor(es):

1.21 - EMISSORAS DE RÁDIO?

() sim () não

Citar o(s) nome(s)



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

1.22 - JORNAIS E REVISTAS LOCAIS (CITAR NOMES):

1.23 - A SEDE MUNICIPAL POSSUI UM PLANO DIRETOR URBANO E AMBIENTAL?

() sim () não

AUTOR/DATA: _____

1.24 - INDIQUE A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL REFERENTE AO ZONEAMENTO E ORDENAÇÃO DO TERRITÓRIO

2. GESTÃO REGIONAL, MUNICIPAL E TURÍSTICA

2.01 – GERENCIA REGIONAL

Nome do Gerente: _____

Endereço da Gerencia: _____

CEP.: _____-_____ DDD: _____ Fone: _____ Fax: _____

Possui computador

() Sim () Não

Tipo de equipamento: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

2.02 – PREFEITURA MUNICIPAL

Nome do Prefeito: _____

Endereço da Prefeitura: _____

CEP.: _____-_____ DDD: _____ Fone: _____ Fax: _____

Possui computador

() Sim () Não

Tipo de equipamento: _____

Home Page: _____ E-mail: _____



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

2.03 – ÓRGÃO MUNICIPAL RESPONSÁVEL PELO TURISMO

Nome do Órgão: _____

Nome do Responsável: _____

Cargo: _____

Endereço: _____

CEP.: _____ - _____ DDD: _____ Fone: _____ Fax: _____

Possui computador?

() Sim () Não

Tipo de equipamento: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

CEP.: _____ - _____ DDD: _____ Fone: _____ Fax: _____

2.04 CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO?

() Existe () Não Existe

2.05 PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO?

() Existe () Não Existe

2.06 FUNDO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO?

() Existe () Não Existe

2.07 INCENTIVOS MUNICIPAIS PARA O SETOR TURÍSTICO:

2.07.1 – LEI MUNICIPAL DE CONCESSÃO DE INCENTIVOS FISCAIS PARA O SETOR?

() Existe () Não Existe

2.07.2 – SE EXISTE, INFORMAR OS TIPOS DE INCENTIVOS:

() Isenção de Impostos () Redução de Impostos () Redução de Taxas () Cessão de terrenos () Treinamento de mão de obra especializada () Apoio complementar a infra-estrutura do empreendimento () Terraplanagem e limpeza do terreno () Outros: _____

2.8 PROGRAMAS/PROJETOS QUE O MUNICÍPIO PARTICIPA

2.8.1 – Programa de Artesanato Brasileiro/PAB

() Sim () Não



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

2.10.3 - RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE INVENTARIAR?

Quantidade de pessoas/profissionais envolvidos: _____

Tipos de pessoas/Profissionais envolvidos:

() Funcionários Públicos

() Profissionais da iniciativa privada

() Alunos de instituições de ensino locais

() Outros: _____

2.10.4 - OS RECURSOS HUMANOS FORAM QUALIFICADOS/TREINADOS ESPECIFICAMENTE PARA ESSE FIM EM:

() Cursos

() Seminários

() Outros: _____

Responsável pela qualificação/Treinamento: _____

Custos com o Inventário: (valor aproximado em reais) _____

Responsáveis:

() Administração () Administração em parceria com terceiros

() Terceiros. Citar: _____

2.10.5 – OBJETIVO DO INVENTARIO

Informar o que motivou o município a realizar o Inventário: _____

O INVENTARIO ATINGIU A FINALIDADE PROPOSTA?

() Sim () Não

Justificar: _____



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

2.10.6 – O INVENTARIO ESTA DISPONIBILIZADO EM:

() Documento Impresso () Disquete () CD-Room () internet

3 - SISTEMA DE COMUNICAÇÃO, DE SEGURANÇA E EQUIPAMENTO MÉDICO-HOSPITALAR E OUTROS.

3.01 - O MUNICÍPIO POSSUI:

3.01.2 - AGÊNCIA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS?

() sim () não

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

3.01.3 - BANCOS

() sim () não

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: das ____/____ as ____/____.

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: das ____/____ as ____/____.

3.01.4 - FARMÁCIAS

() sim () não

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: das ____/____ as ____/____.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: das ____/____/____ as ____/____/____.

3.01.5 - HOSPITAL E/OU POSTO DE SAÚDE

() sim () não

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: das ____/____/____ as ____/____/____.

Urgência/Emergência: () Sim () Não

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: das ____/____/____ as ____/____/____.

Urgência/Emergência: () Sim () Não

3.01.6 – DELEGACIAS

() SIM () NÃO

Nome do Delegado: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: das ____/____/____ as ____/____/____.

3.01.7 – QUARTEL (POLÍCIA MILITAR)

() SIM () NÃO

Nome do Comandante: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: das ____/____/____ as ____/____/____.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

**4 - EQUIPAMENTO EXTRA-HOTELIRO, ALIMENTAÇÃO, ENTRETENIMENTOS,
LAZER E OUTROS SERVIÇOS**

4.01 – MEIOS DE HOSPEDAGEM

4.01.2 - QUANTOS MEIOS DE HOSPEDAGEM O MUNICÍPIO POSSUI:

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Fax _____
Home Page: _____ E-mail: _____
Nº de UH's (quartos e apartamentos): _____
Nº de leitos (camas): _____
Tem ar condicionados em quantos apartamentos: _____
Outros serviços: _____

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Fax _____
Home Page: _____ E-mail: _____
Nº de UH's (quartos e apartamentos): _____
Nº de leitos (camas): _____
Tem ar condicionados em quantos apartamentos: _____
Outros serviços: _____

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Fax _____
Home Page: _____ E-mail: _____
Nº de UH's (quartos e apartamentos): _____
Nº de leitos (camas): _____
Tem ar condicionados em quantos apartamentos: _____
Outros serviços: _____

Nome: _____



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

Endereço: _____
 Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____
 Nº de UH's (quartos e apartamentos): _____
 Nº de leitos (camas): _____
 Tem ar condicionados em quantos apartamentos: _____
 Outros serviços: _____

Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____
 Nº de UH's (quartos e apartamentos): _____
 Nº de leitos (camas): _____
 Tem ar condicionados em quantos apartamentos: _____
 Outros serviços: _____

4.02 – SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO

4.02.1 - O MUNICÍPIO POSSUI QUANTOS RESTAURANTES: _____
 Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____
 Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____
 Horário de funcionamento: _____
 Capacidade: _____

Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____
 Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____
 Horário de funcionamento: _____
 Capacidade: _____

Nome: _____



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO ADETUR

Endereço: _____
Telefone: _____ Fax: _____
Home Page: _____ E-mail: _____
Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____
Horário de funcionamento: _____
Capacidade: _____

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Fax: _____
Home Page: _____ E-mail: _____
Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____
Horário de funcionamento: _____
Capacidade: _____

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Fax: _____
Home Page: _____ E-mail: _____
Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____
Horário de funcionamento: _____
Capacidade: _____

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Fax: _____
Home Page: _____ E-mail: _____
Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____
Horário de funcionamento: _____
Capacidade: _____

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Fax: _____
Home Page: _____ E-mail: _____

**ESTADO DO MARANHÃO**

SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

Capacidade: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____

Horário de funcionamento: _____

Capacidade: _____

4.02.3 – O MUNICÍPIO POSSUI QUANTAS LANCHONETES? _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____

Horário de funcionamento: _____

Capacidade: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____

Horário de funcionamento: _____

Capacidade: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____

Horário de funcionamento: _____

Capacidade: _____



ESTADO DO MARANHÃO

SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Fax: _____
Home Page: _____ E-mail: _____
Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____
Horário de funcionamento: _____
Capacidade: _____

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Fax: _____
Home Page: _____ E-mail: _____
Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____
Horário de funcionamento: _____
Capacidade: _____

4.02.4 – O MUNICÍPIO POSSUI QUANTAS SORVETERIAS? _____

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Fax: _____
Home Page: _____ E-mail: _____
Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____
Horário de funcionamento: _____
Capacidade: _____

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Fax: _____
Home Page: _____ E-mail: _____
Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____
Horário de funcionamento: _____
Capacidade: _____

Nome: _____
Endereço: _____



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____
 Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____
 Horário de funcionamento: _____
 Capacidade: _____

Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____
 Especialidade (qual o tipo de comida que serve): _____
 Horário de funcionamento: _____
 Capacidade: _____

4.03 – SERVIÇOS DE ENTRETENIMENTO

4.03.1 – O MUNICÍPIO POSSUI QUANTOS CINEMAS? _____

() sim () não

Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____
 Horário de funcionamento: _____
 Capacidade: _____

Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____
 Horário de funcionamento: _____
 Capacidade: _____

4.03.2 – O MUNICÍPIO POSSUI TEATRO?

() sim () não

Nome: _____



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

Endereço: _____
 Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____
 Horário de funcionamento: _____
 Capacidade: _____

4.03.3 – O MUNICÍPIO POSSUI QUANTAS BOITES? _____

Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____
 Horário de funcionamento: _____
 Capacidade: _____

Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____
 Horário de funcionamento: _____
 Capacidade: _____

4.03.4 – O MUNICÍPIO POSSUI CLUBES?

() sim

() não

Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____
 Horário de funcionamento: _____
 Capacidade: _____

Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ Fax: _____
 Home Page: _____ E-mail: _____



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

Horário de funcionamento: _____

Capacidade: _____

4.04 – OUTROS SERVIÇOS

4.04.1 - SHOPPING CENTER ?

() sim

() não

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

Horário de funcionamento: _____

Quantidade de lojas: _____

4.04.2 - LOJAS DE ARTESANATO E SOUVENIRS?

() sim

() não

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

Horário de funcionamento: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

Horário de funcionamento: _____

4.04.3 - FEIRAS E MERCADOS TÍPICOS ?

() sim

() não

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

4.05 – OUTRAS INFORMAÇÕES ÚTEIS?

4.05.1 - CENTRAIS E POSTOS DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

() sim

() não

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

Horário de funcionamento: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

Horário de funcionamento: _____

4.05.2 - AGÊNCIAS DE VIAGENS

() sim

() não

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

Horário de funcionamento: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

Horário de funcionamento: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Home Page: _____ E-mail: _____

Horário de funcionamento: _____



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

4.06.3 – INFORMAÇÕES E PROMOÇÃO TURÍSTICA DO MUNICÍPIO

- () Guia Turístico para visitantes
- () Fôlhetto Promocional da Oferta Turística
- () Mapa Turístico
- () Vídeo Promocional
- () Cartazes
- () Cartão Postal
- () Jornal / Revista
- () Outras Publicidades

5. RECURSOS NATURAIS

5.1 O MUNICÍPIO POSSUI:

- 5.1.1 Rios? () Sim () Não Nome: _____
- 5.1.2 Cachoeiras? () Sim () Não Nome: _____
- 5.1.3 ÁREA DE RESERVA AMBIENTAL: () Federal () Estadual () Municipal
- 5.1.4 Lagos/Lagoas? () Sim () Não Nome: _____
- 5.1.5 Serras? () Sim () Não Nome: _____
- 5.1.6 Áreas de pesca? () Sim () Não Nome: _____
- 5.1.7 Áreas de caça? () Sim () Não Nome: _____
- 5.1.8 Grutas/cavernas? () Sim () Não Nome: _____
- 5.1.9 Outros? _____

6. ATRATIVOS HISTÓRICOS/CULTURAIS:

- () Museus
- () Bibliotecas/Arquivos
- () Sítios históricos e arqueológicos
- () Centros culturais e de artes
- () Casas de Cultura

7. PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

7.1- CIVIL

- () Com tombamento () Sem tombamento

7.2- RELIGIOSO



ESTADO DO MARANHÃO

SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

☐ Com tombamento ☐ Sem tombamento

7.3- INDUSTRIAL/AGRÍCOLA

() Com tombamento () Sem tombamento

7.4 -RUÍNAS

☐ Com tombamento ☐ Sem tombamento

8. MANIFESTAÇÕES E TRADIÇÕES CULTURAIS

() Religiosas

· () Artesanato

() Populares

() Gastronomía típica

() Folclóricas

☐ Artes plásticas

() Indígenas

() Ruraïs

() Outros:

9. EVENTOS PROGRAMADOS E DATAS COMEMORATIVAS:

[illegible]



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - ADETUR

TECNICO RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

Nome: _____

Cargo/Função: _____

Fone: _____ Fax: _____

E-mail: _____

DE ACORDO

Prefeito: _____
(nome completo)

Assinatura: _____

Data: _____